ANNO XXXVIII. NUMERO 75.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

TERÇA FEIRA 1 DE ABRIL DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

6 Quarto crescente as 4 horas e 31 minutos da manhãa.
14 Lua cheia aos 16 minutos da manhãa.
20 Quarto minguante as 8 horas e 21 minutos da tarde.
28 Lua nova as 8 horas e 45 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; de *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

31 Segunda. S. Balbina v. m.; S. Amos propheta.
1 Terça. S. Macario; S. Valerio.
2 Quarta. S. Francisco de Paula fundador.
3 Quinta. S. Ricardo rei; S. Benedicto f.
4 Sexta. Commemoração da paixão de J. C.
5 Sabbado. S. Vicente Ferrer; S. Iria v. m.
6 Domingo de paixão. S. Marcellino m.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio da Marinha.

Commiserando-me das circumstancias em que se acham as praças dos corpos da armada, batalhão naval e imperiaes marinheiros que tiveram a infelicidade de desertar, apartando-se de suas bandeiras, hei por bem perdoar-lhes o crime de primeira e segunda deserção, apresentando-se aos seus corpos dentro do prazo de tres mezes, contados da publicação do presente decreto em cada provincia, incluindo-se tambem neste indulto os que já estiverem sentenciados e por sentenciar. O conselho supremo militar de justiça o tenha assim entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 25 de março de 1862, 41.º da independencia e do imperio.

Com a rubrica de S. M. o Imperador—Joaquim José Ignacio.

Ministerio da Guerra.

Commiserando-me das circumstancias em que se acham os militares dos differentes corpos do exercito e os da guarda nacional em destacamento, que tiveram a infelicidade de desertar, apartando-se das suas bandeiras, hei por bem perdoar-lhes o crime de primeira e de segunda deserção, apresentando-se os réos dentro do prazo de tres mezes, contados da publicação do presente decreto em cada provincia, incluindo-se tambem neste indulto os que já estiverem sentenciados e para sentenciar. O marquez de Caxias, de meu conselho, presidente do conselho de ministros, e ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, assim o tenha entendido e faça executar com os despachos necessarios.

Palacio do Rio de Janeiro, em 25 de março de 1862, 41.º da independencia e do imperio.

Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Marquez de Caxias.

Ministerio da Justiça.

Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, em 22 de março de 1862.—Sua Magestade o Imperador, querendo prestar uma homenagem de respeito filial e reconhecimento patriotico ao principe magnanimo que, o primeiro no grande feito da independencia nacional, o rematou com a proclamação e juramento da sabia constituição politica do imperio; querendo outrosim distinguir e honrar a guarda nacional e exercito, dignamente representados pelos briosos corpos que teem de formar em parada, á praça da Constituição na tarde de 25 do corrente mez, digna-se neste faustoso dia assumir em sua augusta pessoa o commando, e á frente da guarda nacional e tropa de linha marchar em continencia á estatua do Sr. D. Pedro I. O que de ordem do mesmo augusto senhor communico á V. S. para que, fazendo constar aos commandantes dos respectivos corpos, haja de prover como é mister.

Deos guarde á V. S.—Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato.—Sr. brigadeiro Manoel Antonio da Fonseca Costa.

Ministerio do Imperio.

2.ª secção.—Ministerio dos negocios do imperio.—Rio de Janeiro, em 22 de março de 1862.—Illm. e Exm. senhor. — Tendo-se de inaugurar no dia 25 do corrente, anniversario do juramento da constituição, a estatua equestre á memoria de Sua Magestade Imperial o Sr. D. *Pedro* I vota a gratidão nacional, e querendo Sua Magestade o Imperador, para maior solemnidade desse acto, assignalar *nesta* occasião o patriotismo dos Brasileiros que tão efficazmente contribuiram para a fundação deste imperio e auxiliaram seu augusto fundador no glorioso empenho de engrandece-lo e felicita-lo, dando ao mesmo tempo uma publica demonstração do constante apreço em que tem os serviços prestados ao paiz naquella época memoravel, dignou-se de nomear á V. Exc. para conduzir a corôa imperial, uma das insignias de que trata o respectivo programma.

O que tenho a satisfação de communicar á V. Exc. para os fins convenientes.

Deos guarde á V. Exc.—José Ildefonso de Souza Ramos.—Sr. marquez de Olinda.

No mesmo sentido aos Srs.:

Marquez de Abrantes, para conduzir o autographo da Constituição;

Visconde de Cabo-Frio, o estandarte da Independencia;

Visconde de Jequitinhonha, o sceptro;

Barão de Suruby, a espada do Ypiranga;

Barão de Montserrate, o manto do fundador do Imperio.

Para terem a honra de segurar com Sua Magestade o Imperador as pontas do véo que cobre a estatua equestre foram designados os Srs.:

Marquez de Caxias, presidente do conselho de ministros;

Visconde de Abaeté, presidente do senado:

Antonio Pereira Pinto, 1.º secretario, servindo de presidente da camara dos deputados;

Barão de Montserrate, presidente do supremo tribunal de justiça;

José João da Cunha Telles, presidente da Illma. camara municipal;

Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara, presidente da commissão encarregada de erigir a estatua;

Luiz Rochet, o estatuario;

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 27 de março.

Officio ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Tenho presente o seu officio de 25 deste mez communicando-me que tendo abatido em consequencia das chuvas torrenciaes, que cahiram na noite antecedente dous pequenos atterros nos lugares, Olaria e Minas Novas, não poderam os trens destinados á inauguração da 3ª secção da estrada de ferro chegar ao respectivo termo no engenho Gameleira. Lamentando esse incidente cabe-me declarar a Vmc. para sua sciencia e direcção que não deve Vmc. considerar inaugurada a referida 3ª secção, nem aberta ao trafego publico; o que só poderá ter lugar depois que feitos os devidos reparos a que se está procedendo conforme acaba de informar-me Vmc. verbalmente, e repetidas cuidadosamente as necessarias experiencias e escrupulosos exames, que o seu zelo e actividade me despensam de recommender-lhe, Vmc. emittir o seu juizo nos termos do aviso do ministerio das obras publicas de 10 de outubro ultimo, de que se lhe deu conhecimento para então esta presidencia designar dia para a inauguração.

Expediente do dia 28 de março de 1862.

Officio ao excellentissimo presidente da provincia do Ceará.—Com o officio de V. Exc. sob nº 11 e data de 25 do corrente recebi a guia de soccorrimento do soldado do 9º batalhão de infantaria José Raymundo da Costa Valerio.—Remetteu-se a guia ao commandante das armas.

Dito ao commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de mandar apresentar ao Dr. chefe de policia 6 praças de pret para escoltarem 2 criminosos de justiça até o termo de S. Bento. Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. mandar postar um dos corpos de 1ª linha em frente do paço da assembléa provincial no dia 1º de abril proximo vindouro ao meio dia, afim de fazer as honras do estylo a mesma assembléa, por occasião da abertura de sua sessão ordinaria; providenciando V. Exc. ao mesmo tempo para que a fortaleza do Brum dê a salva do estylo.

Dito ao chefe de policia.—Communico a V. S. para seu conhecimento que em officio de 26 do corrente participou-me Guilherme Pettfarcken continuar na gerencia interina do consulado de Bremen, visto que o respectivo consul Henrique Braun voltando á esta capital deixara de reassumir as funcções de seu cargo por ter de seguir para Europa.—Iguaes communicações se fizeram ao capitão do porto, thesouraria de fazenda e chefe de policia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Respondendo o officio que V. S. me dirigio em 24 do corrente sob n. 234 relativamente ao pagamento dos vencimentos dos cirurgiões do corpo de saude do exercito, que estiverem incumbidos de curar as pessoas indigentes accommettidas do cholera-morbus no centro da provincia tenho a dizer que na intenção de garantir a esses medicos todos os seus vencimentos militares, de sorte que não viessem elles a perder em seus interesses ordenou o meu antecessor em officio de 22 deste mez que, alem desses vencimentos lhes fosse arbitrada mais uma gratificação para as despezas de transporte e outras inherentes a commissões desta ordem, a qual é por certo inferior a que tiveram os outros facultativos por serviços da mesma natureza. Se porém como V. S. afirma em seu citado officio só podem elles ter direito em vista da lei ao simples soldo desde que deixaram o exercicio do seu emprego para se occuparem daquella commissão, mande V. S. abonar-lhes por conta do ministerio do imperio alem da gratificação que já se mandou dar uma quantia correspondente aos vencimentos que deixaram de perceber.

Dito ao mesmo.— Remetto inclusas as guias passadas pela thesourarias de fazenda das provincias da Parahyba e Ceará, dos quaes consta a época em que cessou o abono das prestações consignadas n'aquellas provincias pelo capitão do 10 batalhão de infantaria Antonio Francisco de Avilla, afim de que V. S. mande pagar-lhe pela folha do batalhão, com a necessaria regularidade, os respectivos vencimentos como solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio n. 345 de 19 de fevereiro ultimo.— Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Inteirado do conteudo do officio que V. S. me dirigio hoje sob n. 244, tenho a dizer em resposta que assumo a responsabilidade do credito de 10:000$ rs. aberto ultimamente por meu antecessor para occorrer as despezas com soccorros as pessoas desvalidas atacadas do cholera-morbus nesta provincia.

Dito a thesouraria provincial.—De conformidade com o que solicitou o respectivo commandante em data de 27 do corrente, haja V. S. de expedir suas ordens para que nessa repartição seja recebida do quartel-mestre do corpo de policia, a quantia de 20$000 rs., valor de uma arma de espoleta estraviada pelo guarda da secção urbana João Baptista do Nascimento.—Communicou-se ao commandante [illegible]

Dito ao capitão do porto.—Communico [illegible] que por despacho desta data concedi a José Joaquim de Pinho Mello o prazo de 15 dias para provar a isenção que diz ter seu filho menor Manoel Francisco Pinho de Mello para não servir na armada.

Dito ao mesmo.—Com este officio serão apresentados á V. S. os recrutas de marinha Bento José da Silva e Miguel Verissimo para que lhes dê o conveniente destino depois de inspeccionados.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Com este officio serão apresentados á V. S. os recrutas de marinha Gustavo José Cardozo e Ignacio Francisco de Amorim, á fim de que lhes dê o conveniente destino depois de inspeccionados.

Dito ao mesmo.— A' V. S. serão apresentados com este officio os recrutas de marinha Umbelino Possidonio de Barros Brandão e Casimiro Lucio Tavares para que lhe dê o conveniente destino, depois de inspeccionados.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.— Com a inclusa copia da informação da camara municipal desta cidade datada de 24 do corrente, respondo ao officio de 20 deste mez em que V. S. representou sobre o embaraço que encontrou o agente desse arsenal na compra de farinha no mercado para supprimento dos navios d'armada e companhias de menores.

Dito a camara municipal do Recife.—Respondendo ao officio de 24 do corrente, com que Vmcs. me apresentaram o que lhes dirigira o cidadão Manoel de Holanda Cavalcante eleito em 4º lugar para juiz de paz do 4º districto dos Affogados consultando se podia prestar o juramento para que o chamava essa camara, visto não ter sido qualificado votante, quando fôra eleito, tenho a dizer que em face do aviso de 20 de abril de 1849 § 7 que estatue para a hypothese, de que se trata, não prevalece a eleição daquelle cidadão que por essa razão não póde exercer as funcções de juiz de paz para que fôra eleito.

Dito ao inspector da saúde publica.— Mande V. S. preparar com urgencia afim de ser enviada para S. Antão uma ambulancia de medicamentos necessarios ao tratamento da epidemia reinante.

Dito ao juiz de direito de Santo Antão.—Pelo seu officio de hontem n. 12, fiquei sciente de haver ahi apparecido o cholera-morbus. Esperando do zelo e actividade de Vmc. que se ponha a frente das medidas a evitar os funestos effeitos de tal doença, não só lhe remetto uma ambulancia sortida de medicamentos com instrucções para o tratamento do mal, como expedi ordem para que a collectoria desse lugar forneça á Vmc. a quantia de 500$000 rs. para que seja despendida com soccorros aos desvalidos [illegible] que é de esperar de Vmc. caso a epidemia tome incremento. Estas providencias [illegible] que amanhão ahi se ache um medico.

Dito ao juiz de direito do Pão d'Alho.—Sciente do que Vmc. me participou em seu officio dessa data com referencia ao estado da epidemia na freguezia da Luz tenho a dizer-lhe [illegible] que continue a tomar as providencias que se lhe tem recommendado [illegible] de participar-me circumstanciadamente quaesquer occurrencias que se forem dando, convindo que o medico encarregado do tratamento dos indigentes, remetta com [illegible] o boletim mensal já exigido.

Dito ao juiz de direito de Santo Antão.—Constando-me que Vmc. tem de passar-se do termo da Escada para presidir a 1ª secção do jury [illegible] e do Santo Antão, onde já se [illegible] a epidemia do cholera-morbus [illegible] necessaria a sua presença, julgo conveniente recommendar-lhe que não [illegible] do jury a fim de que ahi [illegible] das providencias que convem [illegible] em soccorro dos habitantes de [illegible], conforme lhe recommendei em officio desta data.

Dito ao director do arsenal de guerra — Transmitto á V. S. para seu conhecimento a relação dos sentenciados de justiça que tem de ser enviados para o presidio de Fernando no hiate nacional *Santa Rita*.

Relação dos sentenciados de justiça a que se refere o officio do Exm. Sr. presidente da provincia, desta data.

Antonio José.
Antonio Pereira de Lima.
Leandro Aprigio da Purificação.
Manoel Feliz.
Estanislão Nunes da Silva.
José Rodrigues da Silva.
Miguel Pereira dos Anjos.
João Baptista de Vasconcellos.
Francisco de Salles.
Esperidião, escravo.
Roberto, idem.

Dito ao director das obras militares.—Mande V. S. collocar com urgencia no quartel do 4º batalhão de artilharia a pé os dous apparelhos de latrina com os respectivos barris, unica obra que no exercicio corrente se pode fazer no mesmo quartel como declarou o inspector da thesouraria de fazenda em officio de 27 do corrente, devendo essa despeza não exceder da quantia de 191$000 rs. em que foi por V. S. orçada.—Communicou-se a thesouraria da fazenda.

Dito ao director das obras publicas.—Concedo a autorisação que Vmc. pedio em seu officio de hontem sob n. 55, para mandar lavrar o termo de recebimento dos reparos da cadeia da villa do Cabo, visto acharem-se elles feitos de conformidade com o respectivo contrato, segundo consta do citado officio, ficando Vmc. na intelligencia de que á thesouraria provincial tem ordem para pagar a vista do competente certificado, a quantia a que tiver direito o arrematante de taes reparos.

Dito ao mesmo.—Mande Vmc. orçar com urgencia os reparos de que precisa o raio do nascente que fica por detraz do cemiterio da igreja da Misericordia em Olinda, e cujo telhado desabou segundo consta do officio do provedor da Santa Casa de Misericordia desta capital, datado de 21 do corrente.

Dito ao delegado de Pão d'Alho. — Sciente do que Vmc. me communicou em data de 26 do corrente, relativamente a epidemia ahi reinante por ter recebido igual participação do juiz de direito interino da comarca a este officio nesta data.

Dito ao agente da companhia brasileira.—Podem Vmcs. fazerem seguir para o sul o vapor *Oyapock* procedente dos portos do norte amanhãa as 5 horas da tarde.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor, mandem dar transporte para a capital do Rio Grande do Norte por conta do ministerio da guerra no vapor que se espera do sul a dous soldados da companhia de caçadores daquella provincia, que vieram a esta provincia escoltando um desertor do exercito.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor, mandem dar transporte para a côrte por conta do ministerio da guerra no vapor procedente do norte a tres recrutas destinados ao serviço do exercito.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor, mandem dar transporte para a côrte em lugar de prôa destinado para passageiro de estado a Antonio Martins, que consta ser desvalido.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor, mandem dar uma passagem de prôa para o Rio de Janeiro no vapor *Oyapock* [illegible] de estado [illegible] que consta ser desvalido.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante das armas.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar á V. Exc. que ficam expedidas as convenientes ordens para serem transportados no hiate *Santa Rita* os 13 caixões com artigos de fardamento que tem de ser enviados para o presidio de Fernando, e a que allude o seu officio n. 614 de 22 do corrente, bem como que o predito hiate tem de sahir do porto desta cidade no dia primeiro de abril proximo vindouro.

Dito ao commandante do corpo de policia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda remetter á V. S. o processo a que responderam José Elias de Souza e outros soldados do corpo sob seu commando, afim de ter execução a sentença nelle proferida pelo respectivo conselho de julgamento.

Dito ao juiz municipal supplente de Santo Antão.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, accuso recebido o officio em que V. S. participou ter na qualidade de terceiro supplente assumido o exercicio do cargo de juiz municipal e de ophãos desse termo por molestia do effectivo.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Despachos do dia 28 de março.

Requerimentos.

Capitão Antonio Francisco d'Avila.—Dirija-se á thesouraria de fazenda.

Elias Francisco Bastos.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

Francisco de Souza Guerra.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João Hyppolito de Meira Lima. — Volte ao Sr. engenheiro director da repartição das obras publicas.

João Antonio da Costa.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Joaquim José de Sant'Anna.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Manoel Ignacio Monteiro. — Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Manoel José de Farias Simões.—Informe o Sr. Dr. director geral interino da instrucção publica.

Manoel Augusto Rufino Ramos, dous despachos.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Manoel [illegible] Pestana. — Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 31 de março de 1862.

ORDEM DO DIA N. 53.

O general commandante das armas determina, que no [illegible] de abril se passe revista geral de mostra aos corpos e companhias isoladas em guarnição nesta provincia, pela ordem seguinte:

A's 6 horas a companhia de artifices; ás 6 1/4 ao 2º batalhão de infantaria; ás 6 3/4 a companhia de cavallaria; ás 7 ao 10º batalhão de infantaria; ás 7 1/4 ao 9º da mesma arma, e ás 7 1/2 ao [illegible] batalhão de artilharia.

O mesmo general [illegible], para os fins convenientes, que [illegible] que no dia 26 [illegible] do 10º batalhão de infantaria [illegible] Feliz, para servir por mais 6 annos, nos termos do decreto e regulamento de [illegible] de 1858, conforme participou o [illegible] tenente-coronel commandante em officio de [illegible].

Assignado.—*[illegible]*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, capitão ajudante de ordens [illegible].

INTERIOR.

[illegible]

26 de março.

Foi nomeado presidente da provincia de Pernambuco o Sr. Dr. Manoel Francisco Corrêa.

Aqui damos o programma da ceremonia da inauguração, com as alterações que tem tido, tal qual deve ser executado amanhãa:

« 1.º Ao romper d'alva do dia designado para a inauguração da estatua equestre votada á memoria do fundador do imperio, das eminencias da cidade subirão ao ar gyrandolas e haverá repiques de sinos em todas as igrejas, embandeiramento das fortalezas e vasos de guerra, e salvas que se reproduzirão nas horas do costume.

« 2.º A estatua amanhecerá coberta com um véo e a praça adornada com bandeiras e flores.

« 3.º A varanda historica do theatro de S. Pedro de Alcantara será convenientemente transformada em tenda imperial.

« Além das pessoas da côrte, serão admittidos na varanda os membros da assembléa geral, das deputações das assembléas provinciaes, da Illma. camara municipal, o estatuario e a commissão encarregada de erigir a estatua. As janellas á direita da varanda serão reservadas ao corpo diplomatico e consular.

« 4.º Erigir-se-ha em lugar conveniente da praça o coreto e altar para a celebração da ceremonia religiosa, deixando-se espaço livre em torno ao monumento, guardado por cordão militar, para as pessoas do prestito inaugural.

« 5.º O acto da inauguração começará ás 4 horas da tarde, devendo já estar formados em parada os corpos da guarda nacional e do exercito: parte delles contornando a praça da Constituição, apoiada a direita da linha na esquina da travessa do theatro com a retaguarda para a rua Sete de Setembro, e os outros postados em alas pelo campo da Acclamação, com a direita na porta principal do paço da Illma. camara municipal, estendendo-se até á esquerda da rua dos Ciganos, e por esta até á praça da Constituição. Uma bateria de artilharia deverá achar-se collocada no morro de Santo Antonio

« 6.º A commissão encarregada de erigir a estatua, e todas as pessoas convidadas para tomar parte na inauguração, se reunirão no paço da Illma. camara municipal, onde esperarão por Suas Magestades Imperiaes e Augustas Princezas.

« 7.º Suas Magestades Imperiaes com as Augustas Princezas se dignarão de dirigir-se em coche no paço municipal. Uma gyrandola queimada no largo do Paço, e respondida por outras duas na rua Direita, esquina da do Sabão e largo do Capim, annunciarão a partida de Suas Magestades Imperiaes.

« 8.º Suas Magestades Imperiaes e Augustas Princezas serão conduzidas debaixo do palio pelos membros da Illma. camara municipal. O prestito pôr-se-ha em marcha pela rua que ladêa o campo da Acclamação, e descendo pela rua dos Ciganos, entrará na praça da Constituição.

« 9.º A ordem do prestito será a seguinte, sem prejuizo de precedencia:

« Os juizes de paz em exercicio, os delegados e subdelegados de policia com as suas insignias.

« Os commandantes e officiaes dos corpos policiaes.

« Os notarios publicos.

« Os juizes territoriaes e os promotores publicos.

« Os chefes, secretarios e officiaes das secretarias de policia que se acharem na côrte.

« O presidente e membros da junta central de hygiene publica e do instituto vaccinico.

« O procurador, os chefes e os officiaes da secretaria, contadoria e thesouraria da Illma. camara municipal.

« Os officiaes das directorias de administração da provincia do Rio de Janeiro e da secretaria da assembléa legislativa da mesma provincia.

« Os empregados das secretarias do tribunal do commercio.

« Os empregados da recebedoria do municipio, da alfandega, do thesouro, da caixa da amortisação e mais repartições da côrte.

« As deputações enviadas pelas sociedades litterarias, scientificas, artisticas e de beneficencia, estabelecidas com autorisação do governo.

« As commissões parochiaes que coadjuvaram á commissão erectora da estatua.

« As deputações enviadas pelas camaras municipaes e os membros destas que se acharem na côrte.

« Os directores e secretarios dos bancos, das estradas de ferro e mais companhias commerciaes e industriaes autorisadas.

« Os membros da commissão da praça do commercio.

« Os directores e redactores das folhas diarias.

« Os directores e inspectores dos theatros, e membros dos conservatorios dramatico e de musica.

« Os membros da directoria do instituto agricola e da sociedade auxiliadora da industria nacional.

« Os membros do conselho director e delegados da instrucção publica.

« As congregações da academia de bellas-artes, faculdade de medicina, escolas centraes e de marinha, instituto commercial, collegio de Pedro II, com seus chefes á frente, [illegible] de museu, do archivo, da bibliotheca, [illegible], escolas e estabelecimentos publicos de educação, litterarios e scientificos.

« Os membros da academia imperial de medicina, do instituto dos advogados e do instituto historico e geographico brasileiro.

« Os membros do clero secular e regular.

« Os membros da administração da santa casa da Misericordia, ordens terceiras e religiosas, e [illegible] estabelecimentos pios e de caridade.

« As pessoas que por seus empregos ou condecorações gozam de honras militares.

« Os officiaes da guarda nacional, do exercito e da marinha imperial.

« Os advogados do conselho de estado.

« Os chefes e officiaes das secretarias de estado e das camaras legislativas.

« Os membros dos tribunaes do commercio, do conselho naval, da relação, do supremo tribunal de justiça e do conselho supremo militar.

« Os presidentes das provincias e seus secretarios que estiverem na côrte.

« As deputações das assembléas provinciaes e os membros destas que se acharem na côrte.

« As pessoas condecoradas com a medalha da guerra da independencia.

« Os officiaes da casa imperial.

« Os medicos da imperial camara, guarda-roupas, titulares sem grandeza e as pessoas que tiverem carta do conselho.

« Os moços fidalgos e fidalgos cavalleiros.

« O porteiro da imperial camara e o tenente da imperial guarda de archeiros.

« Os vereadores, os gentis-homens e os officiaes-móres da côrte.

« Os prelados das religiões e os bispos.

« Os grandes do imperio.

« Os ministros e os conselheiros de estado e os membros da assembléa geral.

« Os membros da Illma. camara municipal com as varas do palio.

« Suas Magestades Imperiaes e Augustas Princezas sob o palio.

« Os membros da commissão encarregados de erigir a estatua.

« 10. A tropa, formada em alas, ir-se-ha mettendo em columna aberta, á proporção que for passando o prestito; e o acompanhará, tomando depois na praça da Constituição ou em suas immediações a formatura que melhor convier.

« 11. Entre as alas formadas pelos bispos e grandes do imperio irão as insignias seguintes:

« 1º O manto do fundador do imperio.
« 2º A espada do Ypiranga.
« 3º O autographo da Constituição.
« 4º O estandarte da independencia.
« 5º A corôa imperial.
« 6º O sceptro.

« Por intermedio da secretaria do imperio são designadas as pessoas que devem conduzir as insignias.

« 12. O prestito occupará o recinto da praça, circulando a estatua. Ao apparecimento de Suas Magestades e Augustas Princezas na varanda do theatro a tropa, formada em parada, fará a continencia do estylo.

« 13. A commissão, tendo á sua frente o seu presidente, percorrerá em torno á estatua, e examinando se tudo se acha prompto para a ceremonia, se dirigirá a S. M. o Imperador e lhe pedirá a graça de pegar em uma das pontas do véo, e de designar as pessoas que devem pegar nas outras.

« 14. Executado, tanto instrumental como vocalmente, o hymno da independencia pelos artistas convidados para isso, cahirá o véo e apparecerá a estatua ao grito levantado pelo presidente da Illma. camara municipal de « Viva a independencia nacional! » que será respondido pelas pessoas do prestito, tropa, etc.

« 15. A tropa em parada apresentará as armas, abatendo as bandeiras e tocando todas as bandas de musica o hymno da independencia. Nessa occasião se desenrolarão o estandarte da independencia e o autographo da constituição.

« 16 A artilharia collocada no morro de Santo Antonio saudará a estatua com as salvas do estylo.

« 17. Terminadas as salvas, dar-se-ha principio ao *Te-Deum*, findo o qual terá lugar a leitura de discursos analogos por parte da Illma. camara municipal e da commissão encarregada de erigir a estatua.

« 18. Em seguida desfilará toda a tropa em marcha de continencia pela frente da estatua e da varanda do theatro, tocando as bandas marciaes o hymno nacional.

« 19. No salão do theatro de S. Pedro de Alcantara terá lugar a recepção das commissões das camaras legislativas, das assembléas provinciaes, das camaras municipaes e associações nacionaes e estrangeiras, devendo os discursos ser entregues, e não lidos, ao Sr. ministro do imperio.

« 20. Os moradores das ruas e praças por que tem de passar o prestito são convidados pela Illma. camara municipal a guarnecer as frentes de seus edificios com cortinas, estandartes e festões de flôres, e a mandar juncar as calçadas de folhas aromaticas. »

O prestito pôr-se-ha em marcha logo que as girandolas annunciem a sahida de Suas Magestades Imperiaes e Augustas Princezas do paço imperial da cidade para o paço da Illma. camara municipal.

Acha-se encarregado da direcção do prestito, afim de manter a necessaria ordem, o Sr. Innocencio da Rocha Maciel, tendo por auxiliares os Srs. Antonio Ribeiro de Campos Junior, Bernardino José de Souza, Feliciano Luiz Gomes de Barros, João Manoel Figaniére Duarte, Paulo Felizardo Cabral da Silva e Valerio Pereira de Carvalho.

As commissões que, finda a ceremonia, teem de apresentar as suas felicitações, entrarão pela porta principal do theatro de S. Pedro de Alcantara, e se dirigirão á sala da recepção imperial, sahindo depois pela porta do lado do templo de S. Francisco de Paula.

Consta-nos que, a pedido da commissão encarregada dos festejos da inauguração, vai o Sr. Antonio Alves Ferreira illuminar a estatua com luz electrica, empregando nesta bella experiencia as excellentes lampadas electricas com que trabalhou no dia 7 de setembro ultimo, alimentadas por fortes pilhas de Bunsen. Asseguram-nos tambem que o Sr. Ferreira se presta a fazer este serviço gratuitamente. A commissão teve uma boa idéa, porque a luz electrica é a unica que, a distancia, póde illuminar satisfactoriamente a estatua, pois é a luz mais intensa que o homem tem podido produzir, representando, segundo Foucault, 40/100 da do sol!

A proposito da reacção do monumento, objecto de toda esta festa, publicamos hoje, a pedido, a proposta que foi apresentada pelo Sr. Dr. Haddock Lobo á camara municipal, de que era membro, em sessão extraordinaria do dia 7 de setembro de 1854.

Seguem-se á respectiva acta as considerações apresentadas em 30 de setembro do referido anno pelo Sr. Porto Alegre e approvadas pela camara, modificando o pensamento do Sr. Dr. Haddock Lobo na parte relativa aos accessorios do monumento.

— 25 —

O dia 25 de março de 1862.

O anniversario da constituição politica do Brasil reveste-se hoje de novas galas, de extraordinario esplendor porque neste dia commemoram-se os dous factos mais importantes da nossa historia, — a independencia e a organisação politica.

O povo que não tem tradições, ou que não sabe conserva-las e venera-las, é um povo degenerado; até os barbaros da Asia e Africa, até os selvagens de nossas matas, recordam os seus antepassados, e rendem homenagem á sua memoria.

O povo brasileiro a nenhum cede em sentimentos nobres; e se numerosos e faustosos monumentos não attestam pelo vasto territorio do imperio americano respeito e gratidão que elle vota a todos os seus benemeritos, é porque os seus sentimentos são mais reaes do que apparentes, e a modestia e parcimonia são caracteres distinctivos da sua indole e dos seus costumes.

Os monumentos levantados nas horas de enthusiasmo ardente podem ser effeito de paixões passageiras, e quasi sempre encontram com o descontentamento das idéas vencidas e das personagens decahidas. Só o tempo põe em relevo o verdadeiro merito, extingue o despeito, abate as ambições imprudentes, faz esquecer os erros e louvar as grandes qualidades dos benemeritos da patria.

O Brasil é novo, mas a sua historia offerece paginas das mais edificantes lições, e rasgos do mais heroico patriotismo. Compartilhamos das idéas de 1775 na America do Norte, da revolução moral de 1789 em França, de 1820 em Portugal e de 1830 na mesma França; mas a nossa hallucinação durou pouco, e em meio das tormentas civis o dedo da Providencia apontou-nos sempre para a arca de nossa salvação e conduzio-nos a porto seguro.

A memoria do primeiro imperador do Brasil, que desde o verdor dos annos viveu entre nós, até que nos deixou para completar os seus altos destinos do outro lado do atlantico, resume em si — independencia e liberdade politica do Brasil; significa mais, attesta a protecção que ao Altissimo tem merecido sempre a terra da Santa Cruz, onde não se conhece o despotismo dos senhores absolutos, a atrocidade dos caudilhos do Novo Mundo, ou a anarchia das turbas demagogicas.

O primeiro monumento politico do Brasil devêra de ser, como o é hoje, levantado á lembrança do genio prestigioso e do braço mais vigoroso da nossa independencia e existencia como nação e como monarchia. Os cooperadores do grande principe terão seu lugar ao lado delle e após elle; identificam-se com o seu nome e com os feitos que hoje commemoramos.

A historia do fundador do imperio está associada á de José da Silva Lisboa (visconde de Cayrú), bispo José Joaquim de Azevedo Coutinho, Hyppolito José da Costa, que prepararam com a sua palavra e os seus escriptos a semente que mais tarde germinou, e á dos Andradas, Feijó, Ledos e outros distinctos Brasileiros que trabalharam para o mesmo fim, á sombra do viçoso e benefico ramo que a familia bragantina deixára entre nós.

O Sr. D. Pedro I, a quem seu augusto filho vai hoje, rodeado do amor e da lealdade de seus subditos, tributar a homenagem de sua piedade e da gratidão nacional; o Sr. D. Pedro I. commetteu erros, é certo, mas quem os não commette? Qual é o homem isento de fraqueza e infallivel em todos os seus actos? Não haveria heróes se este titulo coubesse sómente áquelles que nada participassem da fragilidade huma, se fossem julgados pelo prisma das paixões encandescentes e transitorias de seus contemporaneos.

Não ha ahi quem friamente pensando, e collocando se acima das preoccupações politicas do momento, possa negar ao Sr. D. Pedro I o lugar mais proeminente no grande quadro da emancipação politica do Brasil. Assim o affirmam os mesmos que cooperaram com o principe, e mereceram o titulo de patriarchas da nossa independencia.

Este dia de tão gratas recordações, de tão honroso espectaculo para o Brasil, repitamos algumas das palavras com que a junta provisoria de S. Paulo, inspirada por José Bonifacio de Andrada, representava ao generoso principe regente, em 24 de dezembro de 1821, contra os recentes decretos das côrtes portuguezas, que tão fataes podiam ser ao Brasil:

« Senhor! Tinhamos já escripto a vossa alteza real, antes que pelo ultimo correio recebessemos a gazeta extraordinaria do Rio de Janeiro de 11 do corrente; e apenas fixamos nossa a attenção sobre o primeiro decreto das côrtes, acerca da organisação dos governos das provincias do Brasil, logo que ferveu em nossos corações uma nobre indignação, porque vimos nelle exarado o systema da anarchia e da escravidão; mas o segundo, pelo qual vossa alteza real deve regressar para Portugal, afim de viajar incognito, sómente pela Hespanha, França e Inglaterra, causou-nos um verdadeiro horror.

« Nada menos se pretende do que desunir-nos, enfraquecer-nos, até deixar-nos em misera orphandade, arrancando do seio da grande familia brasileira *o unico pai que nos restava*, depois de terem esbulhado o Brasil do benefico fundador deste reino, o augusto pai de vossa alteza real. Enganam-se; assim o esperamos em Deos, que é o vingador das justiças; elle nos dará coragem e sabedoria.

. . . .

« Nós rogamos, portanto, a vossa alteza real, com maior fervor, ternura e respeito, haja de suspender a sua volta para a Europa, por onde o querem fazer viajar como um pupillo, rodeado de aios e de espias; nós lhe rogamos que se confie corajosamente no amor, e fidelidade dos seus Brasileiros, e mórmente dos seus Paulistas, que estão todos promptos a verter a ultima gotta do seu sangue, e a sacrificar todos os os seus haveres, *para não perderem o principe* idolatrado, em quem [illegible] *posto todas as esperanças bem fundadas* [illegible] *da felicidade e da sua honra nacional.* »

Reproduzamos tambem neste dia verdadeiramente brasileiro as palavras com que Ledo e Januario, no seu periodico *Reverbero*, cheios do mais patriotico enthusiasmo pela rapida e victoriosa viagem do Sr. D. Pedro I á provincia de Minas, lhe fallaram em 20 de abril de 1822:

« Principe! Rasguemos o véo dos mysterios; rompa-se a nuvem que encobre o sol que raiar na esphera brasileira; forme-se o livro que nos deve reger, e, sobre as bases já por nós juradas, em grande pompa seja conduzido e depositado sobre as aras do deus de nossos pais; ahi, diante do Altissimo, que te ha de ouvir e punir, se fores traidor, jura defendê-la e guarda-la á custa de teu proprio sangue, jura identificar-te com ella; o Deus dos christãos, a constituição brasilica e Pedro, eis os nossos votos, eis os votos de todos os bons Brasileiros. O' dia de gloria! quanto és bella, até mesmo lobrigado por entre as nevoas do futuro! ...

« Principe, só assim baquearão de uma vez os com dragões que rugem e procuram devorar-nos *Não desprezes a gloria de ser o fundador de um novo imperio. O Brasil de joelhos te mostra o peito, e nelle gravado em letras de diamante o teu nome.* Não te assustem os pequenos principios..... Ah! se visses como é pobre a nascente dos dous gigantes da America, e como depois levam aos mares mais guerra do que tributos! ....

Eis como se exprimiam os homens da época da independencia; todos viam no principe, cuja memoria hoje solemnisamos, o penhor dos grandes destinos do Brasil. O imperio da America está fundado desde 1821, a constituição que veneramos é a que nos deu o fundador desse imperio, a liberdade politica de que goza o Brasil não tem superior entre as nações do mundo civilisado, o Brasil caminha a passos largos e seguros para um futuro brilhante, é justo, é nobre, é sagrada a divida que hoje pagamos, elevando uma estatua á memoria de quem salvou-nos da anarchia, do desmantelamento e da caudilhagem.

As fraquezas do homem desapparecem ante o heroismo do cidadão e do principe. Independencia e constituição, imperio e liberdade, são factos tão grandiosos, que podemos todos com orgulho dizer ao estrangeiro que indagar a causa de nossa gratidão, do monumento que erguemos á memoria de D. Pedro I — *Si causa monumenti quæris*, CIRCUMSPICE — ; olha em torno de ti, se desejas saber o que symbolisa esta estatua no coração dos Brasileiros.

Por decreto de 27 de fevereiro e alvará de 5 do corrente foi nomeado o Dr. Manoel José de Castro Caldas escrivão dos brasões e armas da nobreza e fidalguia do imperio.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Tomos á vista jornaes do Rio e Bahia, que alcançam os primeiros á 25 e os segundos á 29 do corrente, dos quaes foi portador o vapor francez *Navarro*, chegado hontem.

Minas-Geraes.—Fallecera na cidade do Serro, no dia 4 do passado, o commandante superior da guarda nacional d'alli, José Ribeiro de Faria.

— Lê-se no *Minas-Geraes*:

« A 14 leguas de distancia da cidade de Minas-Novas no riacho dos Moreiras, foi assassinado o china Lophem, que se dirigia para aquella cidade com algumas cargas, levando comsigo um camarada de nome Joaquim Gonçalves Moreira, que ficou somente ferido.

« Recahem suspeitas do crime sobre o inspector de quarteirão Pedro Soares e Antonio Gomes, filhos de Maria Capivary.

« Por ora teem sido baldadas as diligencias feitas para capturar os indiciados. »

Rio de Janeiro.—Sob as rubricas—Parte offi-

MUTILADO

cial e interior—[illegible] to ha.

Espirito Santo.—Partira á bordo do vapor *Juparanã*, o Exm. presidente [illegible] assistir á festa de [illegible] dra da nova casa [illegible] Cruz.

Bahia.—Nada occorreu digno de menção.

NOTICIAS COMMERCIAES E MARITIMAS.

Montevidéo, 14 de março de 1862.

Cambio.—Inglaterra, 41 [illegible] d. por peso corrente; França, 82 1/2 a 83 frs. [illegible] segundo as firmas e somma; Genova, [illegible] frs. [illegible]; Rio de Janeiro, 30$200 a [illegible]; Buenos-Ayres, 1/2 0/0 de premio.

Descontos. — O banco commercial empresta a 12 e recebe a 8 0/0 ao anno; o banco Mauá empresta a 15 0/0 e recebe a 10 0/0 ao anno. Na praça regulam de 1 1/4 e 1 1/2 0/0 ao mez.

Fretes —Inglaterra, 55 sh. couros salgados, 80 sh. ditos seccos, a 42 sh. e 6 d. os fardos com 5 0/0 de capa.

Havre, 150 frs. couros salgados, 100 sh. ditos seccos, e 50 sh. os fardos com 10 0/0 de capa.

Estados-Unidos.—1/2 ct. couros seccos, 1/4 ct. ditos salgados, e 7 pais. os fardos com 5 0/0 de capa (nominal).

Brasil, carne secca 6 rls. para o Rio de Janeiro, 7 rls. para a Bahia, 8 rls. para Pernambuco, e 5 0/0 de capa.

— 16 —

Cambio.—Inglaterra, 41 1/4 d. por peso corrente; França, 82 1/2 a 83 frs. por onça; Genova, 82 1/2 frs por onça, Rio de Janeiro, 30$200 a 30$300; Buenos-Ayres, 1/2 0/0 de premio.

Descontos.—O banco commercial empresta a 12 e recebe a 8 0/0 ao anno. O banco Mauá empresta a 15 e recebe a 10 0/0 ao anno. Na praça regulam de 1 1/4 a 1 1/2 0/0 ao mez.

Fretes.—Inglaterra, couros salgados 55 sh., ditos seccos 80 sh., e fardos 42 sh. a 6 d. com 5 0/0 de capa. Havre, couros salgados 150 frs., ditos seccos 100 frs., e fardos 60 frs. com 10 0/0 de capa. Estados Unidos, couros salgados 1/4 ct., ditos seccos 1/2 ct., e fardos 7 pais. com 5 0/0 de capa. Brasil, carne secca 6, 7 e 8 rls, e 5 0/0 de capa.

Buenos-Ayres, 15 de março de 1862.

Fretes — Fretou-se o brigue hespanhol *Lauriano* para carregar 4,200 quintaes de carne secca em Fray Bentos para Havana, a 10 rls. f. e 10 por cento.

De generos de importação effectuaram-se as vendas seguintes:

Do *Volante*, de Pernambuco, 1,100 barricas e 200 meias de assucar branco a 18 5/8 rls. f. por arroba em deposito, 500 barricas quebrado a 5 1/2 ditos idem, e 300 ditas mascavado a 13 ditos idem.

Do *Constanza*, do Rio de Janeiro, vendeu-se a carga de assucar a 18 rls. f. em dep., o branco, e 14 rls. f. o mascavado.

As ultimas vendas dos productos do paiz foram:

4,000 a 4,500 quintaes de carne secca a 16 rls., fr.;

3,500 couros de novilho, salgados, a 47 rls. de prata.

« *Disposições sobre o papel moeda.* —

« Ministerio da fazenda, 10 de março de 1862. —Considerando que o papel-moeda é de facto o meio circulante legal do paiz, e que, embora a completa liberdade que a nossa legislação deixa ao commercio para usar em suas transacções como mais lhe convier, ou aquella moeda ou a metallica, seja indubitavelmente um dos meios que mais tem contribuido e contribuem até certo ponto para o augmento dos negocios, para o crescimento da riqueza publica, e por consequencia para a sustentação do credito do referido papel-moeda, não é menos certo tambem que, propendendo o governo da sua parte e com o seu exemplo para estender o uso e ampliar a circulação da mencionada moeda por meio de medidas naturaes, contribuirá igualmente para mais enrobustecer o seu credito; e ponderando que todas as entradas são feitas no thesouro da provincia em papel-moeda, e que portanto é conveniente e proprio que todas as suas despezas circumscrevam-se quanto fôr possivel á mesma moeda, facilitando-se desse modo a contabilidade publica, e evitando-se conjunctamente os prejuizos directos que inevitavelmente soffre o thesouro em suas frequentes compras de metallico na praça; por todas essas razões o governo resolveu e dispoz:

« 1.° Que d'ora em diante todas as compras de artigos que se effectuarem por commissariados ou outras repartições publicas se contratem em papel-moeda, e que nos casos em que seja indispensavel fixar o preço metallico, se estipule que a somma será paga em papel pelo equivalente que corresponder ao tempo do seu vencimento.

« 2.° Que da mesma fórma os salarios ou honorarios de funccionarios estrangeiros que seja indispensavel pagar em metal sejam fixados sob a condição de serem satisfeitos em papel no seu vencimento com o seu justo equivalente.

« 3.° Que os fundos que em razão das circumstancias extraordinarias em que se acha o paiz tiverem de ser remettidos das [illegible] thesourarias para despezas, auxilios ou adiantamentos ás provincias irmãs, o sejam precisamente em papel-moeda; e que sejam as ordens que por [illegible] mesmo motivo e autorisadas por este governo tenham de ser sacadas nas provincias, o sejam tambem em papel-moeda, ou ao menos sob a condição de abonar-se nessa moeda o equivalente da somma metallica por que forem sacadas.

« 4.° Que os equivalentes sejam estabelecidos por certificados expedidos pela junta de syndicancia da praça do commercio, a pedido do thesoureiro geral.

« 5.° E finalmente que as letras de cambio, por fundos que se remetta para satisfazer compromissos e gastos metallicos no interior, sejam dadas, toda a vez possivel, para se effectuar o pagamento aqui em papel moeda.

« Communique-se, etc.—Mitre.—N. de la Riestra. »

Rio Grande do Sul, 3 de março de 1862.

Cambio.— Para este paquete sacou-se sobre Londres a 25 1/2 d.; sobre Paris pouco se fez; para o imperio ha muita falta de dinheiro, realisando-se transacções ao par e 90 dias; moeda-papel frouxa de 4 1/2 a 5 0/0.

Fretes.—Durante a semana fretaram-se o patacho belga *La Meuse* para sebo e graxa a 50 sh. e 5 0/0 e o patacho hamburguez *Abendroth* para couros salgados a 52 1/2 sh. e 5 0/0. Para o imperio regularam as cotações de 300 a 320 rs. para o Rio de Janeiro, 360 a 400 rs. para a Bahia, e 500 rs. para Pernambuco.

Ha em disponibilidade bastantes navios estrangeiros.

Aguardente.—Tem-se effectuado pequenas vendas de 80$ a 85$.

Assucar.—Fica com tendencia á alta.

Café.—Cota-se de 8$ a 8$500.

Carne secca.—Não soffreu alteração, tendo-se realisado a maior parte das vendas a 2$200 e ainda menos, havendo carne até para 1$800, e sendo provavel que em toda a safra, diz o *Diario* não exceda este preço, a não ser alguma partida especial para o norte, pois calcula-se que a matança do gado deve ser grande este anno.

Couros salgados.—Sustentam-se os de vacca a 180 rs., e os de novilho a 160 rs.

Ditos seccos.—Tem sido pagos de 275 a 278 rs., em pequenas partidas e promptos para embarque.

Nas carretas em Pelotas paga-se a 260 rs.

Gorduras. — Não ha disponiveis; vendeu-se uma partida de Jaguarão regulando a graxa a 5$100 e o sebo a 5$100.

Sal.—Continuam as entradas deste genero, e os possuidores armazenam diversas cargas, existindo em terra cerca de 50,000 alqueires.

Na ultima venda obteve de 700 a 750 rs.

— 5 —

Cambio.—Sobre Londres 25, 25 1/2 a 25 1/4 d., sobre Paris 370 rs., Rio de Janeiro par 90 d. 3 0/0 10 dias, Pernambuco 60, 90 dias, Bahia par idem, moeda nacional papel 5, 5 1/2.

Frete.—Rio de Janeiro 300 a 320 rs., Bahia 360 a 400 rs., Pernambuco 500 rs., Inglaterra couros salgados 37 1/2 a 5 0/0, idem ditos 42 1/2.

— 15 —

Cambios.—As negociações para Londres, foram feitas a 25 e 25 1/2 [illegible]. Sobre Paris 370 rs. por franco.

Os saques sobre o Rio foram no geral ao par e 90 dias, e 4 0/0 a 10 dias.

Moeda papel 5 0/0.

Fretes.—Nesta semana fretaram-se dous navios; para o Canal [illegible] a 50 sch. e 5 0/0 para couros salgados. Para Pernambuco, barca ingleza [illegible], por 4$000.

Ha para dispor muitos navios estrangeiros.

As transacções desta semana foram de pouco vulto.

Continuam as difficuldades nos embarques.

Assucar.—Continuou-se a vender [illegible] *D. Affonso* e *Esmeralda*, [illegible] o superior a 4$800 [illegible] melhor classe. [illegible] do *Guarany* entrado hontem.

Cachaça.—Ultimas vendas de 80$ a 90$ em frecões. Acham-se em deposito 65 pipas entradas na *Aguia*, da Bahia.

[illegible].—Pequenas vendas de 8$ a 8$500.

Fumo.—Pequenas entradas, o melhor obtem de 12$ a 12$500.

Sal.—Succedem-se as entradas, e deposito é avultado, ultima venda 750 rs.

[illegible] algumas compras a 100 e 120 rs.

Persistem os preços de 270 a 280 rs. para os couros seccos.

Rio de Janeiro 30 de março de 1862.

Cambio.—Londres 25 1/2 d. a 90 dias.

Acções.—Do Banco Rural e Hypothecario, 30$ de premio.

Banco commercial e agricola 6$ de desconto ex-dividendo.

Caixa filial do Banco do Brasil em Pernambuco 60$ de premio.

Fecharam-se hoje saques pouco importantes sobre Londres a 25 1/2 d.

Negociaram-se 100 acções do banco Commercial e Agricola a 6$ de desconto ex-dividendo, 43 ditas da caixa filial do banco do Brasil, em Pernambuco, a 60$ de premio, e um lote das do banco Rural e Hypothecario a 30$ de premio.

— 21 —

Cambio. —Londres 25 1/2 e 25 5/8 d. a 90 dias. Paris, 370 e 373 rs. a 90 dias.

Realisaram-se hoje saques sobre Londres na importancia de cerca de £ 300,000 a 25 1/2 d., além de uma pequena somma a 25 5/8 d.

Sobre Paris foram as transacções diminutas a 370 e 373 rs.

As vendas de café foram insignificantes.

— 22 —

Cambio.—Londres, 25 1/2 e 25 5/8 d. a 90 dias. Paris, 370, 372, 375 e 376 rs. Hamburgo, 700 rs.

Acções.—Banco do Brasil, 70$ de premio. Banco commercial e agricola, 6$500 de desconto ex-dividendo.

Sacaram-se hoje cerca de £ 100,000 sobre Londres a 25 1/2 e 25 5/8 d.

Sobre Paris e Hamburgo effectuaram-se pequenas transacções ás cotações officiaes.

Negociaram-se 26 acções do banco do Brasil a 70$ de premio, e 50 ditas do banco commercial e agricola a 6$500 de desconto ex-dividendo.

Venderam-se 4,200 saccas de café.

— 24 —

Cambios. — Londres, 25 1/2 a 25 5/8 d. a 90 dias. Lisboa, 111 0/0 a 60 dias (no dia 22).

Acções. — Banco do Brasil 70$ de premio. Banco Rural e Hypothecario 30$ de premio.

Sacaram-se hoje cerca de £ 80,000 sobre Londres a 25 1/2 e 25 5/8 d., predominando muito o segundo algarismo.

Negociaram-se dous lotes de acções do banco do Brasil e um dito do banco Rural e Hypothecario ás cotações officiaes.

No mercado de café não houve movimento.

— Sahiram para Pernambuco: á 13, a barca ingleza *Saluen*; á 14, a barca americana *C. J. Kershaw*; á 17, o brigue hollandez *Johan Jacob*; á 21, o brigue *Maria Isabel*; e á 22, o brigue *Esperança*.

— Entraram, vindos de Pernambuco: á 13, o patacho *Capuan*, com 10 dias, e a barca dinamarqueza *Svanem*, com 11; e á 20, o palhabote *Novaes*, com 9, e a 21 a barca *Amelia*, com 11 dias.

Bahia, 28 de março de 1862.

Cambios.—Londres 26, 25 7/8 e 25 3/4 d. por 1$000.

Paris 365 rs. por fr.

Hamburgo 675 a 680 rs. b.

Lisboa 108 a 110 0/0 de premio.

Metaes.—Dobrões hespanhoes, 31$500 a 32$000.

« « da patria, 31$000 a 31$500.

« Patacões brasileiros, 2$100.

« « hespanhoes, 2$100.

« « mexicanos, 1$900 a 2$000.

— Chegaram, procedentes de Pernambuco: á 14, a barca americana *Bay State*, com 4 dias; e á 21, o palhabote *Santa Rita*, com 6.

— Acha-se a carga para Pernambuco o brigue *Alfredo*.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

2.ª SESSÃO PREPARATORIA EM 31 DE MARÇO DE 1862.

Presidencia do Sr. Visconde de Camaragibe.

Ao meio dia feita a chamada, verifica-se estarem presentes os Srs. visconde de Camaragibe, barão de Muribeca, Luiz Filippe, Tito, Ferreira de Aguiar, Barros Barreto, Witruvio, Drummond, Affonso Ferreira, Lucena, Cintra, Mello Rego (Joaquim), Moscoso, Pinto de Campos, Cunha e Figueiredo, Braulio, Souza Reis, Torres Bandeira, Augusto, Souza Leão e Fenelon.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. 2º Secretario lê a acta da antecedente que é approvada.

(*Continuar-se-ha*)

REVISTA DIARIA.

Hontem teve lugar a ultima sessão preparatoria da nossa assembléa provincial, sendo reconhecidos deputados os Srs. seguintes:

1º districto.

Visconde de Camaragibe.
Barão de Muribeca.
Dr. Augusto de Souza Leão.
Dr. Francisco de Barros Barreto.
Dr. Joaquim Pires Machado Portella.
Dr. Joaquim de Souza Reis.
Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.
Manoel Coêlho Cintra.
Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.

2º dito.

Barão de Vera-Cruz.
Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego.
Dr. João Juvencio Ferreira de Aguiar.
Dr. João Francisco de Arruda(?).
Dr. Francisco João Carneiro da Cunha.
Dr. Henrique Pereira de Lucena.
Dr. Honorio Fiel de Sigmaringa Vascurado(?).
João Francisco de Amaral.
Dr. José Maria Moscoso da Veiga Pessoa.

3º dito.

Dr. Manoel Buarque de Macedo.
José Antonio Lopes.
Dr. Manoel Netto de Souza Bandeira.
Dr. Alvaro Uchôa Cavalcanti.
Dr. Pedro Affonso Ferreira.
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão.
Dr. Luiz Felippe de Souza Leão.

Tendo opinado o parecer da commissão pela exclusão dos votos de Agua-Preta, e isto prejudicando ao ultimo votado da apuração, o Dr. Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, foi adiado o seu reconhecimento para ser discutido depois de estar constituida a casa.

4º dito.

Dr. Francisco Raphael de Mello Rego.
Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho.
Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos.
Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.

Neste districto havendo fallecido o Dr. [illegible] é mandado proceder a eleição para substituil-o, bem como foi adiado o reconhecimento do ultimo deputado.

5º dito.

Vigario Manoel Lopes Rodrigues da Barros(?).
Dr. Francisco de Araujo Barros.
Dr. Antonio Gitirana Costa.
Padre Manoel Lopes de Siqueira.
Vigario Francisco Pedro da Silva.
Conego Joaquim Pinto de Campos.

Depois disto, encerrou-se a sessão, tendo hoje lugar a abertura da sessão [illegible].

— A leitura que acabamos de fazer da MEMORIA SOBRE A SEGUNDA ECLOGA DE VIRGILIO, [illegible] litterario, o Sr. conselheiro José Feliciano de Castilho [illegible] ciação jámais se aparte, não podia o illustre [illegible] deixar de vingar a memoria de [illegible] tuano de uma imputação, cujo motivo [illegible] rava-se da referida egloga.

O poeta illustre, a quem a tradição [illegible] pre pintado ás gerações como [illegible] seu proceder, que os contemporaneos em [illegible] thenope o denominaram a virgem, carecia por [illegible] escôpo, ao passo que é mais uma copia do saber profundo do seu autor, [illegible] para homenagem de nossa admiração postas palavras.

De igual penna, acha-se no mesmo dia o *Tributo á D. Pedro V*, de que já demos noticia nesta *Revista*.

— A primeira das commissões para verificação de poderes da assembléa provincial acha-se composta dos Srs.:

Dr. Joaquim de Souza Reis.
Dr. Francisco de Barros Barreto.
Dr. Henrique Pereira de Lucena.

— Hoje deve realisar-se a suppressão da estação da Pontezinha, segundo foi annunciado pela superintendencia da estrada de ferro; mas será esta medida effectivamente conveniente?

Temos ouvido até agora apenas razões produzidas a favor da permanencia da referida estação, e ainda ignoramos a necessidade que aconselhou a sua suppressão. Todavia, pensamos que seria conveniente a sua conservação; e assim em vez de arruinar os actuaes moradores, contribuiria a companhia para o desenvolvimento daquelle novo povoado, que a seu turno virá augmentar a receita da estrada com os seus productos e passagens dos respectivos moradores.

Seria portanto para desejar que estas considerações não fossem postas á margem na apreciação da conveniencia ou desconveniencia da adopção dessa medida; a qual ainda póde ser reconsiderada em sua materia, se taes elementos foram della prescindidos por occasião de sua resolução.

— Achamos conveniente consignar á sciencia dos leitores o seguinte resumo da producção do assucar de betterraba, em França, na ultima safra de 1860 á 1861, cujo fim é em 31 de agosto.

Neste anno orçou a safra por 113,770,432 kilometros, ou 7,841,381 arrobas brasileiras, á 14 1/2 k. por arroba; e no anno anterior porém havia montado á 152,012,616 kilometros ou .... 10,483,628 arrobas brasileiras, segundo a mesma proporção.

O numero das fabricas productoras deste resultado sobe á trezentas e vinte cinco, e são situadas nos seguintes departamentos ou provincias:

de l'Aisne	66
do Norte	136
do l'Oise	21
do Pas de Colais.	50
do Somme.......	31
e em diversos...	21
	325

Ora, estas trezentas e vinte cinco fabricas produzindo na ultima safra sete milhões, oitocentas quarenta e uma mil, trezentas e oitenta e uma arrobas brasileiras, deram duplo resultado ou dobrada safra do que os mil e tantos engenhos desta provincia.

— No dia 28 do passado começou e teve fim o acto do concurso á cadeira vaga de inglez do curso preparatorio da faculdade de direito.

Dous foram os concurrentes, e ambos foram julgados aptos para o magisterio, sendo todavia classificado em primeiro lugar o Sr. Carlos Alchorn e em segundo o Sr. Dr. Duperron.

— Remette-nos o seguinte:

« *Srs. redactores.*—Lendo a sua conceituada *Revista* inserta no *Diario* n. 70, deparamos com uma censura feita á um dos pharmaceuticos da praça da Bôa-vista, pelo facto de não ter aquelle pharmaceutico querido aviar uma receita do Sr. Dr. Seve para um cholerico morador na rua do Seve por não ter o portador trazido a importancia por elle exigida, e pretendiamos deixar sem a mais leve observação essa censura, porque tranquillos em nossas consciencias julgavamos que ella nos não podia alcançar; a apparição, porém, de alguns collegas nossos na imprensa declarando não se entender com elles aquella censura obriga-nos que tambem temos pharmacia na praça da Bôa-vista á declararmos pelo presente que á nossa pharmacia não veio receita alguma do Sr. Dr. Seve para cholerico, ou qualquer outro enfermo que deixasse de ser logo aviada com o zelo que costumamos, bem como que ainda que nós nunca tenhamos annunciado em lettras maiusculas fornecermos medicamentos gratuitamente, temos sempre servido a pobreza que procura a nossa pharmacia, não só com medicamentos como com o que nos permittem nossas fracas posses como podem attestar os Srs. Nicoláo Tolentino de Carvalho, e engenheiro Pedro A. de G. Peixoto.

« Queiram senhores redactores dar publicidade ás presentes linhas com o que muito obrigarão ao seu constante leitor.

« Março, 29 de 1862.

« *Neves & Cruz.* »

— Eis os octagesimo-nono e nonagesimo « *Boletins officiaes.*

Em um officio de 2 do corrente, dirigido da cidade de Caruarú á presidencia da provincia, communicou o juiz municipal supplente em exercicio, Antonio Victor da Silva Vieira, que o cholera-murbus se tinha desenvolvido alli com symptomas terriveis, de certo que quasi todos os acommettidos, haviam succumbido, elevando-se o numero das victimas a 30 ou 40, e existindo mais de 60 doentes; pedindo providencias.

« Em um officio da mesma data, dirigido da mesma cidade a S. Exc., disse a respectiva camara municipal que, achando-se a população opprimida pela epidemia que tendo-se desenvolvido alli, já havia feito 27 victimas do dia 18 a 26 deste mez, se tornava urgente que S. Exc. ministrasse os soccorros necessarios.

« S. Exc., apenas recebeu os officios, de que fizemos os extractos que ficam transcriptos, entendeu-se com o Dr. Julio Barbosa de Vasconcellos, juiz de direito do Bonito, que deve seguir amanhãa para o lugar indicado, levando quinhentos mil reis, uma ambulancia e um facultativo, afim de que sejam promptamente soccorridos os acommettidos. Todas as providencias foram dadas hoje mesmo, e S. Exc. dirigio-se a S. Exc. Rvm. para que se dignasse de nomear um sacerdote que preste alli os soccorros espirituaes.

« Ao juiz de direito de Santo Antão foi remettida a quantia de quinhentos mil reis e uma ambulancia, e o Dr. Moreno Brandão deve seguir para esse lugar. Frei Egidio, com quem S. Exc. entendeu-se hoje, tem de seguir para aquella comarca.

« As pessoas que falleceram do cholera-morbus na freguezia do Poço da Panella, de que apresentamos nota no boletim de hontem, não foram tratadas pelo cirurgião Francisco José da Silva.

A's 6 horas da tarde de 30 de março de 1862.

« *Dr. Aquino Fonseca.* »

— Hontem seguio no vapor francez *Navarra*, para a Europa a tratar de sua saude, o Exm. Sr. conselheiro Sebastião do Rego Barros, nosso mui digno comprovinciano.

Desejamos-lhe prospera e feliz viagem, e que consiga bom resultado do tratamento que vai emprehender.

— Da presidencia da provincia não nos foi transmittida communicação alguma official relativamente ao cholera-morbus, de que possamos apresentar extracto.

« A's 6 horas da tarde de 31 de março de 1862.

« *Dr. Aquino Fonseca.* »

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 31 de março de 1862.

Tiveram alta da enfermaria:

Estanisláo Nunes da Silva.
Manoel Fabricio do Nascimento.
Antonio José do Nascimento.
Firmino Thomé de Souza.
Antonio Cesar Marinho Falcão.
Jacintho Manoel da Rocha Mendes.
Manoel Antonio Sotero(?).
Antonio José Alpiore(?).
José Xavier de Lyra.
Manoel Baptista de Souza.
Manoel José do Nascimento.
José Damasio de Souza.
Matheus, escravo [illegible].
[illegible]

Tiveram baixa para a enfermaria:

[illegible] Bechelinger, cholerina.
[illegible] José Anacleto, constipação de ventre.
[illegible], escravo de Guilherme de tal, otite.
[illegible] dos Santos, cholerina.
[illegible] Rodrigues da Silva, contusões.
[illegible] Joaquim Alves Pereira, syphilis.

Falleceu na enfermaria:

José Barbosa do Nascimento, pneumonia.

— Relação dos baptisados feitos na matriz de Santo Antonio do Recife, de segunda-feira 24 de março a 30 do mesmo:

Virginia, parda, filha legitima de Antonio José dos Anjos, e Laurinda [illegible] dos Anjos.

Arthur, branco, filho legitimo de Francisco Pereira da Silva, e Clementina [illegible] Pereira da Silva.

Balbina, parda, filha natural de Feliciana Maria da C[illegible].

Elpidio, branco, filho legitimo de Antonio Climaco Moreira Temporal, e D. Joana Gomes Penna Temporal.

Firmino, pardo, filho legitimo de Leocadio Joaquim da Conceição e Honorata Maria das Virgens.

Uma filha legitima de Francisco José dos Passos Guimarães, licença.

— Passageiros do vapor *Paraná*, vindo do Rio de Janeiro:

Dr. Gervasio Campello(?), padre Francisco José de Azevedo, Manoel A. Hollanda Cavalcanti, primeiro cadete Bernardo Ribeiro da Silva, Manoel Alves dos Santos, Manoel da Silva Barboza, D. Maria Angelica Zamboim(?), Joaquim Coqueiro de Campos, Joaquim Constancio do Monte e um escravo, Francisco Duarte de Oliveira, Antonio Manoel Teixeira Junior, Maria José de Sant'Anna, Bento (africano liberto), ex-cabo Pedro Celestino Pereira, ex-praça Belizario de Vasconcellos, Francisco José Soares, Alexandre Segismundo, alferes João Barboza Cordeiro Feitosa, Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo, Manoel Cassiano da Silva Machado, José Maria Baptista Carneiro e uma criada, João José de Araujo Rego, Manoel Antonio Araujo(?), uma ama, uma sobrinha e uma escrava, Antonio de Azevedo Maia, menor João Antonio Gerardo(?), João Luiz Vieira Junior, Francisco de Paula Neves, coronel Dionizio Rodrigues de Mello Castro e um escravo, Isidoro Ferreira Lima, Manoel da Costa, José Antonio Rodrigues, Bento Joaquim de Medeiros, Dr. Matheus Casado de Araujo Lima e Arnaud e um escravo, Manoel Joaquim Leão.

Seguem para o norte:

Bernardo José de Mello, Marcolino Maria da Conceição, ex-praça Francisco Felix de Almeida, Carlos Augusto Rodrigues Martins e sua senhora, Adolpho Francisco de Andrade, padre Manoel de Medeiros, um anspeçada, 4 praças, e uma escrava a entregar, Brigadeiro Manoel Muniz Tavares e um escravo, Manoel da Costa Fonseca e um criado, Agostinho Vieira, Bernardino da Silva Moreira, Thomaz Antonio Espenca e sua senhora, Francisco Libano Colás e sua familia, José Leite de Azevedo, Agostinho Cicero Perdigão, José Leoncio da Silva Rosa, João Buson, José Cassiano da Silva Rapôso, Antonio Pomerelli, João Vianna de Mello e dous escravos, Antonio José da Costa e um escravo, W. H. Olen Sannott(?), Raymundo C. Gomes, Henrique José de Araujo, José Rodrigues dos Passos, João Luiz Pereira da Silva.

— Passageiro do vapor francez *Navarre*, vindo dos portos do sul:—Ignacio Antonio Fernandes.

Seguem para a Europa:—João Castro Guimarães; frei José de S. Jeronymo; José Joaquim Vianna, Antonio Alves Leite, padre Antonio Carneiro de Almeida, Antonio da Fonseca e Silva, Henrique Bruno; Antonio Nobre de Castro e Almeida, Cecilia Laine e 3 filhos menores, conselheiro Sebastião do Rego Barros, Antonio Joaquim Dias Medronho, Felix Sauvage, Pedro Antonio Roberto.

— MORTALIDADE DO DIA 30 DE MARÇO:

Adelaide, Pernambuco, 9 mezes, S. José; edemada glottes.
Emilia, Pernambuco, 11 mezes, Boa-vista; convulsões.
Quiteria de tal, Pernambuco, 25 annos, solteira, Boa-vista; molestia interior.
José, Pernambuco, 30 annos; casado; escravo, Santo Antonio; variolas.
Maria, Pernambuco, 8 mezes, escrava, Recife; interite aguda.
Verenier, belga, 30 annos, solteiro, Boa-vista; febre amarella.
Perigonon, belga, 26 annos, solteiro, Boa-vista; phthisica pulmonar.
Samuel, Pernambuco, 6 mezes, Boa-vista; convulsões.
José, Pernambuco, 18 annos, solteiro, escravo, Santo Antonio; phthisica pulmonar.
José Barboza do Nascimento, Ceará, 30 annos, solteiro; pneumonia.
Maria Anacleta da Rocha, 32 annos, viuva, branca, Afogados, cholera.
Marianna da Conceição, 75 annos, viuva, preta, Afogados; cholera.
Manoel Francisco da Conceição, 20 annos, solteiro, pardo, Afogados; cholera.
Florencia Bernardina de Carvalho, 50 annos, viuva, branca, S. José; cholera.

—31—

Emilia de Oliveira Cunha, Portugal, 40 annos, casado, Boa-vista; ataque cerebral.
Maria de Souza Oliveira, Pernambuco, 30 annos, Recife; cholera.
Luiz, Pernambuco, 20 annos, solteiro, escravo, Boa vista; cholera.
Alexandrina Maria Francisca, Parahiba, 30 annos, solteira, parda, Recife; cholera.
Barbara Maria da Quaresma, Pernambuco, 80 annos, solteira, Boa-vista; fracturas.
Justino, Africa, 40 annos, solteiro, escravo, Santo Antonio; pneumonia.
Joaquina, Pernambuco, 18 mezes, Santo Antonio; convulsões.
Filomena, Pernambuco, 8 dias, Boa-vista; tetano.
Carolina, Pernambuco, 9 mezes, Boa-vista; febre amarella.
Henrique Eugenio, França, 31 annos, solteiro, Boa-vista; hepatite interite.
Manoel dos Santos, Portugal, 25 annos, solteiro, Boa-vista; febre typhoyde.
Maria, Pernambuco, 6 dias, escrava, Boa-vista; convulsões.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 29 DE MARÇO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ERMELINO DE LEÃO.

A's 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti e Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recursos crimes.

Recorrente, o juizo; recorrido, José Tiburcio de Almeida Fortuna.

Relator o Sr. desembargador Caetano Santiago.

Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, Motta e Peretti.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, [illegible] Antonio Firmino Figueira de Sobral(?).

Relator o Sr. desembargador Silveira.

Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, Motta e Lourenço Santiago.

Deu-se provimento.

Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel Belarmino Garcia do Amaral.

Relator o Sr. desembargador Gitirana.

Sorteados os Srs. desembargadores Peretti, Motta e Caetano Santiago.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Antonio Vianna Coelho e Araujo.

Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.

Sorteados os Srs. desembargadores Motta, Silveira e Gitirana.

Improcedente.

[illegible]

Aggravante, Manoel Joaquim Baptista; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Motta.

Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana e Caetano Santiago.

Deu-se provimento ao aggravo.

[illegible]

Appellante, [illegible]; appellado, o barão do Livramento.

Confirmada.

Appellante, [illegible] de Souza; appellado, Antonio Nunes [illegible] e Azevedo.

Desprezaram-se os embargos.

Appellante, Antonio Rodrigues da Freie(?); appellado, o menor Antonio.

Desprezaram-se os embargos.

Appellação crime.

Appellante, o promotor; appellada, Alexandrina Maria da Luz.

Improcedente.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes

Appellações crimes.

Appellante, [illegible] de Macedo; appellado, [illegible] Joaquim da Silva.

Appellante, [illegible] e Silva; appellado, [illegible] da Costa e [illegible].

Appellante, o juizo; appellado, José [illegible] nardo [illegible].

Appellante, Manoel Francisco dos Santos; appellado, o juizo.

Revistas crimes.

Recorrente, Manoel Generoso da Silva; recorrida, a justiça.

Recorrentes, Julião José Luiz e outros; recorrida, a justiça.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Caetano Santiago:

Appellações civeis.

Appellante, a fazenda; appellado, os religiosos do Carmo.

Appellante, a fazenda; appellado, Maria Victorina Vieira da Cunha.

Ao Sr. desembargador Silveira:

Appellação civel.

Appellante, o escravo Aleixo; appellado, Joaquim José Barbosa da Silva.

Ao Sr. desembargador Gitirana:

Appellação civel.

Appellante, Manoel da Costa Fonseca; appellado, João de Carvalho Almeida.

A denuncia de Joaquim Correia de Araujo contra o Dr. Gervasio Campello Pires Ferreira.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Appellação civel.

Appellante, Luiz José da Costa Amorim; appellada, Joanna Maria da Conceição.

Appellante, Eduardo H. Bramah; appellado, Caetano Gonçalves Pereira da Cunha.

Ao Sr. desembargador Motta:

Recurso crime.

Recorrente, Barroca & Medeiros; recorrido, João Chrysostomo Pacheco Soares.

Ao Sr. desembargador Peretti:

Appellação civel.

Appellante, Jacob José Pereira; appellado, José da Costa Seabra.

A' uma e meia horas da tarde encerrou-se a sessão.

Correspondencias.

Ao publico.

O Sr. Antonio Nunes de Oliveira não satisfeito de me haver calumniado perante os tribunaes, apresentando em juizo uma queixa contra mim pelo ferimento que soffreu no dia 4 do mez proximo passado, sem que entre mim e elle tivessem apparecido occurrencias graves que possam autorisar a perpetração de um crime, acaba de levar ao tribunal da opinião publica a mesma calumnia, fazendo enserir nas columnas d'este jornal n. 54 de 6 do corrente mez uma correspondencia, onde ainda me calumnia atrozmente, attribuindo-me a autoria do ferimento por ser seu *inimigo figadal*.

Provocado e offendido por essa forma não devia responder ao Sr. Nunes senão depois de estar bem documentado para confundi-lo completamente; e é o que hoje venho fazer não obstante haverem já decorrido muitos dias: aqui tem muita applicação o proloquio—*antes tarde que nunca*.

Chama-me o Sr. Nunes seu *inimigo fidagal e rancoroso* para d'este modo fazer calar no espirito publico que eu fui seu offensor. Para demonstrar que nunca entre mim e o Sr. Nunes houve inimizade figadal e rancorosa, transcreverei do depoimento de uma das testemunhas inquiridas na formação de culpa a parte que diz respeito ao facto, d'onde provêio essa inculcada e somente agora apregoada inimizade figadal e rancorosa.

Diz a testemunha que é o Sr. Manoel Fortunato de Oliveira Mello, professor publico da Varzea: « que nunca ouvira Nunes de Oliveira queixar-se de pessoa alguma, e que o mesmo Nunes tivera algumas desavenças posto que mui « pequenas com elle testemunha, o Sr. vigario e « João Simões Ferreira, sendo que aqui tivera « com o 1º querellado (eu) fôra da maneira se« guinte; pois que elle testemunha estava pre« sente; em dias do mez de junho do anno pas« sado pouco mais ou menos achava-se elle tes« temunha sentado na porta de Nunes, onde tam« bem se achavam João Simões Ferreira e um « primo do mesmo Nunes, de nome Antonio de « tal Lima, quando chegou o 1º querellado, e te« tendo comprimentado a todos sentou-se em uma « cadeira que lhe foi offerecida pelo Nunes: « conserva-se quando appareceu chuva foram « todos convidados pelo Nunes para entrarem « em sua casa. Continuava a conversação den« tro da mesma casa, quando passando o sacris« tão da matriz, Nunes dirigio a palavra ao 1º « querellado n'estes termos. — Tenente, voce « não sabe que o sacristão está muito zangado « com vossa? — Porque? lhe perguntou o te« nente. —Porque voce frequenta a venda do « Manoel Alves, disse o Nunes. — Quando o te« nente ia proferindo as primeiras palavras para « justificar a sua frequencia n'aquella venda, foi « interrompido pelo mesmo Nunes, que dizia — « mas eu o defendi, e o sacristão ficou convenci« do do contrario que suppunha a seu respeito.— « Continuou ainda o Nunes dizendo — não duvi« do que voce ali vá pela viuva, sobrinha do « mesmo Manoel Alves. — O tenente ao ouvir « esta ultima proposição lhe disse em tom de voz « mais forte — que não gostava de enredos, que « estava ali á pouco tempo, e por conseguinte « não era ainda bem conhecido, que elle dizia « perante pessoas que não duvidavam que elle « fosse ali pela viuva, que este facto poderia che« gar ao conhecimento de Manoel Alves, que fi« caria necessariamente formando d'elle o peior « conceito, que portanto estava decidido a deixar « a amizade de certos camaradas, e não voltar « mais á casa d'elle Nunes. O Nunes irritou-se, « e por isso trocaram-se palavras, das quaes se« não lembra elle testemunha, porque parece que « n'essa occasião o primo do Nunes lhe fallara e « elle testemunha lhe dera a devida attenção....»

Quem seriamente dirá que essa pequena indisposição essa amplas troca de palavras poderia constituir inimizade figadal rancorosa, e capaz de produzir um crime? O proprio Sr. Nunes ligou-lhe tanta importancia, que sendo pela autoridade policial e seus amigos perguntado, depois de ferido, se não suspeitava quem seria o seu offensor, respondeu que não desconfiava de pessoa alguma, como consta dos autos.

O Sr. Nunes em sua citada correspondencia considera-me autor de um communicado impresso n'este jornal em 19 do mez proximo passado e sob a assignatura — *O Imparcial* — que a seu respeito assim se exprimio:

« Logo que se deu o crime e mesmo alguns « dias depois disse o Sr. Nunes perante muitas « pessoas e até judicialmente que não sabia d'on« de lhe viria o mal, porque não tinha inimigos; « mas a opinião publica levantou-se immedia« tamente contra o Sr. Nunes não obstante ser « elle victima daquelle crime, [illegible]

[illegible]

« Recife.

« Convinha ao Sr. Nunes, [illegible] « pronunciamento da opinião publica, [illegible] « um [illegible] ainda que innocente, para onde con« verja a attenção publica, afim de ver se por es« te modo [illegible] descrime pode restaurar « sua reputação, e afinal, o que se diz a seu res« peito. O Nunes [illegible] lhe pareceu mais « apropriado que o tenente quartel-mestre de po« licia Manoel Fernandes de Albuquerque Mello, « contra quem acaba de dar uma queixa em juizo « [illegible] porque com elle a mais de « [illegible] uma pequena dissenção, que « [illegible] acabado, como elle mesmo disse« [illegible] pessoas. »

[illegible] fica a cargo de mostrar que não sou o autor [illegible] communicado, escripto naturalmente por alguma pessoa, que talvez tenha pouco conhecimento de mim e do Sr. Nunes. Mostrarei entretanto que o juizo ali consignado a respeito da conducta e moralidade do Sr. Nunes acha-se optimamente provado com os depoimentos abaixo publicados de pessoas distinctas e não suspeitas, e que não se prestariam a jurar falso, e além d'isso com uma carta. Invoco com toda a instancia a attenção do publico para os ditos depoimentos, á vista dos quaes se verifica quem é Antonio Nunes de Oliveira. Por elle se reconhecerá que o Sr. Nunes não pode conhecer ao certo a mão que o ferio porque deve ter muitos inimigos, ainda que occultos e só conhecido por elles. O homem, cuja vida é um tecido de miserias, que tem jungido tantas victimas ao carro da prostituição e para quem a virgindade e honestidade nada valem, não pode considerar-se seguro e livre de perigos.

O Sr. Nunes [illegible] abaixo [illegible] correspondencia algumas cartas, com as quaes pensa mostrar-se um homem puro e angelico. Todos sabem como se obtém semelhantes cartas, que sem serem solidas com o juramento, nenhum valor tem; são attestados graciosos, que não são difficeis de conseguir-se á custa de pedidos e instancias. Occupando-me, porém, de algumas das taes cartas, desejara que o Sr. Nunes me dissesse quem é a senhora que assignou a que vem logo em *primeiro lugar* — Candida Lima de Figueiredo: é solteira, casada ou viuva? se é casada, quem é seu marido? Tenho indagado de algumas pessoas, e só se me diz que quem pode dar noticias exactas acerca d'ella é o vigario da Varzea Feliciano Pereira de Lira; mas o Sr. Nunes deve tambem conhece-la, uma vez que lhe fez tanta honra a prová a sua boa conducta a carta de uma senhora, cuja moralidade o vigario pode attestar.

Uma das outras cartas é assignada pelo referido vigario Feliciano Pereira de Lyra; á respeito dessa carta o publico que já deve conhecer o referido vigario dê a importancia que ella merece. Outra é assignada por João Simões Ferreira; os leitores podem aquilatar o valor desse carta em face do que dizem algumas das testemunhas, cujo depoimento vai abaixo transcripto.

Em nada abona ao Sr. Nunes a carta do Sr. José Luiz de Souza Ferreira, por concluir deste modo—e em quanto a frequencia noto que uma só vez foi V. S. a minha casa, e isto em occasião de ahi não estar minha familia.

E' singular a seguinte *quizotada* do Sr. Nunes: Eu, pois, declaro mui solemnemente, sem receio de ser contestado, que nunca deflorei á mulher alguma, e qualquer (seja qual fôr a sua côr) que se julgue ex-virginada por mim abaixo assignado, o declaro *por este jornal*, porquanto estando com vida, por misericordia divina, e sendo solteiro, quero pagar com a minha mão a quem dever.

Este trecho da correspondencia só pode ser respondido com uma risada homerica. Algumas das testemunhas podem esclarecê-lo sobre este ponto.

Em face do que acabo de espender e do que consta dos depoimentos e uma carta infra, veja o publico se o Sr. Nunes tem razão em attribuir-me a autoria do ferimento por têr-se dado entre mim e elle uma leve indisposição, ou se deve attribuir a outras pessoas pelas causas graves e transcendentes já apontadas.

Manoel Fernandes de Albuquerque Mello.

Illm. Sr. Manoel Fernandes de Albuquerque Mello.—Accuso recebida a sua de vinte do corrente, e passo a responder-lhe, o que não fiz logo por estar encommodado; julgo que de-mal reimante.

Ao primeiro quisito respondo que tenho ouvido geralmente dizer-se que o Sr. Antonio Nunes de Oliveira é incapaz de frequentar familias por abusar da amizade, e confiança, o que deu lugar a algumas das familias que passaram a festa este anno na Varzea a prevenirem-se contra elle; quanto a defloramentos é elle accusado pela voz publica de ter deflorado uma sobrinha de José Carlos de tal, e mesmo elle tem-se gabado a diversas pessoas que tinha deflorado uma moça, não dizendo o nome, entre estas pessoas que me contaram este caso lembra-me de Joaquim Hugolino da Silva Fragoso, e outra que já não me lembra.

Ao segundo quisito respondo que sei por me constar o professor da Varzea Manoel Fortunato de Oliveira Mello, que Nunes tivera uma grande altercação com Seabra a ponto de Nunes levantar uma cadeira para dar em Seabra, e este dizer-lhe que a sua infelicidade estava em abaixar a cadeira, pois tenho muitos parentes que me protejam;—e que esta desavença foi por causa da familia de Francisco Rodrigues Pinheiro quanto a José Carlos de tal, sei que tinha estreitissima amizade do que sou testemunha ocular, e estava Nunes para ser padrinho de um filho de José Carlos, depois soube que este era inimigo de Nunes por ter abusado da amizade deflorando uma sobrinha, esta dizem estar prostituida; quanto á familia de João Simões nada sei, só sim que tiveram uma desavença de que ficaram mal por algum tempo; isto foi-me contado pelo proprio João Simões Ferreira; quanto ao que o vigario contou-me foi só das liberalidades de Nunes para com José Carlos e sua familia, disse-me o vigario que quem lhe contou foi o proprio José Carlos, que Nunes era negociante eterno de todas as partes do mundo, que tinha embarcações no mar, e lhe mandava sempre manteiga, queijo, bolachinha, aletria, dôces, vinhos de diversas qualidades, champagne, licôres, peixe, presuntos; e mais cousas que não me lembro; e que creio; porque o acaso levando-me a casa de José Carlos, vi lá Nunes deitado na cama delle José Carlos, e ahi me foi offerecido tudo quanto vai acima: e me fez crer que aquillo era presente de Nunes; por que José Carlos como dizem, não tinha dinheiro para comer! quanto mais para regalo e luxo?!...

Ao terceiro quisito respondo que quando tiveram esta desavença eu estava fóra da provincia, e julgo que foi de muito pouca importancia; pois vim a saber depois delle ferido.

Ao quarto quisito respondo que Nunes não culpava a ninguem, dizendo até que não tinha inimisades, depois admirou-me bastante quando soube que elle quizesse-se á policia de V. S. como mandante e de seu camarada como mandatario.

Ao quinto respondo que nunca vi, ou ouvi pessoa alguma attribuir a V. S. ou a seu camarada semelhante facto, ao contrario a voz publica o julga incapaz, attenta á sua educação, cavalheirismo e delicadeza nos tratos.

Pode V. S. fazer o uso que muito lhe convier desta resposta. Renovo os sinceros protestos de amizade.

Seu amigo obrigado e criado.—*Ernesto Brederodes.*

Recife, 28 de março de 1862.

Testemunha primeira.

[illegible] José Ferreira de [illegible], de [illegible] annos de idade, que vive de negocio, casado, morador nesta cidade, [illegible] testemunha jurada aos Santos Evangelhos em um livro delles em que poz a sua mão direita, e prometteu dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado.

E sendo inquirido sobre os itens da petição do justificante: Disse primeiro, que indo com sua familia passar a festa na freguezia da Varzea, isto é, na povoação da freguezia da Varzea, tratou de indagar quaes as pessoas do lugar com quem devia manter relações, e então soube que Antonio Nunes de Oliveira, que ali tambem se achava passando a festa, não gozava de bom conceito, sendo considerado incapaz e perigoso para frequentar casa de familia, pelo que elle testemunha evitou [illegible] relações com elle.

[illegible]

MUTILADO

do tracto, [illegible] gou o motivo [illegible] feriram-lhe [illegible] uma luta [illegible] chefe da [illegible] festa em casa do dito Nunes, sendo essa luta [illegible]

Ao terceiro disse, que depois que se deu o ferimento de Nunes, foi que veio elle testemunha a saber de uma altercação havida ha tempos entre o justificante e o dito Antonio Nunes, sendo ella tão pequena e succinta que não poderia resultar vingança alguma de qualquer uma das partes.

Disse mais que elle testemunha por diversas vezes vio o justificante e o dito Nunes cortejarem-se reciprocamente quando se encontravam e isto antes do ferimento de Nunes, e mais não disse deste.

Ao quarto disse, que indo elle testemunha em companhia de mais tres amigos visitar o dito Nunes, quando elle se achava em convalescença, o que fez levado pelos sentimentos de humanidade, e amor do proximo, perguntou ao dito Nunes á quem attribuia semelhante acontecimento, ao que respondeu-lhe que não devendo nada a alguma pessoa, quer em transacções commerciaes, quer em negocios civis ou domesticos, por nunca ter offendido a moças solteiras, nem seduzido viuvas, ou casadas, só podia attribuir aquelle ferimento á malvadeza, e quando disse isto, o fez invocando o testemunho de Deus, não fallando então no justificante, nem em seu camarada, e mais não disse deste.

Ao quinto disse, que por ouvir dizer sabe que a viuva conhecida por Janoca, sobrinha de Manoel Alves, depois de sua viuvez, não tem sido considerada mulher honesta, accrescentou lo que Ernesto Bradorodes referio-lhe que conversando com a dita viuva, dissera-lhe ella tratando de Antonio Nunes, que este havia seduzido uma viuva com promessas de casamento, e que depois de haver conseguido o que queria, abandonou-a; não querendo ella declarar quem era semelhante viuva, e mais não disse; e lido seu depoimento, e achando-o conforme assignou com o juiz.

Eu João Saraiva de Araujo Galvão, escrivão o escrevi.—Ludislão José Ferreira. — Innocencio Serafico de Assis Carvalho.—Tavares de Vasconcellos.

Testemunha 2.ª

José Luiz de Souza Ferreira, de quarenta e oito annos, que vive de negocio, casado, morador nesta cidade, e dos costumes disse nada; testemunha jurada aos Santos Evangelhos em um livro delles em que poz a sua mão direita, e prometteu dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado.

E sendo inquerido sobre os itens da petição do justificante, disse ao primeiro que a voz publica tem considerado Antonio Nunes de Oliveira, por seu procedimento irregular relativamente á moças, e perigoso em casas de familias; e que quanto a defloramentos consta a elle testemunha que fizera um na freguezia da Varzea, e igualmente tem ouvido dizer que por seus excessos tornou-se incapaz de ser admittido em casa de familia, e mais não disse deste.

Ao segundo disse, que frequentando muito e amiudadamente a freguezia da Varzea, em cuja povoação possue uma propriedade, soube que em dias de janeiro do corrente anno, retiraram-se repentinamente para o Recife, Nunes de Oliveira, seu irmão, e mais uma familia da amizade delles, dizendo-se que aquella retirada era devida a um desgosto e dissenção que tinha havido entre elles na noite proxima, sorprendendo-se elle testemunha quando os vio novamente voltarem no mesmo dia ou no seguinte, e mais não disse deste.

Ao terceiro, que somente veio a saber de um pequeno desgosto havido entre o justificante e Antonio Nunes, dias depois do ferimento deste, admirando-se que tivesse havido tal desgosto, porque sempre, e antes do ferimento os vio cumprimentarem-se reciprocamente quando se encontravam, e mais não disse.

Ao quarto disse, que visitando o dito Nunes por muitas vezes depois do seu ferimento sempre lhe disse este que não podia suspeitar d'onde lhe vinha aquelle mal, nem quem fôra o autor delle, visto que não devia honra a mulheres solteiras, e nem havia solicitado as casadas, e mais não disse.

Ao quinto disse, que por ouvir dizer, sabe que Antonio Nunes frequentava a casa de Manoel Alves, mesmo quando elle estava ausente, attribuindo-se essa frequencia a relações amorosas do mesmo Nunes com a viuva Joanna de tal, conhecida por Janoca, sobrinha de Manoel Alves, com quem morava, depois do que tornou-se ella prostituida.

Disse mais, á requerimento do justificante, que soube, sem se lembrar de quem ouvio, que José Nunes, irmão do offendido, encontrára na algibeira deste, um bilhete de uma moça, no qual ella se queixava de tê-la offendido o dito Antonio Nunes, e mais não disse, e lido o seu depoimento, e achando-o conforme assignou com o juiz.

E eu João Saraiva de Araujo Galvão, escrivão, o escrevi.—Tavares de Vasconcellos. — José Luiz de Souza Ferreira. — Innocencio Serafico de Assis Carvalho.

Testemunha 3.ª

Antonio Cypriano da Silva Fragozo, de vinte e dous annos de idade, empregado publico, solteiro, morador nesta cidade, e dos costumes disse nada; testemunha jurada aos Santos Evangelhos, em um livro delles em que poz sua mão direita, e prometteu dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado.

E sendo inquerido sobre os itens da petição do justificante, disse ao primeiro, que sabe por ouvir dizer e por ser voz publica que Antonio Nunes de Oliveira não póde ser admittido em casas de familias, porque excede-se com abuso de confiança, e mesmo porque tem praticado muitos defloramentos, não só na freguezia da Varzea como mesmo nesta cidade.

Disse mais que por ouvir ao proprio Nunes de Oliveira, sabe que elle praticára um defloramento n'uma moça menor de quatorze annos, moradora na Varzea, e que tivéra relações illicitas com outra moça casada, não dizendo a elle testemunha quem sejam essas senhoras porque quer respeitar a vida particular das familias, e mais não disse deste.

Ao segundo disse, que nada sabia.

Ao terceiro disse, que depois que Nunes foi ferido, soube de um pequeno desgosto dado entre Nunes e o justificante, sendo esse desgosto tão simples que depois vieram-se a cumprimentar, o que elle testemunha por muitas vezes vio quando elles se encontravam, antes do ferimento, e mais não disse.

Ao quarto disse, que apenas sabe por ouvir dizer que Nunes não suspeitava quem foi o autor do ferimento, sendo que elle testemunha não o visitou depois do mesmo ferimento, e mais não disse deste.

Ao quinto disse, que sabe por ouvir dizer que a viuva Joanna de tal, conhecida por Janoca, sobrinha de Manoel Alves, não tem tido um procedimento honesto depois que passou ao estado de viuvez, e mais não disse, e sendo lido o seu depoimento, e achando-o conforme assignou com o juiz.

E eu João Saraiva de Araujo Galvão, escrivão, o escrevi.—Tavares de Vasconcellos.—Antonio Cypriano da Silva Fragozo.—Innocencio Serafico de Assis Carvalho.

Testemunha 4.ª

Joaquim Hugolino da Silva Fragozo, de idade de vinte e quatro annos, empregado publico, solteiro, morador nesta cidade, e dos costumes disse nada; testemunha jurada aos Santos Evangelhos em um livro delles em que poz sua mão direita, e prometteu dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado. E sendo inquerido sobre os quesitos da petição do justificante, disse ao primeiro que sabe por ser voz publica que Antonio Nunes de Oliveira por seus excessos com moças, e abuso de confiança, torna-se incapaz de frequentar casas de familias, sendo que por suas seducções e promessas de casamento, tem commettido muitos defloramentos, [illegible] declarado a elle testemunha [illegible] Nunes de Oliveira, [illegible]

[illegible] familia [illegible] entre Nunes, seu irmão, e aquella festa, e o chefe da mesma familia, e mais não disse deste.

Ao terceiro disse, que sabe por ouvir dizer que muito antes do ferimento houve entre [illegible] tão insignificante, que [illegible] não poderia resultar [illegible] e mais não disse.

Ao quarto disse que nada sabe, porque depois do ferimento [illegible] Nunes [illegible].

Ao quinto disse, que sabe que a viuva Joanna de tal conhecida por Janoca, sobrinha de Manoel Alves, depois de sua viuvez não tem tido uma conducta honesta e regular, e mais não disse, e lido o seu depoimento e achando-o conforme assignou com o juiz.

E eu João Saraiva de Araujo Galvão, escrivão o escrevi.—Tavares de Vasconcellos.—Joaquim Hugolino da Silva Fragozo.—Innocencio Serafico d'Assis Carvalho.

Testemunha 5.ª

Francisco da Rocha Passos Lins, de idade de vinte e tantos annos, negociante, solteiro, morador nesta cidade, e dos costumes disse nada; testemunha jurada aos Santos Evangelhos em um livro delles em que poz sua mão direita, e prometteu dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado. E sendo inquirido sobre os quesitos da petição do justificante, disse que sabe por ser voz publica que Antonio Nunes de Oliveira por seus excessos libidinosos não póde ser admittido em casas de familias honestas, e tanto elle testemunha está convencido disto, que não obstante ser amigo do dito Nunes, privado a uma familia de seu conhecimento que não se confiasse n'elle, embora houvesse pedido em casamento uma das moças dessa familia com quem não se casou; e que tem ouvido dizer que elle tem deflorado algumas moças com seducções, promessas e enganos, e mais não disse.

Ao segundo disse, que sabe por ver e por ouvir ao proprio Nunes, que tivera uma desavença e inimisade com João Simões Ferreira por causa das filhas deste, e que tambem tivera uma desavença com o chefe de uma familia cujo nome não declara por querer respeitar a vida particular, sendo essa desavença por causa tambem de moças, e mais não disse.

Ao terceiro disse, que sabe que muitos mezes antes do ferimento de Nunes, houve uma pequena troca de palavras entre Nunes e o justificante sem que della podesse resultar consequencias desagradaveis; que vio por diversas vezes Nunes e o justificante cumprimentarem-se, sendo que em uma dellas, elle testemunha perguntando a Nunes como cumprimentava elle ao justificante, dizendo-se que estavam indifferentes, respondeu-lhe Nunes que nunca estiveram mal, e mais não disse.

Ao quarto disse que nada sabe por não se ter encontrado com Nunes depois do ferimento, e mais não disse.

Ao quinto disse, que por passar por encommendas de sua [illegible] alguns dias na povoação da Varzea, [illegible] a viuva Joanna de tal, sobrinha de Manoel Alves não se tem portado com a necessaria honestidade, sendo que o dito Nunes fôra a causa della reduzir-se a esse estado em consequencia de seduzi-la com promessas lisongeiras, e mais não disse, e lido o seu depoimento e achando-o conforme assignou com o juiz.

E eu João Saraiva de Araujo Galvão, escrivão, o escrevi.—Tavares de Vasconcellos.—Francisco da Rocha Passos Lins—Innocencio Serafico d'Assis Carvalho.

Testemunha 6.ª

Antonio José da Silva Guimarães, de idade de vinte e sete annos, que vive de negocio, solteiro, morador nesta cidade, e dos costumes disse nada; testemunha jurada aos Santos Evangelhos, em um livro delles em que poz sua mão direita e prometteu dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado. E sendo inquirida sobre os itens da petição do justificante; disse ao primeiro: sabe por ser voz publica que Antonio Nunes de Oliveira não pode ter entrada em casas de familias [illegible] e abuso de confiança, que por causa disso sabe que algumas familias que elle testemunha conhece tem evitado ter relações com o dito Nunes, a uma das quaes elle mesmo testemunha aconselhou que [illegible] e outras seducções, o dito Nunes tem feito alguns defloramentos, e que elle mesmo disse que [illegible] victimas, e que mais sendo uma que se acha prostituida na rua de Santa Thereza, e mais não disse.

Ao segundo disse que sabe por ouvir dizer que [illegible] desavenças por causa de ciumes, sendo uma dellas com um tal Senhor Lemos, a qual foi tão animosa que Nunes ergueu uma cadeira contra elle, ao que declarou-lhe o dito Lemos que a sua felicidade era elle não descarregar a cadeira, e mais não disse deste.

Ao terceiro disse, que em domingo anterior ao ferimento de Nunes, indo elle testemunha depois da missa para casa do dito Nunes, na Varzea, á seu convite, pouco depois appareceu o justificante na porta, o qual ia á cavallo, e depois de comprimentar a ambos e dirigir algumas palavras de amizade, retirou-se despedindo-se de todos dous: na ausencia do justificante disse elle testemunha a Nunes que descobria no justificante boas qualidades, pelo que gostava muito delle, ao que declarou lhe o Nunes que realmente assim era, e que com quanto á alguns mezes houvesse uma succinta e muito diminuta rusinga ou alteração de palavras, todavia nunca ficaram mal e sempre se comprimentavam, e mais não disse deste.

Ao quarto disse, que indo elle visitar o dito Nunes depois de ferido, declarou-lhe elle que não suspeitava de onde lhe vinha o mal, nem quem era o autor delle, não obstante nunca dever honra a moça alguma, nem ter seduzido casadas e mais não disse.

Ao quinto disse, que conhece algumas moças que lhe declararam que tinham feito visitas a Joanna de tal, conhecida por Janoca, viuva sobrinha de Manoel Alves, pelo que não se póde dizer que ella tinha tido depois de sua viuvez uma vida honesta, e mais não disse.

A requerimento do justificante disse, que o vigario da freguezia da Varzea lhe referira que José Nunes, irmão de Antonio Nunes, encontrára na algibeira do [illegible] um bilhete de uma moça, no qual ella se queixava de Antonio Nunes, dizendo que tendo elle feito-lhe mal, [illegible] e mais não disse, e lido o seu depoimento, e achando-o conforme, assignou com o juiz.

E eu João Saraiva de Araujo Galvão, escrivão o escrevi.—Tavares de Vasconcellos.— Antonio José da Silva Guimarães.— Innocencio Serafico de Assis Carvalho.

Testemunha 7.ª

Jeronymo Emiliano de Miranda Castro, de trinta annos de idade, empregado publico, solteiro, morador nesta cidade, e dos costumes disse nada; testemunha jurada aos Santos Evangelhos, em um livro delles, em que poz sua mão direita e prometteu dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado.

E sendo inquirido sobre os itens da petição do justificante, disse ao primeiro, que [illegible]

[illegible] uma pequena alteração havida entre [illegible] Nunes, alteração com que [illegible] e mais não disse deste.

Ao quarto disse, que [illegible] o dito Nunes [illegible] o seu camarada Alexandre [illegible] a autoria do ferimento que soffrêra [illegible] de fevereiro deste anno, porquanto indo elle testemunha visita-lo no dia [illegible] attribuia [illegible] o mesmo Nunes respondêra que não podia [illegible] e mais não disse deste.

Ao quinto disse, que sabe que a sobrinha de Manoel Alves, conhecida por Janoca, [illegible] depois que enviuvou, não [illegible] com honestidade [illegible] e mais não disse; e lido o seu depoimento, e achando-o conforme assignou com o juiz.

E eu João Saraiva de Araujo Galvão, escrivão, o escrevi.—Tavares de Vasconcellos.—Jeronymo Emiliano de Miranda Castro.— Innocencio Serafico de Assis Carvalho.

Testemunha 8.ª

Joaquim [illegible] de Souza Serrano, [illegible] morador nesta cidade, e dos costumes disse nada; testemunha jurada aos Santos Evangelhos em um livro delles em que poz sua mão direita e prometteu dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado.

E sendo inquirido sobre os itens da petição do justificante, disse ao primeiro, que quando elle testemunha chegou á Varzea em dezembro do anno passado, sendo passada a festa com sua familia, [illegible] a Antonio Nunes de Oliveira [illegible] alguns defloramentos, [illegible] casas de familias [illegible].

Ao segundo que sabe por ouvir dizer que Antonio Nunes, seu irmão e outra pessoa tiveram uma altercação e luta, da qual os Nunes ficaram com [illegible] na porta de sua casa que era junto da de Antonio Nunes, vira o referido Nunes, seu irmão, e outra pessoa que com elle estava, trocarem entre si algumas ameaças com as mãos, como que estavam em alguma altercação, mas que elle testemunha não pôde perceber o que diziam, por fallarem baixo, e que no dia seguinte José Nunes se retirára com sua familia, que passava a festa com elles, [illegible] e no dia seguinte tornaram a voltar [illegible] e não voltaram em todo o tempo que elle testemunha alli esteve, e mais não disse deste.

Ao terceiro disse que depois que Antonio Nunes fôra ferido [illegible] de differença com o tenente Mello, mas que já se comprimentavam, e mais não disse deste.

Ao quarto disse, que indo elle testemunha em companhia de seu filho Antonio Jacintho Cesar, de Ladislão José Ferreira e Jeronymo Emiliano de Miranda Castro, visitar a Antonio Nunes por occasião do seu ferimento, e perguntando elle testemunha a Nunes se não attribuia esse ferimento a alguma pessoa, respondêra Nunes, que elle tinha sua consciencia tranquilla, que não devia honra de mulher alguma, e nunca seduzira casadas, e não tinha inimisade com ninguem, e só attribuia o seu ferimento a uma malvadeza, e mais não disse deste.

Ao quinto disse, que tem ouvido dizer por differentes pessoas que a viuva Joanna de tal, sobrinha de Manoel Alves, depois de sua viuvez deixou de portar-se com a devida honestidade, e mais não disse, e lido o seu depoimento e achando-o conforme assignou com o juiz.

E eu João Saraiva de Araujo Galvão, escrivão o escrevi.—Tavares de Vasconcellos. — Joaquim José de Souza Serrano. — Innocencio Serafico de Assis Carvalho.

Testemunha 9.ª

Antonio Jacintho Cesar, de vinte e oito annos de idade, vive de negocio, natural do Rio Grande do Norte, morador nesta cidade, dos costumes disse nada; testemunha jurada aos Santos Evangelhos, em um livro delles em que poz sua mão direita, e prometteu dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado. E sendo inquirido sobre os quesitos da petição do justificante, disse ao primeiro que sabe por ser voz publica que Antonio Nunes de Oliveira procura introduzir-se nas casas de familias, e que depois de entreter intimas relações, [illegible] isso para satisfazer os seus instinctos; [illegible] como que tem ouvido dizer por muitas vezes na freguezia da Varzea, onde elle testemunha passou a festa, como mesmo no Recife, que o mesmo Nunes tem commettido diversos defloramentos, e mais não disse deste.

Ao segundo disse que sabe por ouvir que em principio de janeiro do corrente anno, houve uma grande altercação entre o dito Nunes, seu irmão, e uma familia, sem saber elle testemunha a causa de semelhante desavença, sabendo porém, pela mesma razão que no mesmo dia do barulho, á noite retirou-se da Varzea para o Recife, regressando para o mesmo lugar no dia immediato, e mais não disse deste.

Ao terceiro disse que conversando uma vez em um dia do mez de janeiro do anno corrente com o referido Nunes, disse-lhe elle que por causa de uma viuva teve uma altercação de palavras com o justificante, mas que foi muito succinta e sem calor algum, tanto que já se comprimentavam, e mais não disse deste.

Ao quarto disse que indo com outras pessoas visitar o dito Nunes quando ferido, disse elle, sendo perguntado pelo autor do ferimento, que não devendo honra a ninguem, não tendo seduzido as casadas, e sendo licitos os seus negocios, não suspeitava de pessoa alguma, e só podia attribuir aquelle ferimento á malvadeza, e mais não disse deste.

Ao quinto disse que sabe, por ouvir o proprio offendido, que fôra elle o primeiro que tivera tratos illicitos com a viuva Joanna de tal, conhecida por Janoca, sobrinha de Manoel Alves, e que sabe que ella presentemente não se porta com a devida honestidade, e mais não disse. E lido o seu depoimento e achando-o conforme assignou com o juiz.

E eu João Saraiva de Araujo Galvão, escrivão o escrevi.—Tavares de Vasconcellos —Antonio Jacintho Cesar.— Innocencio Serafico de Assis Carvalho.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco paga o 8º dividendo de 12$ por acção.

Praça do Recife 31 de março de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambio.

Sobre Londres [illegible] 90 div. 25 3/4 a 26 d. por 1$000.

Fretes.

Algodão [illegible] Liverpool [illegible]

[illegible] por tonelada [illegible]

[illegible]

Descarregam hoje 1 de abril.

[illegible]

Barca ingleza — Feeder — bacalháo.

[illegible]

Patacho [illegible] — Outros generos.

Polaca hespanhola — Maria Madalena — carne.

Importação.

Vapor nacional [illegible], vindo dos portos do sul, manifestou o seguinte:

1 caixão chapéos; a Almeida Filho & C.
1 dito ditos; a Pinto de Souza & Beirão.
2 caixas charutos; a José Leopoldo Burgard.
2 ditas livros usados, 2 caixões charutos; a [illegible]
[illegible]; a Dr. João Augusto da Silva Guimarães.
1 caixa livros; a J. Mello C.
1 caixão chapéos; a Ferreira & Araujo.
1 [illegible]; a José Vasconcellos.
1 dito mercadorias; a Guimarães Carvalho & C.
1 caixa [illegible]; a Pinto C.
2 dito chapéos; a M. Joaquim Ramos e Silva.
1 caixote couros; a Ramos & Lima.
1 embrulho chapéos; a Manoel M. de Amorim.
10 caixões [illegible]; ignora-se; a Palmeira & Beirão.
2 ditos [illegible], 4 volume ignora-se; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
2 volumes ignora-se; a [illegible]
1 dito; a Brandão & Brandão.
1 dito; a Caetano Pinto da Veiga.
1 dito; a D. Maria J. de Sant'Anna.
1 dito; a L. B. de Mello.
1 dito; a B. José Pereira Filho.
1 dito; a D. L. M. de Almeida Pinto.
1 dito; a Antonio [illegible] de Barros.
1 dito; a Joaquim da Silva Costa.
1 dito; ao barão do Livramento.
2 ditos; a José Pereira Vianna.
1 dito; a [illegible] B. de Jesus.
1 dito; ao Dr. J. A. da Silva Guimarães.
2 ditos; ao Dr. Francisco B. da Silveira.
1 dito; a Thomaz Jefferes.
1 dito; a Octaviano de Souza França.
1 dito; a José Antonio Ribeiro.
1 dito; a Lourenço A. L.
1 dito; a Albino José Ferreira da Cunha.
1 dito; a João Bernardo de Oliveira.
2 ditos; a Mills Latham.
1 dito; a Julio da Silva Lobo.

Hiate nacional *Exhalação*, vindo do Aracaty, consignado a Gorgel Irmão, manifestou o seguinte:

136 molhos, pelles de cabra, 150 couros salgados, 138 caixas velas de cera de carnauba, 12 saccos e 22 barricas cera de carnauba, 4 barril sal; a Gulgel Irmão.

50 saccos cera de carnauba, 50 ditos gomma de mandioca, 96 [illegible], 84 molhos pelles de cabra; a Parente Vianna & C.

47 meios de sola, 22 saccos feijão; a Francisco Gomes de Mattos.

9 barricas e 7 caixão velas de carnaubá; a Luiz Theotonio.

60 saccos farinha de mandioca, 9 molhos esteiras, 4 saccos feijão, 2 fardos e 8 barricas peixe secco, 2 fardos chapéos, 1 caixão velas, 1 barrica cera de abelha; a J. Antonio Pinto.

Exportação

Do dia 29 de março.

Barca ingleza *Flying Fish*, para Liverpool, carregaram:
Saunders Brothers & C., 91 saccos com 477 arrobas de assucar.

Escuna ingleza *Florença*, para o Canal, carregaram:
Krabbé Thom & C., 500 saccos com 2,500 arrobas de assucar.

Barca franceza *Anna*, para o Havre, carregaram:
Tisset freres, 600 saccos com 3,000 arrobas de assucar.

Barca franceza *Grande Condé*, para Marseille, carregaram:
Tisset freres, 300 saccos com 1,500 arrobas de assucar.

Brigue sueco *Anna*, para Stockholm, carregaram:
N. O. Bieber & C., 1,487 couros salgados com 42,161 libras.

Brigue nacional *Eugenia*, para o Porto, carregaram:
Bastos & Lemos, 80 saccos com 400 arrobas de assucar.

Barca brasileira *Traviata*, para Lisboa, carregaram:
F. Dragos, 1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar.

Barca portugueza *Silencio*, para o Porto, carregaram:
João Pedro Rodrigues, 100 saccos com 500 arrobas de assucar.

Dia 31.

Escuna ingleza *Florença*, para o Canal, carregaram:
Krabbé Thom & C., 2,300 saccos com 11,500 arrobas de assucar.

Brigue sueco *Anna*, para Stockholm, carregaram:
N. O. Bieber & C., 817 couros salgados com 22,876 libras.

Vapor francez *Navarre*, para a Europa, carregou:
F. Bubarry, 1 pacote com 50 libras de pennas de emma.

Barca franceza *Saint Esprit*, para Marseille, carregaram:
Tisset freres, 200 saccos com 1,000 arrobas de assucar.

Barca portugueza *Silencio*, para o Porto, carregaram:
Manoel Ferreira da Silva Tarrozo, 450 saccos com 2,250 arrobas de assucar.
Antonio Luiz de Andrade, 240 meios de sola.

Barca portugueza *[illegible]*, para o Porto, carregaram:
Ferreira & Loureiro, 85 cascos com 3,842 medidas mel.

Patacho nacional *Artista*, para os portos do Rio da Prata, carregaram:
Amorim Irmãos, 300 saccos com 1,500 arrobas de assucar.

Barca nacional *Carioca*, para o Rio da Prata, carregaram:
Johnston Pater & C., 195 barricas com 1,547 arrobas e 22 libras de assucar.

Barca nacional *Recife*, para o Rio da Prata, carregaram:
Manoel Gonçalves da Silva, 324 barricas com 2,323 arrobas [illegible] de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 29	48:557$646
Idem do dia 31	4:721$021
	53:278$667

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO NO MEZ DE MARÇO, A SABER:

Renda de typographia nacional	[illegible]
Foros de terrenos de marinha	[illegible]
Laudemios	973$775
Sisa dos bens de raiz	12:665$800
Decima addicional das corporações de mão morta	392$040
Direitos novos e velhos e de chancellaria	785$030
Ditos de patentes dos officiaes da guarda nacional	114$000
Dizima de chancellaria	486$119
Matricula da Faculdade de Direito	[illegible]654$400
Multa por infracção de regulamento	[illegible]
Sello do papel fixo	4:37[illegible]
Dito do proporcional	[illegible]
Premio de depositos publicos	[illegible]
Emolumentos	[illegible]
Imposto de corretor	[illegible]
Imposto sobre lojas e casas de descontos	5:937$300
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricados em paiz estrangeiro	[illegible]
Taxa de escravos	[illegible]
Cobrança da divida activa	2:4[illegible]
Indemnisação	[illegible]
	53:278$667

[illegible]

[illegible]

Café.—[illegible]

Cotamos [illegible] regular ordinario do Rio: 5 7/8—6 3/8 schillings.

Importação até fins de fevereiro.

1862	9 1/4 milhões de libras.	
1861	7 1/2	»
1860	10 1/2	»
1859	11 1/2	»

Em ser em fins de fevereiro.

1862	18 milhões de libras.	
1861	5	»
1860	4	»
1859	12	»

Assucar.—O mercado se conservou no mesmo estado durante o ultimo tempo; desde o fim do mez de fevereiro, porém, o assucar se acha em melhor [illegible].

Durante fevereiro se venderam 2,800 caixas de assucar brasileiro a 15 3/4—16 1/4 marcos [illegible], e 25 caixas de assucar branco a 19 marcos.

Cotamos: assucar da Bahia

Branco em caixas	17—24	marcos
Mascavo	14 1/2—16 1/2	»
Branco em saccos	18 1/2—21 1/2	»
Mascavo	15 1/4—16 1/2	»

Assucar de Pernambuco

Branco em saccos	18 1/2—21 1/4	marcos
Mascavo	15 1/4—16 1/4	»

Importação de assucar até fins de fevereiro.

1862	3 1/4 milhões de libras.	
1861	6	»
1860	4 1/2	»
1859	6	»

Em ser até fins de fevereiro.

1862	8 1/2 milhões de libras.	
1861	9 1/2	»
1860	8 1/2	»
1859	5	»

Couros.—Durante as ultimas semanas o negocio se achou em estado de grande frouxidão. Venderam-se ultimamente cerca de 1,800 couros da Bahia a 7 1/8 schillings.

Em ser:
6,400 couros do Rio de Janeiro
3,600 ditos da Bahia e Pernambuco
13,500 ditos de diversas provincias.

Algodão.—Pouco procurado. Apenas se venderam 11 balas de algodão do Ceará á 13 schillings, o que era tudo quanto existia de algodão brasileiro.

Tabaco.—Venderam-se 700 volumes de tabaco brasileiro a 6 7/8—7 7/8 schillings, e um carregamento a chegar de cerca de 500 pacotes se vendeu á 6 3/4—9 schillings. Este genero continua em optima acceitação. Em ser restam apenas 600 pacotes de tabaco brasileiro.

Cacáo.—Pouco procurado, sem alteração nos preços.

Tapioca.—Cerca de 100 barris de tapioca do Rio, que não era de primeira qualidade, se venderam á 4 1/2 schillings.

Jacarandá.—Venderam-se em leilão cerca de 480 mil libras de jacarandá; a qualidade fina obteve 31 1/2—38 marcos por 100 libras. O mercado se conserva firme; ha falta de jacarandá de boa qualidade.

Revista commercial.—Lisboa, 12 de março de 1862.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Algodão de Pernambuco	¢	210	220
Dito do Maranhão e Pará	»	210	220
Dito de Angola	»	100	120
Dito da India	»	100	120
Assucar de Pernambuco b.	@	1$700	2$500
Dito mascavado	»	1$500	1$700
Dito do Rio de Janeiro m.	»	1$400	1$500
Dito da Bahia b	»	1$700	2$000
Dito dito mascavado	»	1$100	1$450
Dito do Maranhão m.	»	1$400	1$500
Dito do Pará bruto	»	1$350	1$600
Dito de Cabo Verde	»	2$100	2$200
Dito da India	»	1$800	2$000
Aguardente de canna do Brasil	P	48$000	50$000
Alpista	A	600	700
Arroz da India, Gôa	@	3$600	3$800
Arroz do Maranhão e Pará sup.	»	6$200	6$400
Dito dito bom	»	5$500	5$900
Dito dito ordinario	»	5$100	5$300
Dito dito miudo	»	4$000	4$300
Café do Rio primeira sorte	@	3$800	4$000
Dito dito segunda dita	»	3$400	3$600
Dito dito terceira dita	»	3$000	3$300
Dito de boa escolha	»	2$200	2$400
Dito de Cabo Verde	»	4$000	5$000
Dito de S. T. e Principe	»	4$000	4$500
Dito de Angola	»	3$600	4$000
Cacáo do Pará	»	3$800	4$000
Dito da Bahia	»	2$800	3$000
Dito de San Thomé	»	3$100	3$500
Coiro da India	d	7$000	10$000
Cera amarella de Angola	¢	295	300
Dita dita de Benguela	»	300	305
Cravo do Maranhão	¢	400	500
Cravo de Girofe	»	90	100
Chifres	M.	25$000	80$000
Couros seccos do Rio	A	100	125
Couros verdes do Pará	»	80	85
Ditos espichados das Minas	»	120	130
Ditos ditos da Bahia	»	120	130
Ditos ditos de Angola	»	80	120
Ditos salgados do Maranhão	»	90	120
Ditos ditos de Pernambuco	»	90	120
Ditos ditos da Bahia	»	90	120
Ditos ditos de Angola	»	80	100
Ditos ditos das Ilhas	»	150	160
Ditos ditos mouros	»	70	100
Cominhos	@	3$300	3$500
Dentes de marfim lei	»	1$000	1$200
Ditos ditos meão	»	900	1$100
Ditos ditos escravelho	»	600	1$000
Erva doce	@	3$000	3$200
Farinha de páo	alq.	500	700
Gomma copal amarella e encarnada	»	5$000	5$400
Dita branca	»	2$000	2$400
Dita ordinaria	»	1$200	1$600
Dita do Brasil	»	1$400	1$600
Linho da India	@	6$000	9$000
Melaço	P	28$000	33$000
Oleo de copahiba	b	40$000	42$000
Pimenta da India	»	120	130
Salitre da India	»	10$000	12$000
Salsa parrilha superior	@	18$000	20$000
Dita dita regular	»	16$000	18$000
Dita dita ordinaria	»	9$000	10$000
Trigo estrangeiro	A	600	680
Tapioca boa	@	1$800	2$000
Urucú	»	100	140
Urzela de Angola e Benguela superior	»	10$000	12$000
Dita de Cabo Verde	»	[illegible]	[illegible]
Vaquetas do Maranhão	uma	900	1$100
Dita de Pernambuco	«	1$500	2$000

Exportação.

Aguardente do reino	Alm.	5$500	6$500
Azeite doce	»	4$200	4$400
« de purgueira	»	[illegible]	[illegible]
Amendoa doce em miolo	»	[illegible]	[illegible]
Banha de porco	lb.	[illegible]	[illegible]
Batatas	»	[illegible]	[illegible]
[illegible]			

Cambios.

[illegible]

Portugal		[illegible]

Metaes.

Peças de 6$400	8$030	8$040
Onças hespanholas	15$000	15$200
Ditas mexicanas	14$400	14$600
Aguias de ouro dos Estados-Unidos	18$450	18$500
Soberanos (a prata)	4$490	4$500
Ouro serrando (a ouro)	1$980	2$010
Patacas hespanholas	930	950
Ditas brasileiras	930	950
Ditas mexicanas	930	950
Vinte francos	3$450	3$460
Cinco francos	875	885
Prata portugueza (marco)	7$050	8$030

Fundos e acções.

3 por cento de assentamento	46 3/4 a 47 1/4
Coupons	46 3/4 a 47 1/4
Divida differida	43 1/4 a 43 3/4
Banco de Portugal	553$000 a 555$000
Dito commercial do Porto	280$000 a 282$000
Dito Mercantil do dito	250$000 a 252$000

BOLETIM.

LIVERPOOL, 8 DE MARÇO DE 1862.

Importação.

Livres de direitos para o vendedor.

Generos.	*Preços.*
Algodão de Pernambuco por lib.:	
Bom	13 1/2 d
Mediano	12 1/2 d a 12 3/4 d
Ordinario	12 d a 12 1/2 d
Idem da Bahia, bom	12 3/4 d
Mediano	12 1/4 d a 12 1/2
Ordinario	12 d a 12 1/2 d
Idem do Maranhão, fibra longa	
Alcantara	13 3/4 d a 14 d
Itapicurú	13 1/4
Caxias	13 1/4 d
Idem de machina bom	13 d
Mediano	12 1/2 d
Ordinario	12 1/4 d
Assucar por 112 ¢ do Rio, b.	23/6 a 30/0
Louro	23/0
Mascavado	18/0 a 21/6
Idem de Pernambuco branco	23/0 a 28/0
Louro	22/0 a 23/0
Mascavado	19/6 a 22/0
Idem da Bahia e Macció b.	24/0 a 29/0
Louro	21/0 a 22/6
Mascavado	19/0 a 22/0
Melaço	14/6 a 16/0
Aguardente cachaça, por gal	1/6 a 3/3
Balsamo de copaiba por ¢, claro	1/8 1/2 a 1/9
Turvo	1/7 a 1/8
Borracha por ¢, fina	1/11 1/2
Mediana	1/8 1/2 a 1/9
Ordinaria	1/4 a 1/5
Cabeça de Negro	1/0 a 1/2
Sernamby	1/0
Idem do Ceará, pelles.	Nenhuma
Seramamby.	
Cacáo, por 112 libras:	
Pará bom	59 a 60/
Bahia	70/ a 80/
Café, por 112 ¢ Rio 1.a sorte	56/ a 59/
Segunda	51/ a 52/6
Escolhido	65/ a 75/
Idem da Bahia primeira sorte	60/
Segunda	50/ a 55/
Escolhido	60/ a 62/
Idem do Ceará	56/ a 68/
Castanha por 112 ¢ do Pará	21/
Cebo por 112 ¢ do Rio Grande:	
Bom e duro	47/
Mediano	46/
Escuro	44/
Cera de carnaúba, por 112 ¢	80/
Chifres, por 123 ¢ de vacca	12/6 a 18/6
De boi	18/ a 35/
Cinzas de ossos por tonelada:	
Branca	£ 5 0/
Preta	£ 4 16/3
Clina por ¢ de cavallo	1/0 d a 1/2
de vacca	10 d a 1/0
Couros por ¢ de Rio.	
Seccos de 30 a 35 ¢	9 d a 10 d
» de 20 a 24 ¢	9 d a 9 1/2 d
de touros, 35 a 40 »	7 d a 8 d
Idem do Rio Grande, por ¢:	
Salgados, de 65 a 70 ¢	6 1/2 d a 6 3/4 d
» de 45 a 50 ¢	6 d a 6 1/2 d
» de vacca 40 a 48 ¢	5 3/4 d a 5 7/8 d
Cavallo, seccos, 10 a 13 ¢. um	6/0 a 7/0
Idem salgados, 23 a 30 ¢	7/6 a 12/0
Idem idem, 16 a 20 ¢	5/0 a 6/0
Idem do Pernambuco, Bahia, Maranhão e Pará por ¢	
Seccos salg., 26 a 30 ¢	6 1/2 d a 7 d
» espichados 16 a 20 ¢	8 d a 8 1/2 d
Curtidos 7 a 9 ¢	8 1/2 a 9 d
Molhados salgados, 40 a 46 lb.	4 1/2 d a 5 1/4 d
Idem do Ceará, Parahyba e Macció por ¢.	
Seccos salg. 30 a 32 ¢	7 d a 7 1/2 d
Molhados s. 45 a 50 ¢	4 1/2 d a 5 1/2 d
Cumarú, por lb. bom	1/1 a 1/5
Ordinario	1/2
Farinha de mandioca, por 112 ¢	86/ a 100/
Gomma ou bucho de peixe por ¢	
Garajuba, 1ª qualid.	3/8 a 3/10
2ª dita	3/3 a 3/6
3ª dita	2/3 a 2/10
Pescada, 1ª qualidade	3/7 a 3/10
2ª dita	3/0 a 3/3
3ª dita	2/0 a 2/9
Piriaba, 1ª dita	2/6 a 2/11
2ª dita	2/4 a 2/8
3ª dita	1/3 a 2/2
Bagre, 1ª qualidade, 2ª dita	0/8 a 1/0
Ipecacuanha, por lb.	7/6
Jacarandá por tonelada do Rio	£ 20 a £ 30
Idem da Bahia	£ 15 0/ a £ 25
Piassava por 2240 lb. do Pará	£ 30
da Bahia	£ 15 a £ 17
Pixurim, por 112 lb. bom	—
Salsa parrilha por libra boa	1/3
Inferior	1/0
Tapioca por 112 ¢ Rio superior	45/ a 52/
Ordinaria	16/ a 40/
Urucú por ¢ do Pará bom	7 d

Fundos e Cambios.

Fundos inglezes.

Banco de Inglaterra (acções)	Por 0/0—242 a 244
Consolidados	3—93 1/4 a 93 3/8
Reduzidos	» 92 1/8
Fundos novos	» 92 1/8

Estrangeiros.

Belgas	4 1/2 —
Brasileiros	5 —101 a 102
«	4 1/2 —91 a 92
Dinamarquezes	3 —85 1/2
Hespanhóes	3 —53 1/2
» Differidos	3 —43 1/2
» Passivos	3 —19 1/4 a 19 1/2
Hollandezes	2 1/2 —65 a 66
»	4 —101 a 103
Mexicanos	3 — 34 1/2 a 35 3/4
Portuguezes 1856 1857	3 —45 1/2 a 46
» 1859	
» 1853	3 —46 a 46 1/2
Russos	5—99 a 101
»	4 1/2 —92 a 94
Banco de França (acções)	fr. — 3050
Fundos francezes	4 1/2 — 99,70
«	3 — 70,15

Metaes preciosos.

Ouro em barra	P. onça	77/9 a 77/9 1/2
» Portuguez em moeda	»	77/8 a 77/9
» Brasil	»	77/6 a 77/7
Onças hespanholas	»	75/9 a 76/3
» americanas	»	74/9
Prata em barra	»	5/1 3/8
Patacas brasileiras	»	4/11 1/2
Pesos columnarios hespan.	»	4/11 1/2 a 5/0
Papel das republicas hesp.	»	—
mexicanas	»	4/11 1/2
Moedas de 5 fr.	»	4/11 1/2 a [illegible]
Cruzados novos	»	4/11 7/8

Cambios.

Lisboa	90 d. d.	—52 5/8 a 52 3/4
Porto	»	—52 1/4 a 52 7/8
Rio de Janeiro	60 d. v.	—
Amsterdam	3 m. d.	—11.18 1/2
Hamburgo	»	—13.8
Paris	»	—25,40 a 25,45
»	3 d. v.	—25,15 a 25,17 1/2

NAVIOS A' CARGA PARA O BRASIL.

[illegible]

MUTILADO

Algodão.—O total das entradas este anno até 7 do corrente, monta em 134,560 saccas, incluindo 50,568 do Brazil. As vendas durante o mesmo periodo montam em 530,510 saccas incluindo 22,600 do Brasil. Em ser ficam 428,500 incluindo 11,850 de Pernambuco, etc; 19,300 da Bahia, etc., e 350 do Maranhão. As seguintes são as entradas, etc., comparadas com as do mesmo periodo de 1861, a saber:

	Saccas.
Entradas de todas as partes	134,560
Idem no mesmo periodo de 1861	773,482
Vendas até 7 de março, 1862	530,510
Idem no mesmo periodo de 1861	586,160
Em ser de todas as qualidades, em 7 de março, 1862	428,500
Idem idem idem, 1861	661,300

Do Brasil.

Entradas em 7 de março, 1862:
De Pernambuco, etc., 7,160 saccas contra 10,493 em 1861.
Da Bahia, etc., 8,390 contra 1,381, idem.
Do Maranhão, 5,688 contra 2,340, idem.
Vendas até 7 de março, 1861:
De Pernambuco, etc., 10,580 saccas contra 7,500, em 1861.
Da Bahia, etc., 8,460 contra 1,850, idem.
Do Maranhão, 6,700 contra 3,290, idem.
Em ser em 7 de março, 1862:
De Pernambuco, etc., 11,850 saccas contra 7,630, em 1861.
Da Bahia, etc., 19,300 contra 280, idem.
Do Maranhão, 350 contra 7,000, idem.

Sem que haja grande mudança no aspecto da guerra civil na America, a marcha do mercado de algodão tende para elevados preços.

Assucar.—As vendas desde a nossa ultima são consideraveis montando em 22,000 saccos, 396 caixas e 700 barricas do caes, aos preços de 21|6, 21|9 e 22 pelo do Ceará; 21|6, 22| a 23| pelo de Maceió; 21|6 pelo da Parahiba; 20|6 a 22|9 pelo da Bahia; 22|3 a 23|9 pelo de Pernambuco, e 23| pelo do Maranhão, e 51,220 saccos e 280 caixas em viagem aos preços de 22|, 22|3 e 22|6 pelo mascavo e 27|9 pelo branco bom de Pernambuco; 23|6 pelo da Bahia mascavo bom, e 21|6 a 21|9 pelo de Parahiba. A ultima hora o mercado está frouxo.

Borracha.—Como os fabricantes estão todos suppridos, as vendas tem sido pequenas, mas o preço tem declinado um pouco.

As vendas regulam 80 toneladas aos preços de 1|11 3|4 e 1|11 1|2 pela fina, mediana de 1|6 1|2 @ 1|10 1|2 e cabeças de negro de 1| a 1|1 por libra.

Café.—As vendas montam em 2,350 saccos do Rio aos preços de 48|, 48|6, 50|, 52|6, 53|6, a 57| e 58. O mercado está completamente esgotado das qualidades proprias para exportação.

Castanhas do Pará.—A quantidade em ser em Londres é pequena todavia não é possivel realisar mais que 30| por barril.

Couros.—Não tem havido entradas este mez de couros do Brasil. As vendas montam em 4661, a maior parte dos quaes foram exportados. O mercado mui frouxo, e os preços realisados são os seguintes, a saber: pelos da Bahia seccos de segunda classe de 17 3|4 lbs. a 7 por lb.; pelos de Maceió seccos de 30 1|2 lbs. a 6 3|4 d. por lb.

Em ser ficam 24,674 couros.

Jacarandá.—Não tem encontrado tão prompta venda como se esperava e ha diversas partidas (restos) por vender em primeiras mãos.

REVISTA COMMERCIAL

De 12 de fevereiro a 11 de março de 1862.

Desde a ultima revista o nosso mercado tem continuado com pouca animação, e as transacções realisadas foram pela maior parte para consumo, á excepção da cera que teve bastante procura, e da qual se fizeram avultadas vendas para reexportar.

O mercado de fundos tem-se conservado em completa apathia, limitando-se as vendas de inscripções ás que são essencialmente necessarias aos compradores dos Bens das Freiras.

Assucar.—Entraram no decurso desta revista 53 caixas, 40 barricas e 2,516 saccos do Rio de Janeiro; 49 barricas e 4,085 saccos de Pernambuco; 789 barricas e 212 saccos do Pará; 582 saccos e 42 barricas do Maranhão; 44 barricas da Ilha da Trindade; e 255 caixas, 90 barricas, 40 saccos de Londres.

A grande transacção que mencionamos na nossa ultima revista, fez com que os preços se tenham conservado com muita firmeza e as transacções tenham sido regulares.

Aguardam-se os supprimentos do Brasil que se acham em viagem, que se chegarem compassados, como até hoje tem vindo, talvez os preços melhorem alguma cousa.

A existencia deste genero até hoje, é de

Caixas	Feixes	Gigos	Barricas	Saccos
927	738	716	4,590	26,115

Algodão.—Consistiram as entradas deste genero em 333 saccas do Maranhão: 32 do Pará; 141 de Loanda; e 207 fardos de Liverpool.

Os preços que cotamos são os effectuados antes dos supprimentos que acabamos de ter, e que ficam á descarga; exceptuamos porém desta observação as qualidades de Angola, das quaes se acabam de realisar algumas transacções.

Aguardente do Brasil.—Effectuaram-se insignificantes vendas para [illegible] e para a costa d'Africa.—Não tivemos supprimento algum.

Azeite.—As ultimas noticias do Brasil animaram os possuidores a fazerem embarques de conta propria; porque os compradores não confiando nos bons preços alli obtidos limitam-se a transacções com muita reserva.

De Sevilha entraram 257 cascos.

Arroz.—Poucas vendas.—Os supprimentos chegados foram de 500 alqueires do Pará; e de 300 saccos de Liverpool.

Alpista.—Não temos a registrar entrada alguma, e pouca animação tem este genero.

Café.—Desde a nossa anterior revista entraram do Rio de Janeiro 220 saccos; de Loanda 473; de S. Thomé 404; e de Cabo Verde 7.

O movimento deste genero limitou-se de dia para dia, e tanto que os preços do das possessões declinaram.

Realisou-se porém nestes ultimos dias, devido talvez á baixa do preço uma venda de 2,000 saccos de café de S. Thomé para reexportar para França, venda que consideramos de importancia por ser a primeira vez que nesta praça se exporta o café de S. Thomé.

Cera.—Entraram 407 gamellas de Loanda, e 37 de Benguella.

Continuaram em grande escalla as transacções para reexportação, a qual montou a 1,000? gamellas em todo o mez passado; os preços porém conservaram-se na mesma situação, porque a importação que tivemos, ainda que inferior á exportação não influio no deposito que tinhamos deste genero.

Cacáo.—Pequenas transacções. Os supprimentos foram de 80 saccos do Pará, e 100 de S. Thomé.

Couros.—Nas vendas effectuadas não houve melhora alguma nos preços, e o mercado fica na mesma situação, em que o designámos na nossa ultima revista.—As entradas foram de 366, do Pará; 5,439 do Maranhão; 1,703 de Loanda; 61 de Benguella 387 de Pernambuco, e 20 fardos de Gibraltar.

Gomma copal.—Entraram de Loanda 228 barricas e 106 saccos de Benguella 105 volumes.

Este genero tem prompta venda, mas os possuidores elevando as suas pretenções, tem obstado a que se tenham realisado as ultimas partidas.

Gomma do Brasil.—Os compradores conservam-se quasi totalmente affastados do mercado.

Os supprimentos foram de 1,700 paneiros do Maranhão.

Melaço.—Vendeu-se a maior parte do que havia.

Os minimos preços cotados foram por qualidades avariadas.

A importação deste genero foi de 24 pipas, 10 meias ditas e 410 barris do Maranhão, e 25 barris do Pará.

Marfim.—Poucas transacções: entraram de Loanda 711 pontas, e de Mossamedes 39.

Salsa parrilha.—Não tivemos importação alguma.

No mez passado venderam-se para reexportar algumas partidas.

Em todo o mez a sahida foi de cerca de 532 rollos.

O deposito monta actualmente a 1,756 rollos.

Sal.—Poucas transacções. O deposito é abundante, e dos navios ultimamente chegados alguns vão sahir em lastro, e para isso este genero não fica em melhor situação.—O minimo preço cotado é o que se realisa em Setubal.

Urzella.—As vendas são limitadas em consequencia das más qualidades que abundam no mercado.

A importação foi de 793 saccos de Loanda.

Vinho.—Em consequencia das ultimas noticias do Brasil tem tido o mercado mais animação, e se não fosse o máo tempo ter-se-hiam realisado mais embarques. Esperamos, porém, que o melhoramento continue a produzir maior movimento neste genero.

EMBARCAÇÕES DESPACHADAS.

Santos.—Marianna II (patacho portuguez) com 228 pipas, 225 barricas, 160 ancoretas e 20 caixas com vinho, 3 pipas e 20 barris com vinagre, 35 barris e 80 ancoretas de azeite doce, 100 caixas de cebolas, 20 fardos d'alhos, 22 barricas de grão, 1 caixote de mercurio, 240 meios de sal e 36 volumes diversos.

Portos do Brasil.—Navarro (vapor francez) carga para o Rio de Janeiro; 50 caixas de cebolas, 4 de doce, 6 de licôres, 4 de figos, 5 barris de manteiga, 2 volumes de drogas e 3 diversos: para a Bahia, 18 caixas de chá, 2 barricas de miolo de amendoa, e 1 volume diverso; para Pernambuco, 10 caixas de chá, 4 volumes de drogas e 1 diverso.

Pará.—Amazonas (barca portugueza) com 397 barris e 23 ancoretes de vinho, 25 barris de vinagre, 186 barris, 20 latas e 20 bilhas com azeite, 1 caixote e 20 ancoretas de carnes, 50 barris de toucinho, 72 de chouriços, 294 meios de sal, 80 caixas de batatas, 154 de cera, 25 de doce, 24 de massas, 28 de cebo em velas, 3 amarrados, 160 caixas, 120 meias ditas e 80 quartos de ditas com passas, 6 caixotes, 151 caixas e 80 caixinhas de figos, 8 caixotes de peixe, 4 surrões e 8 saccas de cominhos, 432 barricas de cal, 600 molhos de cebolas, 79 volumes de drogas, 5 grades de queijos e 89 volumes diversos.

Pernambuco.—Lima (barca portugueza) com 3 pipas, 79 barris e 10 caixas de vinho, 12 pipas, 65 barris e 10 meias pipas de vinagre, 965 saccas de farelo, 79 volumes de sardinha, 100 barris de cal, 139 barris de azeite, 160 volumes de legumes, 94 volumes de cera, 60 caixas de cebolas, 422 volumes de drogas e fructas, 50 moios de sal, 100 saccos de milho.

BARRA DE LISBOA.

Entradas.

Fevereiro 14 Tyne (v), Jelicoée, Southampton.
15 Guyenne (v), Enout, Brasil.
19 Gratidão, Pestana, Pernambuco.
24 Flor do Vez, Santos, Pará.
« D. Estephania (v), Oliveira, Portos d'Africa.
25 Tamega, Ferreira, Pará.
27 Sultan barca ingleza Gilbert, New-Castle. Destina-se para o Rio de Janeiro e vem arribada com agua aberta.
28 Navarre (v), Vedel, Bordeos.
Março 1 Oneida (v), Bevis, Portos do Brasil.
1 Camponeza, Rocha Sobrinho, Rio de Janeiro.
1 Tarujo II, Faneco, Loanda e S. Thomé.
2 Paraguay (v. de guer.) D. Comyn, Londres. Destina-se para Buenos-Ayres, e arribou por causa do tempo.
» Mentor, Xavier Junior, Rio de Janeiro.
» Clio, Santos, Pernambuco.
3 Novo Lima, Souza, Rio de Janeiro.
4 Abreu I, Abreu, Rio de Janeiro.
» Feliz União, Gonçalves, Maranhão.
» Dous de Julho (v. bras.), Ros, Harthepool. Destina-se para a Bahia e vem receber carvão.
5 Ligeiro, Alberto, Pará.
8 Constante, Puga, Rio de Janeiro.
11 Soberano, Almeida, Pernambuco.

Sahidas.

Fevereiro 12 Rio Vouga, Mattos, Rio Grande do Sul
14 Tyne (v), Jelicoée, Brasil.
16 Guyenne (v), Enout, Bordeaux.
26 Conde, Pereira, Bahia.
28 Feliz Ventura, Costa, Antigua.
Março 1 Navarre (v), Vedel, Port. do Brasil.
» Oneida (v), Bevis, Southampton.
5 Benjamin, Ross, Loanda e Benguella.
» Dumbarton (v. ingl.), Duff. Bahia.
5 Paraguay (v. de guer.), D. Comyn, Buenos-Ayres.
11 Dous de Julho (v. b.) Ros, Bahia.
13 Feliz Mafalda, Bahia.
13 Fainlence, Rio de Janeiro.
» Vencedora, Rio de Janeiro.
» Marianna, Rio de Janeiro.
» Pará (patacho sueco), Rio de Janeiro.
» Amazonas (barca portugueza) Pará.
» Aurora (brigue portuguez) Barca.

EMBARCAÇÕES A' CARGA.

Rio Grande do Sul.—Patacho Novo Lima.
Rio de Janeiro.—Barcas Progressista e Hortense e brigue Eustaquio.
Bahia.—Patachos Maria e Destemido, e brigue Conceição de Maria.
Pernambuco.—Brigues Activo e Soberano e barca Gratidão.
Maranhão.—Barca Feliz União.
Pará.—Barca Flor do Vez e brigue Tamega.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 30.

Aracaty—11 dias, hiate nacional *Exhalação*, de 37 toneladas, capitão Trajano Antunes da Costa, equipagem 6, carga couros, farinha de mandioca e outros generos; a Gragel Irmão.

Maceió—2 dias, brigue inglez *Phanton*, de 201 toneladas, capitão J. C. Hartery, equipagem 9, carga assucar e algodão; a James Crabtree & C. Veio refrescar e seguio para Liverpool.

Portos do Sul—6?? horas, e do ultimo porto 16 horas, vapor nacional *Paraná*, commandante capitão-tenente José Leopoldo de N. Torrezão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Philadelphia—Barca americana *Imperador*, capitão John Power; em lastro.

Observação.

Suspendeu do lamarão para a Bahia o brigue inglez *Herald*, capitão Gallichon, com a mesma carga que trouxe de Suansea.

Fundeou no lamarão uma barca, mas não içou bandeira, nem teve communicação com a terra.

Apparece ao sul um brigue americano.

Navios entrados no dia 31.

Maceió — 3 dias, brigue americano *Brandywine*, de 201 toneladas, capitão L. C Hermaro, equipagem 10, carga assucar, couros e algodão; a Henry Foster & C. Veio receber ordens e seguio para New-York.

Santa Helena—14 dias, barca ingleza *Albinus*, de 478 toneladas, capitão Charles Watson, equipagem 14, em lastro; a ordem.

Portos do sul—6 dias, vapor francez *Navarre*, de 1,271 toneladas, commandante F. Vedel, equipagem 119, carga varios generos.

Liverpool—44 dias, patacho inglez *Coila*, de 132 toneladas, capitão Samuel P. Crowder, equipagem 8, carga carvão de pedra e outros generos; a Southal Mellors & C.

Ilha Braba — 25 dias, patacho austriaco *Amalia*, de 157 toneladas, capitão Sabatero Bonomo, equipagem 8, em lastro; a N O. Bieber & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bordeaux e portos intermedios — Vapor francez *Navarre*, commandante F. Vedel.

Rio Grande do Sul — Patacho brasileiro *Anna*, capitão Agostinho Neves da Silva, carga assucar.

Grenock—Patacho inglez *Undine*, capitão James Hofferman, carga assucar.

Portos do Norte—Vapor brasileiro *Paraná*, commandante capitão-tenente José Leopoldo de N. Torrezão.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o completo do fardamento da companhia fixa do Rio Grande do Norte.
10 covados de casemira verde.
Para provimento dos armazens do almoxarifado do arsenal de guerra.
3 arrobas de latão em lençol de 13 libras cada um.
4 arrobas de latão em lençol de 17 libras cada um.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhã do dia 9 de abril proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 7 de março de 1862.

Antonio Gomes Leal,
Coronel director e presidente interino.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Avisos maritimos.

Para o Rio de Janeiro,

a barca nacional «Amelia» pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento a bordo; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa.

Até o dia 2 de abril pretende seguir para Lisboa o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Eugenia,» de primeira marcha e primeira classe, só recebe alguma carga miuda e passageiros para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Porto.

A barca portugueza «Silencio», capitão Francisco Martins de Carvalho, pretende sahir com toda a brevidade; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario Manoel Ferreira da Silva Tarroso, na rua do Apollo numero 28.

Para Lisboa e Porto.

Pretende seguir para os dous portos acima com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Eugenia», capitão Manoel Ezequiel Migueis, de primeira classe e primeira marcha, pregado e forrado de cobre, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro brigue nacional «Veloz,» tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Bahia.

O hiate *Santa Rita*, segue em poucos dias, recebe alguma carga a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

PARA o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna «Joven Arthur», tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa

Se acha proposto o bem conhecido brigue portuguez «Relampago.» Tem a maior parte da carga engajada e para o restante e passageiros a quem offerece boas accommodações, trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

PARA o Rio de Janeiro

O bem conhecido e veleiro brigue nacional «Almirante» pretende seguir com muita brevidade, tem a bordo parte de seu carregamento; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia

A veleira e bem conhecida escuna nacional «Carlota» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para em direitura.

Sahe brevemente o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Graciosa», capitão João José de Souza, por ter parte do seu carregamento contratado: para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz numero 27.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Maceió e escallas.

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para Maceió e escalas no dia 5 do corrente mez de abril as 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4. Encommendas até o dia de sahida ao meio dia e passageiros até as 3 horas: escriptorio da companhia largo da Assembléa n. 1.

Adverte-se que nenhum passageiro será recebido a bordo sem bilhete da gerencia.

RIO DE Janeiro.

No dia 2 do corrente sahe o palhabote «Piedade», só recebe escravos a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

Pará.

O palhabote «Sobralense» recebe carga a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

Para Lisboa e Porto.

A nova barca portugueza «Despique II», capitão Manoel Lopes Duarte, de primeira classe, forrada e cavilhada de cobre, vai sahir com toda a brevidade por já ter parte da carga, e para o resto e passageiros que lhe falta, trata-se com Ferreira & Loureiro, na travessa da Madre de Deus n. 10, ou com o capitão na praça.

Para o Ceará

O hiate «Garibaldi», mestre Custodio José Viana, sahe impreterivelmente no dia 6 do corrente com a carga que tiver: a tratar com Tasso Irmãos.

Leilões.

LEILÃO DE Moveis, obras de ouro etc., etc., por todo e qualquer preço.

TERÇA FEIRA 1º DE ABRIL.

O agente Guimarães com acabamento reserva de preço venderá em leilão por conta e risco de quem pertencer em seu armazem na rua do Imperador n. 37, muitas peças de gosto e com assim obras de ouro quer para homem e senhora

TAMBEM

venderá uma escrava que cozinha perfeitamente, lava e engomma e sem nenhum defeito, a razão da venda se exporá aos Srs. pretendentes.

Principiará ás 11 horas e haverá cerveja.

LEILÃO DE MASSAS.

Terça-feira 1º de abril.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer á porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega no dia acima designado e pelas 10 horas da manhã 300 caixas com massas de optima qualidade, desembarcadas sabbado.

LEILÃO DE Uma armação.

Terça-feira 1º de abril.

Costa Carvalho fará leilão no dia acima da armação envidraçada da loja da rua estreita do Rosario n. 17, para arrancar entregando por todo preço.

LEILÕES Transferidos,

P. N. C. Schmeidt, capitão do brigue hamburguez «Georg Heinrich» (consignatarios N. O. Bieber & C. successores) transferio por causa da chegada do vapor inglez e a esperada do francez os seus leilões de arroz avariado e de forro de cobre ou metal velho; e igualmente porque apparecendo outros generos em identico estado, por occasião do reembarque da carga do dito brigue, tem estes de ser addicionados aquelles, para serem conjunctamente vendidos no dia do mesmo leilão, o qual será antecipadamente annunciado.

LEILÃO

Sexta-feira 4 do corrente as 10 horas em ponto.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do curador fiscal da massa fallida de Manoel Ribeiro da Silva e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio da armação e utencilios da padaria da rua Imperial n. 187, assim como de 10 barricas com farinha de trigo, 3 relogios de algibeira e outras obras de ouro e um cavallo; objectos pertencentes a mesma massa. O referido leilão será effectuado no dia e hora acima mencionado na mesma padaria.

LEILAÕ DE FAZENDAS.

Quinta-feira 3 do corrente.
Na rua do Imperador n. 6, Bazar Pernambucano.
SEM LIMITES.

O dono do Bazar Pernambucano tendo comprado um rico sortimento de fazendas fará leilão no dia acima ás 11 horas em ponto, por intervenção do agente Costa Carvalho do mais completo sortimento de fazendas proprias para a quaresma e outras muitas fazendas que serão entregues ao correr do martello.

LEILÃO DE Um rico carro.

O agente Euzebio fará leilão de um excellente caleche envidraçado, obra de apurado gosto, um cabriolet e cavallo, pelo que os pretendentes queiram ter a bondade de examinar com attenção os objectos acima na cocheira do Sr. Thomaz José dos Reis na rua de Santo Amaro junto ao sobrado do Sr. Dr. Sabino; effectuar-se-ha na quarta-feira 2 de abril, ás 11 horas em ponto.

HOJE Transferencia de leilão. DE SARDINHAS

O leilão de sardinhas annunciado para hontem, não se tendo podido effectuar, terá lugar hoje 1º de abril de 1862, no mesmo armazem do Annes, defronte da alfandega, ás 10 horas da manhãa.

Avisos diversos.

— Os Srs. assignantes deste Diario que estão em debito da subscripção queiram mandar satisfaze-las até o ultimo do mez, para lhe não ser suspensa a entrega ou remessa da folha no 1º do mez de abril.

Grande laboratorio de lavagem.

Os donos dos numeros abaixo mencionados podem mandar buscar as roupas que estão promptas: 87, 271, 288, 283, 1??, 2??, 346, 231, 361, 329, 267, 87.

INGLEZ.

Novo Methodo para aprender á lêr, a escrever e a fallar Inglez em 6 mezes, por H. G. Ollendorff: 1 vol. in-8º encadernado. Vende-se na rua do Queimado, loja de fazendas, n. 18.

— José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial de Pernambuco, tem aberto em sua residencia, rua Nova de Santa Rita n. 47, as aulas de

GEOGRAPHIA E HISTORIA
LINGOA FRANCEZA
PHILOSOPHIA
ORATORIA E POETICA.

As aulas são todos os dias uteis de tarde: começam ás 2 horas, e acabam ás 7.

O Dr. Joaquim de Aquino Fonseca esta' residindo por alguns dias na rua da Aurora n. 74, e pode ser ahi consultado das 6 as 9 horas da manhãa, e, em casos urgentes, das 3 as 5 da tarde.

LOTERIA

As rodas da sexta parte da primeira loteria a beneficio do Gymnasio Pernambucano andarão impreterivelmente no dia quinta-feira 10 de abril proximo, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio pelas 8 1|2 horas da manhãa. Os premios de 4:000$ até os de 8$ serão pagos nesse mesmo dia da extracção de uma hora da tarde por diante, e os outros no dia seguinte logo que se tenha feito a distribuição das listas. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na thesouraria das loterias rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas do costume até a vespera da extracção as 10 horas da noite, e no dia somente na respectiva thesouraria até o momento de andarem as rodas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza

— Um moço sufficientemente habilitado para escrever em qualquer estabelecimento ou escriptorio se offerece para isto, mediante o preço convencionado: a tratar na rua Formosa, n. 1, das 4 horas da tarde até ás 6.

— Quem tiver uma escrava fiel que queira alugar para o serviço de rua, dirija-se a rua do Torres n. 14, primeiro andar.

Furto de cabra no dia 26 para 27 do corrente.

Furtaram da porta da taberna n. 45 da rua da Esperança ou Caminho Novo, uma cabra de leite (bicho) com duas crias, filhas da mesma cabra, é esbranquiçada, fio do lombo preto com chifres, tem 3 peitos, uma filha da mesma côr, a outra preta com malhas brancas e brincos naturaes: protesta-se a todo o tempo contra quem a tiver, e seu dono gratifica a quem o lever a mesma loja.

— Precisa-se de um caixeiro para uma taberna na Passagem, com pouca pratica ou sem ella, de idade de 12 a 14 annos, preferindo-se dos chegados ultimamente do Porto: a tratar na rua do Aragão n. 36.

Traspassa se

a loja de miudezas da rua da Cadeia do Recife n. 5, com todos as mercadorias existentes ou sem ellas: quem a pretender, dirija-se a mesma rua n. 16, loja de Fonseca & Silva.

— Antonio Joaquim Dias Medronho, retirando-se para a Europa, deixa como seus procuradores aos Srs. Graciliano Octavio da Cruz Martins em primeiro lugar, Augusto Caors em segundo, e João Barroso de Carvalho em terceiro.

Os devotos da Senhora da Conceição de Escada que se festeja na Conceição dos Militares, convidam aos amigos do fallecido Exm. Sr. brigadeiro Aleixo José de Oliveira para que se dignem comparecer no 1º de abril pelas 7 1|2 horas da manhã na igreja de N. S. da Conceição dos Militares afim de assistirem uma missa, que pela alma do mesmo Exm. Sr. pretendem mandar celebrar, em virtude de ser elle um dos mais dedicados devotos daquella Senhora.

— No dia 1.º de abril, depois que se findar a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 1.ª vara tem de ser arrematada a armação com todos os seus pertences, e mais objectos pertencentes a mesma armação da taberna da rua Direita n. 27, pertencente a Antonio Thomaz Pereira, por execução do coronel José Francisco de Carvalho Paes de Andrade, avaliado tudo por 150$.

— Dá-se a quantia de 900$ a juros sobre hypotheca; na rua do Jasmim que fica por detraz da igreja de S. Gonçalo defronte do n. 4.

Continua

à precisar-se arrendar um sitio com casa de moradia e proporções para plantar capim, e ter-se algumas vaccas, preferindo-se perto da cidade: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

— Francissco José dos Santos, morador e proprietario do hotel da villa da Escada, declara ao respeitavel publico, que de hora em diante chama-se Francisco José da Silva Santos, visto ter encontrado nomes iguaes.

Attenção.

Acaba de chegar no navio francez «Occident,» uma pequena porção de barris de sebo aromatico para podins, ultima invenção de um sabio pastelheiro de Paris, e vende-se unicamente á 2$000 o frasco de quatro libras na rua do Trapiche armazem de molhados da Aguia Negra.—Cada pessoa receberá gratuitamente um impresso, contendo a forma de preparar-se o pódim.

Para Europa.

Offerece-se uma franceza para acompanhar alguma familia a Europa mediante razoaveis condições. Para informações podem dirigir-se a rua de Santo Amaro n. 6, casa do Sr. Dr. Sabino.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 3 da rua do Cáes que segue da casa de detenção á rua Imperial, cuja é repartida e tem quintal e cacimba, por preço de 14$ mensaes: a tratar no mesmo sobrado.

— Miguel Esteves Alves vae a Portugal, receber a herança de dous orphãos, os quaes vão em sua companhia.

— Fugio no dia 8 de fevereiro proximo passado do engenho Rôlo termo da Escada, um escravo de nome Anselmo, idade 28 annos pouco mais ou menos, côr fula, cabellos carapinhos, com falta de dentes na frente, testa [illegible], altura regular, pernas finas e sem nenhuma barba, é natural do Rio Grande do Norte; recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do referido escravo, podendo ser entregue no Recife ao Sr. Bruno Alvaro Barbosa da Silva rua da Cruz n. 45, segundo andar, ou no engenho acima mencionado, que será generosamente recompensado.

— Perderam-se duas chaves presas em uma corrente de latão: quem as achar e queira entregar a um dos caixeiros do Sr. José da Rocha Paranhos, botica n. 38, da rua Direita.

— Precisa-se de um bom mestre de massa para padaria da rua dos Pescadores n. 6 e 8; [illegible]

Attenção.

Vende-se uma canal de canarios de nação Gable, cantam a coxinha e a chegada de el-rei em Lisboa que admira, pelo preço de....	100$000
Uma sabiá que arremeda muito bem a Traviata, quem a ouve diz que é uma flauta, por ...	20$000
Um pardal cardeão, que dizem ao som de um violão...	30$000
Uma arara que falla de dia e á noite, anda solta no telheiro e tambem canta, por....	40$000
Assim como doces de todas as qualidades em caixão, tigellas, pires, e pratos e chicaras, pelo barato preço de libra rs..........	120
Um gato maltez que mama á noite....	10$000

Quem quizer comprar dirija-se ao aterro da Boa-Vista, na cocada que tem telheiro e ahi verá os objectos que admira: andem depressa antes que se acabem.

— Aluga-se o sitio do fallecido padre Capistrano, na Capunga: a tratar na rua das Calçadas n. 6.

— No dia 2 de abril andante, pelas 10 horas da manhã, por mandado do Dr. juiz de orphãos, vae a leilão tendo por base o balanço, a loja de selleiro da rua Nova n. 28, pertencente ao casal de Boaventura Pereira Penna.

Aos Srs. agricultores.

Tendo-se de vender algum ou alguns bens da herança do finado José Fernando da Cruz para occorrer ao pagamento das dividas a respectiva herdeira e inventariante está resolvida a requerer ao juizo do inventario autorisação para a venda do engenho Quisombo, contiguo ao engenho Pintos, é de terras excellentes. Por tanto em quanto se trata de requerer a respectiva autorisação, os Srs. agricultores que quizerem examinar dito engenho ou obter informações podem dirigir-se a mesma herdeira no engenho Pintos ou ao seu filho João Fernando da Cruz, residente á rua Nova desta cidade n. 65, segundo andar.

— O secretario da irmandade de N. S. do Terço convida a todos os seus charos irmãos, para em corporação acompanharem a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos, sexta-feira 4 do corrente pelas 2 1|2 horas da tarde.

— Na rua da Cadeia n. 8, ha cartas de valor para os Srs. Antonio José Lopes Filho, Augusto Ernesto de Cerqueira, João Fernandes Chaves, Victorino Antonio do Sacramento.

— Pergunta-se ao Sr. fiscal d.... se pode S. S. modificar as posturas municipaes impondo aos infractores do art. 18 titulo 4º das mesmas posturas (por especial favor, ja se sabe) a multa de 10$? E se no mencionado artigo achou S. S. a faculdade que dá ao infractor de escolher entre a multa (imposta) e os oito dias de prisão que são marcados por lei? A resposta de S. S. muito guiará ao

Myope.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 53 da rua do Apollo: a tratar na rua do Amorim n. 46.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar: na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada á direita.

— Perdeu-se no sabbado de noite 29 do corrente uma pulceira de ouro, desde a rua das Cruzes a igreja de matriz de Santo Antonio, e desta a igreja da Conceição da rua Nova: quem achar dirija-se a rua das Cruzes n. 36, primeiro andar, que será recompensado.

— Vendem-se duas escravas uma das quaes é uma mulata nova, de boa figura: na rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar.

— Vendem-se 12 cadeiras com pouco: na rua Nova n. 16.

— Aluga-se um carro para o trafico da alfandega: na rua Direita n. 60, se dirá quem aluga; na mesma casa tambem precisa-se de um caixeiro portuguez que tenha de 12 a 16 annos para deposito.

— O abaixo assignado deseja entender-se com os Srs. Manoel de Hollanda Cavalcanti e Francisco José de Sant'Anne, os quaes o primeiro como vendedor e o segundo como fiador, contrataram e effectuaram em 1849 a venda de um mulatinho de nome Reymundo que então tinha 9 annos de idade, e como ignora o lugar onde existem pede que os mesmos annunciem suas residencias ou se dirijam a casa do mesmo abaixo assignado na travessa do Carmo sobrado n. 1, segundo andar.

João Frederico de Abreu Rego.

— Quinta-feira 3 de abril depois da audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, ás 10 horas do dia, se hão de arrematar em praça publica, a quem mais der, os bens seguintes:

O escravo Francisco, Moçambique, com 39 annos de idade, do serviço do campo, avaliado em 500$.

A escrava Maria, Angico, com 38 annos de idade, sadia, do serviço do campo, avaliada em 600$000.

Os quaes foram penhorados por execução da fazenda provincial contra Francisco Lins Caldas.

O sobrado entaipado na travessa da rua dos Martyrios n. 5, com 2 salas, 3 quartos e mais que serve de cosinha, com 46 1|2 palmos de frente e 35 1|2 de fundo, tendo 2 lojas nas quaes ha em cada uma dellas 1 quarto e outro que serve de cosinha, precisando de alguns reparos, avaliado em 6:000$, penhorado por execução da fazenda provincial contra Francisco Antonio das Chagas, fiador de Francisco Cavalcanti de Albuquerque.

Um carro de 4 rodas com todos os seus pertences, n. 44, em bom estado, avaliado em 600$, penhorado por execução da fazenda provincial contra Augusto Ficher, por execução de João Lins Cavalcanti de Albuquerque.

Um dito de 4 rodas, pintado de verde, avaliado em 400$, penhorado por execução da mesma fazenda contra Augusto Ficher, por Antonio Lins Caldas.

Um sobrado de 2 andares no largo do Paraizo n. 49, meia-agua, com 25 palmos de largura e 10 de fundo, tendo no 1º andar uma só sala e no 2º alem da sala, mais 1 quarto, quintal murado, com cacimba, avaliado em 800$, penhorado por execução de mesma fazenda contra a viuva e herdeiros do marquez do Recife.

Uma casa terrea de taipa na povoação do Caxangá, com 22 palmos de frente, 40 de fundo, cosinha fora e um quarto e copiar na frente trazeira, quintal cercado de madeira e com algumas fructeiras, sendo o solo foreiro, avaliado em 1:200$, penhorada por execução da mesma fazenda contra Vicente Ferreira da Costa Mirande.

Os pretendentes poderão comparecer na sala das audiencias no dia e horas indicadas.

— Dá-se a quantia de 25$ pelo aluguel de uma negra para o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia: a tratar no segundo andar do sobrado da rua do cáes do Apollo n. 17.

— Na rua do Crespo n. 2 escriptorio, se dirá quem tem um garrote de raça para se vender, assim como um cavallo proprio para sella ou carro, bastante grande, gordo e novo.

— Fugio do engenho Boa Esperança comarca de Limoeiro, em dias do mez de janeiro do corrente anno, um escravo pardo de nome Florencio, idade 30 annos pouco mais ou menos, cujo escravo é natural do Forno da Cal, tem parentes no Recife e Catucá, por isso é de supor que esteja occulto por qualquer destes lugares, recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do referido escravo, o qual pode ser entregue nesta praça ao Sr. Bruno Alvaro Barbosa da Silva, na rua da Cruz n. 45, segundo andar, ou no referido engenho.

Lições de inglez.

Dão-se de noite no hotel francez; a tratar na rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se os primeiro e segundo andares da casa n. 27 na rua do Amorim: a tratar na mesma rua n. 46.

Ama.

Precisa-se de uma ama de meia idade para cozinhar: na rua Imperial n. 245 taberna.

— Quem tiver para alugar uma escrava que seja fiel que cozinhe e engomme para uma pequena familia, dirija-se a rua da Cruz n. 45, armazem.

MUTILADO

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Felippe de Santiago.

— Está para alugar o segundo andar do sobrado n. 193 e casa terrea n. 191 da rua Imperial: a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Offerece-se um homem sem familia para fora desta praça para tratar de doentes por ter tido pratica, ou mesmo para ensinar primeiras letras: quem do mesmo precisar [illegible] dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 3[illegible].

—Precisa-se uma preta captiva para serviço de casa de [illegible] na rua do Amorim armazem n. [illegible].

Primeiro andar para alugar.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado da praça da Boa-Vista: a tratar na rua da Imperatriz n. 46.

ESTRADA DE FERRO DO

Recife a São Francisco.

Aviso.

A abertura da 3ª secção annunciada para o dia 25 do corrente ficou transferida até outro aviso.

A partida dos trens na 1ª secção e o preço das passagens continuarão como antes da publicação—da nova tabella—a qual só terá vigor depois de aberta a 3ª secção.

Assignado—E. H. Bramah,
Superintendente.

— Vende-se o 1º, 2º e 3º tomo das biographias de alguns poetas e outros homens illustres da provincia de Pernambuco pelo commendador A. J. de Mello, com bellas gravuras, actas, officios, muitas patentes de capitães na guerra dos Hollandezes, entre as quaes acharão as dos seus ascendentes muitas das familias, não só de Pernambuco, mas tambem de Parahiba, Rio Grande do Norte, Bahia e Rio de Janeiro, e outros muitos documentos historicos e politicos, não só curiosos, mas de grande importancia. Em mão do autor.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Furtaram um cavallo ruço, carnudo, capado, com pintas amarellas, cabano, cascos pretos, com uma baixa nas costellas, ripado, com a cauda curta, mancha vermelha no queixo, com uma pisadura na costella mindinha que nunca nasceu cabello, cujo cavallo é ferrado nos quartos e no queixo: quem o achar entregue na prensa de Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, que será gratificado, ou em Pedra Tapada, no lugar Capella de S. Vicente a José Belarmino de Assumpção, seu legitimo dono.

— João da Cunha Lobo Junior faz publico que o bilhete n. 747 da 6.ª parte da 1.ª loteria em beneficio do Gymnasio Pernambucano (3.ª concessão) lhe pertence.

— Recebe-se roupa para lavar e engommar, e tambem para engommar somente, por preços muito modicos, mandando-se buscar e entregar em casa de seus donos: quem precisar desse serviço procure na Boa-vista, rua do Destino n. 20, ou annuncie.

— Desappareceu hontem por volta das 11 horas do dia, indo á compras, um menino de nome Faustino, branco, cabellos louros, natural da provincia da Parahiba, o qual é bastante ladino, e muito sadio: quem o pegar ou delle tiver noticia, dignando-se levar á rua Augusta n. 69, dar-se-ha alguma gratificação.

— Um rapaz que tem pratica de caixeiro, offerece-se para uma arrumação de cobrança ou armazem, promette empregar toda actividade no desempenho de seu dever: a pessoa que delle se quizer utilisar, dirija-se a rua Nova de Santa Rita n. 4, ou annuncie por esta folha.

ATTENÇÃO.

No aterro da Boa-vista n. 63 se dirá quem dá dinheiro a juros sobre penhores de ouro em quantias pequenas.

— Antonio Alves Leite retira-se para a Europa.

— No largo da Assembléa n. 16, precisa-se de um bom cozinheiro; tambem na mesma se precisa de um moleque para conduzir taboleiros e fazer o mais serviço de casa.

— Aluga-se uma mulata por preço commodo, de 18 annos, propria para andar com crianças: quem pretender dirija-se a loja de funileiro da rua da Aurora n. 2.

— Aluga-se uma casa de pedra e cal caiada e pintada, com sala na frente e atrás, um quarto, cozinha fóra, copiar e quintal, por 8$000 mensaes, na Torre: a tratar no mesmo lugar na taberna do Caneca.

— Aluga-se uma casa na Torre com duas salas, tres quartos, cozinha fóra, copiar, bom quintal com arvoredos, por 16$000 mensaes: a tratar no mesmo lugar na taberna do Caneca.

— The annual meeting of British Residents in accordance with the Act. 6 Geo. IV cap. 87 will be held at this office on Thursday next the 2nd. instant at Noon for the Election of Trustees of the British Episcopal Church, Hospital, and Cemetery and for the Despatch of the Business relating to those Establishments.

British, consulate,
Pernambuco, march 27 the 1862.
G. Lennon Hunt.
H. B. Ms. consul.

— O abaixo assignado previne ao Sr. Joaquim Ugolino da Silva Fragoso, arrematante da casa da rua dos Pescadores n. 11, pertencente á Santa Casa da Misericordia, que só se responsabilisa pelos alugueis até o fim deste mez. Recife 29 de março de 1862.

Sabino Bruno do Rosario.

Veneravel ordem terceira de S. Francisco do Recife.

Em virtude do convite da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, o abaixo assignado convida aos seus charissimos irmãos a comparecerem no dia 4 de abril proximo futuro, pelas 2 horas da tarde, paramentados de seus habitos, na igreja de nossa ordem, afim de encorporados acompanhar a procissão do mesmo Senhor que tem de sahir do convento de N. S. do Carmo.

Secretaria 28 de março de 1862.

Luiz Manoel Rodrigues Valença.

Attenção.

Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro ou brilhantes: na rua do Queimado n. 45.

ATTENÇÃO.

Na taberna n. 4 no becco do antigo porto das canoas no Recife, precisa-se fallar a negocio de interesse com os Srs. Leonel de Souza Machado, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, morador em Iguarassú, Joaquim José de Carvalho Cabreira e Bazilio Luiz Coelho.

Imperial Instituto de N. S. do Bom Conselho.

No dia 2 de abril proximo será aberto o curso de geometria, philosophia, geographia e rhetorica. As horas são convenientes aos estudantes do collegio das artes. Os professores são os mesmos do curso das ferias.

— No dia 8 de abril, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 1.ª vara, será arrematado por execução de Francisco da Cunha Araujo Pinheiro contra os herdeiros de Marcelino Antonio Pereira, duas casas terreas ns. 142 e 144 na rua das Cinco Pontas, avaliada uma por 2:300$, e outra por 2:700$, escrivão Santos.

— Acha-se justa e contratada a venda da casa terrea e 4 meia-aguas na rua Imperial n. 5: quem tiver algum embaraço a oppôr, annuncie por este Diario.

Attenção

Roga-se aos Srs. abaixo declarados o favor de dirigirem-se á rua da Cadeia do Recife n. 55, a negocio que os mesmos senhores não ignoram; pois se o contrario fizerem declarar-se-ha por extenso qual o negocio.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
João de Almeida Gomes.
Francisco de Farias Guimarães.
Antonio Alfredo Tavares.
José de Souza Pereira de Brito.
Antonio Julio de Miranda Oliveira.
Caetano José Garcia.
Tenente José Avelino da Silva Jacques.
Joaquim Domingues Vieira Aragão.
Manoel Lopes Moreira.
Joaquim Teixeira Peixoto Filho.
Antonio Dias Fernandes.
Antonio de Souza Pereira de Brito.
Antonio Joaquim de Figueiredo.
Antonio Brasilino de Oliveira.
José Antonio de Oliveira Junior.
Porfirio Lima da Silva Mello.
Affonso de Albuquerque Maranhão.
Francisco Antonio Coelho Junior.
Manoel Gomes de Oliveira.
Manoel Laurindo Vieira.
Guilherme Coelho Cordeiro Cintra.
Augusto Carlos de Souza Magalhães.
Laurentino Corrêa de Barros Araujo.
José Colombino da Silva.
Antonio do Rego Pacheco Junior.
Joaquim Milet Mariz.
João Valentim Dias Vilelle.
Manoel Bento Alves de Macedo.
Joaquim da Silva Neves.
Duarte Arthur de Macedo.
Manoel José de Castro Vianna.
João Paes de Oliveira.

Estrada de ferro do Recife ao S. Francisco.

A abertura da 3.ª secção annunciada para o dia 25 do corrente, fica transferida até outro aviso. A partida dos trens na 1.ª e 2.ª secção continuarão as horas do costume.

Para casa estrangeira.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava que esteja prompta a fazer qualquer serviço, e seja fiel e de bom comportamento paga-se bem na rua do Crespo n. 26 primeiro andar ou rua do Crespo n. 2 escriptorio.

— Precisa-se de um carroceiro na rua dos Pescadores padaria n. 1 e 3.

— Precisa-se arrendar um sitio que tenha proporções para plantar-se capim e ter-se algumas vaccas, preferindo-se para as bandas dos Afogados ou outro lugar que não diste muito desta cidade: na rua da Cadeia do Recife n. 50, loja.

— A abaixo assignada moradora na rua de Santa Cruz n. 4, viuva de João Sergio Cezar de Andrade Mello, declara ao respeitavel publico que, além da annunciante, ninguem mais da familia de seu finado marido sabe o remedio contra a hydrophobia empregado pelo dito seu fallecido marido sempre com feliz resultado. Assim, pois, quem precisar curar-se deste terrivel mal e quizer aproveitar-se desse remedio, que sempre esteve em segredo durante a vida de seu marido, e só foi revelado a annunciante, pode procura-la em casa de sua residencia onde conseguirá salvar-se desta horrivel molestia. Recife 22 de março de 1862.

Maria Juliana Lopes de Miranda.

— Precisa-se de um criado para o serviço baixo; na rua da Aurora n. 50.

15$000.

Aluga-se um sitio pequeno com casa de vivenda e cacimba de agua de beber, tendo a casa 3 quartos, 1 sotão, 2 salas, cozinha fora e copiar por 15$ mensaes, em Santo Amaro, sitio em que mataram o frade.

6$000.

Aluga-se em Santo Amaro, caminho do Campo Grande, uma casa contendo 1 sala, 2 quartos, 1 pequeno quintal, e com agua de beber, por 6$.

— Aluga-se o segundo andar na rua da Senzalla Velha a tratar na loja do mesmo n. 48.

Ama de leite.

Precisa-se de uma mulher sem filho para amamentar uma criança de doux mezes, paga-se bem; a tratar na praça do Corpo Santo n. 19.

— Ainda se precisa de um criado de 12 a 14 annos, que seja fiel, para compras, etc., de casa de pouca familia: quem assim estiver habilitado, dirija-se a rua de S. Francisco, sobrado n. 8.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

— Uma casa estrangeira de pouca familia precisa de um cosinheiro ou cosinheira forra ou escravo, comtanto que seja perito no seu officio: a tratar na rua do Trapiche n. 36.

Ama.

Precisa-se de uma ama, que saiba cozinhar bem: na rua Nova n. 47.

— Tem chegado uma rica peça de musica para piano, muito sentimental, intitulada a dor extrema da nação portugueza, offerecida á sua magestade fidelissima D. Louiz 1.º rei de Portugal: vende-se na casa de A. Delouch, relociro, rua Nova n. 22.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 33, sito na rua da Praia de Santa Rita: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Precisa-se fallar ao Sr. Ignacio Ferreira Mendes Guimarães, que morou na rua da Conceição da Boa-Vista: nesta typographia.

— Aluga-se uma casa terrea na travessa dos Quarteis, outr'ora rua de São Bom Jesus das Crioulas: trata-se na rua Direita n. 8.

Attenção

João Antonio Coelho, sangrador e dentista, avisa a todos os seus freguezes e ao respeitavel publico, que se mudou da rua estreita do Rosario para a do Imperador n. 69, aonde pode ser procurado para sangrar, tirar dentes, ou limpar e calçar os mesmos, para applicar ventosas e bichas, tudo com perfeição e delicadeza, e tambem se alugam e vendem-se excellentes bichas de Hamburgo, as melhores que ha no mercado.

—Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua do Imperador, n. 87, segundo andar, entrada á direita.

Casa para alugar em Olinda.

Traspassa-se o arrendamento da casa de um andar no principio da rua de S. Bento em Olinda, com bons commodos para uma familia, e por preço muito commodo: a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

— Norat Irmãos, pedem aos seus devedores que se no prazo de oito dias não tiverem saldado suas contas, serão perseguidos por meios judiciaes.

— Aluga-se uma casa na Passagem da Magdalena junto a ponte grande, com 2 salas, 5 quartos, sotão e cozinha fóra, quintal todo murado, e optimo banho no fundo: as pessoas que pretenderem dirijam-se a rua Direita n. 3.

— Precisa-se alugar um moleque que sirva para recados, compras, e outros serviços de casa de familia, paga-se bem agradando: a tratar na rua da Aurora n. 66, segundo andar.

ATTENÇÃO.

O abaixo assignado faz sciente a seus credores que no prazo de tres dias hajam de apresentar as suas contas em seu deposito no pateo do Carmo n. 43, para serem pagas em [illegible] que tem, assignado por occasião da venda do mesmo estabelecimento. Recife 27 de março de 1862. [illegible]

— Engommado-se mais barato do que em outra qualquer parte: no Pocinho da Panella n. 36.

Arrematação.

No dia [illegible] de abril, depois da audiencia do juizo de orphãos tem de se arrematar uma parte do sitio Cajueiro, onde existe o hospital portuguez, por execução de Mathias Lopes da Costa Maia contra sua devedora D. Maria de Jesus Cordeiro que corre pelo cartorio do escrivão Brito, cujo escripto existe em poder do porteiro do juizo.

— No dia 1º do mez de abril proximo vindouro, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara se ha de arrematar a armação da taberna da rua do Rangel n. 10 com suas pertences, constando em balcão, caixilhos, caixões, cadeiras, pesos e medidas, [illegible] e um candieiro a gaz, tudo avaliado por 200$, penhorado a João Duarte Meginario, por execução de Antonio Pedro Martins, para pagamento do aluguel de casa.

— No dia 1º de abril as 10 horas do dia finda a audiencia do Illm. Sr. juiz de paz do primeiro districto do Recife, hão de ir em praça os moveis seguintes: um sofá, duas cadeiras, uma cama de armação, cinco cadeiras tudo de amarello, dous bahús, sendo um de flandres, e outro de couro e uma [illegible] de pinho, cujos bens vão a praça por execução que move João Francisco Marques contra Maria da Conceição Mello, por ser a ultima praça.

AMA

Precisa-se de uma ama, forra ou captiva para todo o serviço de casa de uma pessoa: a tratar na rua das Laranjeiras n. 5, primeiro andar.

— Precisa-se de um homem casado que tenha pouca familia para ensinar latim, francez e portuguez n'um engenho distante desta praça 6 leguas: quem pretender dirija-se á botica do Sr. Joaquim de Almeida Pinto na rua dos Quarteis n. 10, que achará com quem tratar.

— Aluga-se uma sala para escriptorio ou rapaz solteiro, na rua da Cruz n. 18, segundo andar: a tratar no terceiro andar do mesmo.

O abaixo assignado declara que nada deve nesta praça, porém se alguem se julgar seu credor apresente sua conta no prazo de 3 dias para ser pago, e findo este não se attenderá a conta alguma: na rua do Livramento n. 17.

Antonio de Paiva Ferira.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite forra sem cria: a tratar na loja de chapéos de Maia Irmãos, ao arco de Santo Antonio.

Attenção a brincadeira.

O abaixo assignado pede aos Srs. passageiros do trem de volta do caminho de Gameleira, que saltaram na Escada, e que compraram diversos generos de comida na taberna do mesmo abaixo assignado, hajam de ir pagar para não terem o dissabor de verem os seus nomes publicados por esta folha, pois devem-se lembrar que na mesma estação se gabaram do que fizeram.

Umbelino Bandeira de Mello.

— Joaquim Simões, subdito portuguez, vai a Europa tratar de sua saude.

— José Martins Fernandes, subdito portuguez, vai ao Rio de Janeiro.

— João Gonçalves de Carvalho, subdito portuguez, vai ao Rio de Janeiro.

Porque razão

se ha de consentir que uma pleiade de Guiné atravesse as ruas com suas saias a balão correndo os açougues, parando nas tabernas, e descansando nas quitandas, atropelando a todos com uma esmola para a festa dos Prazeres?

Não terá essa casa de Deos muitas casas que rendam o sufficiente para a grande festa?

Dizem que sim.

E quem tem culpa de ver um christão esse espectaculo tão deponente?

Não tenham pressa que eu logo digo.

O frade.

AMA.

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de casa de uma pessoa: na rua da Guia n. 7, primeiro andar.

Caixeiro.

Para caixeiro de portas á dentro, ou mesmo de rua, se offerece ao Sr. commerciante que precise, um moço portuguez de idonea conducta, moderno no paiz, pratico no commercio, e na escripturação mercantil: na rua estreita do Rosario n. 4, ou na travessa da Madre de Deos n. 11, armazem.

— O abaixo assignado, tendo visto o seu nome no Diario n. 74, chamando a negocio que elle de facto não ignora, avisa a quem quer que assim procedeu e a quantos mais que seguirem o exemplo deste que alem de desnecessario ser essa seu procedimento é de mais inutil, por quanto o annunciante avisa a todos que tiverem contas com o mesmo não poder satisfaze-las agora, visto como tendo estado grande parte do anno passado gravemente enfermo, em virtude do que, alem de estarem paralisados seus negocios fez despezas extraordinarias com medicos e boticos, as quaes devem estar em primeiro lugar do que quaesquer outras, pelo que promette a todos que só depois de satisfeitas estas, satisfará as suas, asseverando por isso serem improficuos qualquer procedimento ou ameaças tendentes a obterem essa satisfação com a maior brevidade. Recife 31 de março de 1862.

Joaquim Teixeira Peixoto Filho.

— A mesa regedora da irmandade de S. Bom Jesus da Cruz, erecta na igreja de N. S. do Rosario da Boa-vista, faz sciente aos seus devotos que no dia 6 do corrente pretende apresentar em procissão a dita imagem, a qual percorrerá as ruas marcadas de sua freguezia.

— Otto Vinnassa vai a Europa.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cozinhar: e tratar na rua da Roda n. 29.

Juiz dos feitos da fazenda nacional.

No dia 3 do corrente, as 10 horas da manhãa, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos, se venderá em praça a casa de sobrado sita na rua Velha da Boa-vista, avaliada em 4:000$, pertencente aos herdeiros do finado Antonio Duarte Ferreira Velho, cuja casa se vende para pagamento da fazenda nacional.

Recife 1.º de abril de 1862.—O solicitador,
Francisco Xavier Pereira de Britto.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de duas pessoas: na rua do Sebo numero 15.

— Precisa-se de um forneiro que entenda perfeitamente de seu officio, paga-se bem: na padaria de Santo Amaro.

Sitio para alugar.

Aluga-se um sitio com grande casa, cocheira, estribaria grande, no lugar dos Remedios defronte da igreja; tambem se aluga o terceiro andar da casa da rua da Cadeia do Recife n. 4; a tratar no armazem do mesmo.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pequena familia; na rua Nova n. 7.

O Dr. Casa-Nova, mudou o seu consultorio homeopathico da rua das Cruzes, para o largo da da matriz de Santo Antonio casa n. 2, aonde pode ser procurado a qualquer hora.

— Aluga-se uma ama com excellente leite, e vendem-se 4 vaccas paridas da primeira barriga e 1 boi velho para carroça: na Camboa do Carmo n. 6[illegible].

Compras.

— Compra-se ouvello em qualquer quantidade; na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Compram-se as obras completas de Bocage: na rua do Rangel n. 46.

Compra-se

em segunda mão a obra intitulada—A Confederação dos Tamoyos—e quatro differentes obras contendo muitas estampas e que contenham assumptos versem sobre [illegible] por [illegible], francez ou mesmo em inglez: na rua do Rangel n. 46.

— Compra-se uma carroça para cavallo que esteja em bom estado, quem [illegible] pode ser procurado.

Vendas.

Vende-se

uma fabrica de licôres de 20 a 25 caixas, a prazo ou á dinheiro, sendo esta nova e bem construida: os pretendentes dirijam-se a rua da Praia numero 9.

Loja do beija flor da rua do Queimado numero 63.

Vendem-se luvas de pellica de Jouvin brancas e pretas para senhora e homem, chegadas pelo ultimo paquete.

Só no armazem do barateiro do Passeio Publico n. 11,

vendem-se as seguintes fazendas por menos do que em outra qualquer parte, como seja: madapollão fino que parece cassa liso a 6$300, 5$500, e 4$000, chitas escuras, padrões bonitos, a 180 o covado, chita franceza, padrões imitando cassa, a 260 o covado, brim de quadrinho a 160 o covado, cortes de brim de cores, bonitos padrões, a 2$500 o corte, babado para camisa de cores a 160 cada um, chitas de coberta matizadas a 220 o covado, assim como outras fazendas que só á vista dos compradores não deixará de comprar.

Rival sem igual.

Miudezas e rapé.

Rua larga do Rosario numero 36.

Lãs de cores sortidas, libra a 6$400.
Colchetes com duas carreiras a 60 rs.
Ditos de uma a 40 e 80 rs.
Agulhas francezas curtas e compridas a 60 rs.
Ditas cantoias a 120.
Pentes de massa para atar cabello a 500 rs.
Ditos de dita idem (dourados) a 1$200.
Carreteis de retroz de cores a 320.
Escovas para cabello muito boas a 800 e 1$.
Cartas de alfinetes a 80, 100, 120 e 140 rs.
Escovas para unhas muito boas a 320 e 500 rs.
Franjas pretas com vidrilho a 320 e 400 rs.
Tranças pretas com dito a 240.
Bicos pretos muito bons a 180, 240, 320 e 400 réis.
Carreteis de linha a 30, 60 e 80 rs.
Enfeites de retroz com franja a 5$300.
Meias para senhora (duzia) a 2$500.
Ditas cruas para homem a 2$400 a 3$.
Tesouras ordinarias a 80 rs.
Franjas de lãa estreitas (peça) a 900 rs.
Sabonetes de bola finos a 640.
Frascos de diversos cheiros a 320.
Linha de Pedro V a 30 rs.
Botões para casaveque a 20, 30 e 40 rs.
Rapé Paulo Cordeiro (verdadeiro) a 1$600.
Dito gasse grosso e meio grosso a 1$600.
Dito dito fino a 1$280.

E outras muitas mais miudezas que com a presença dos bons freguezes se venderão baratas.

Retratos e paisagens por daguerreotypo, ambrotypo, photographia, etc.

Vende-se uma excellente machina com dous objectos da fabrica do grande Secretan, não só trabalha com o menor tempo possivel, como dá os mais pequenos detalhes: está completa com todos os apparelhos necessarios, e arranjada de maneira para trabalhar por qualquer dos systemas acima mencionados, podendo-se facilmente tirar qualquer retrato ou paisagem, sobre lamina, vidro, papel, etc.: está tambem completa de quimicos, laminas, papel, vidros, e com um rico sortimento de quadrinhos e caixinhas guarnecidas de velludo e madreperola para a collocação dos retratos, paisagens, etc.: as quimicas e mais objectos foram igualmente comprados nas primeiras casas: vende-se por preço muito razoavel, no armazem de Thomaz Teixeira Bastos, rua da Cruz no Recife n. 14.

— Vende-se um mulato de 20 annos, que cozinha bem, é copeiro, sapateiro, e entende de boleeiro, não tem vicios, e tem boa conducta, tambem se troca por uma casa, dando-se o resto em uma letra de boa firma: a tratar na rua Nova n. 19, terceiro andar.

55 Rua da Imperatriz 55

Sempre ha para vender venezianas de diversos tamanhos com fitas de linha e lãa, corda verde; tambem concerta as mesmas por preço commodo

— Vende-se um caizão de casa terrea em terreno proprio, e pelo respaldo na rua Imperial n. 226, de muito boa construcção, e sobre bons alicerces, e estes com capacidade de receber sobre elles 2 ou 3 andares de um sobrado, com 23 palmos de frente e 70 de fundo, e 500 palmos em todo terreno até a beira-mar do rio Capibaribe: a tratar na mesma rua acima, casa n. 188.

— Vende-se a casa do pateo do Terço n. 21, esquina do becco da Lenha, por todo o preço a dinheiro, por seu dono querer se retirar para fora da cidade: a tratar na mesma.

— Vende-se uma escrava cabra, de 22 a 23 annos de idade, a qual cose, faz labyrintho perfeitamente, assim como cozinha o diario de uma casa: a tratar na travessa da rua das Cruzes n. 4, loja de calçado.

Ricos espelhos

Vendem-se dous magnificos espelhos em ponto grande, com moldura dourada: a tratar na rua da Cruz n. 27, primeiro andar, ou em baixo no escriptorio.

— Vende-se a armação da loja da rua Direita n. 66, propria para algum principiante, por ser muito commoda e preço: a tratar no largo do Terço n. 26, segundo andar.

Cambraias de carocinhos

Só no Pavão.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca com carocinhos brancos e de cores tendo cada peça 8 1/2 varas a 4$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Cambraias adamascadas.

Vende-se cambraias adamascadas fazenda modernissimas para vestidos a 4$ a peça: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos a 3$000 e 2$500

Vende-se cortes de vestidos brancos com barra e babados a 3$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Saias bordadas a 2$500.

Vende-se saias bordadas muito bonitas a 2$500 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Balões do Pavão.

Vende-se balões de bramento francez com arcos sendo os que tem melhor armação pelo diminuto preço de 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Saias com arcos de linho.

Vende-se as acreditadas saias com arcos de linho que fazem as vezes de balão a 3$200 e a 4$ cada uma, esta fazenda só ha na loja do Pavão: rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Indianas a 240 rs.

A ultima hora acaba de chegar a loja do Pavão.

Esta fazenda inteiramente nova de quadrinhos imitando as sedas, fazenda muito encorpada e de cores delicadas propria para vestidos de senhora e roupas para meninos e meninas pelo diminuto preço de 240 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

— Vende-se uma escrava de bonita figura e moça, que engomma e cose perfeitamente: a quem quizer comprar se dirá o motivo da venda: na rua da Cadeia Velha n. 25.

Batatas.

As mais novas do mercado a 2$ a gigo com uma arroba e 8 libras: no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63

Vendem-se bonecas de cheiro a 400, 500 e 600, 800 rs., pulseiras pretas a 800 rs., bandejas finas a 2$ e 4$, tesouras finas a 2$000 rs. a duzia, grampos de segurar cabellos a duzia 800 rs., caixinhas de obreias de cola a 160 e 200 rs., pentes virados imitando tartaruga a 1$ e 1$280, ditos não virados a 720, 800 e 900 rs., botões de metal para calça a 400 rs., ditos de aço a 240 a groza, alfinetes pretos a 640.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se franjas e tranças, fitas de velludo preto para a guarnição, mais modernas que ha no mercado, e mais barato que em outra qualquer parte.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se tiras bordadas de diversas larguras a 700, 800, 1$ e 1$200 a tira.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se facas finas, cabo de balanço de 2 botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, ditas de um botão a 6$200, ditas para doce a 5$200, ditas pretas cravadas a 3$600, ditas brancas a 3$400, ditas roliças a 2$ a duzia.

Loja do beija flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se fitas de seda propria para debrum de vestido preto, dita branca de linha, fitas de seda de 5 dedos de largura com pinta de moto a 320, ditas limpas a 640, 800 e 1$.

Loja do beija flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se gravatas pretas de setim a 1$, ditas estreitas a 1$, ditas a 800 rs., pennas de aço de lança, 500, a 720, ditas de mãozinha a 800 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vende se papel em caixinhas de diversas cores a 1$ e 640, branco pautado a 800 rs., anvelopes de cores a 800 rs, brancos a 1$, resma de papel de quadrinhos a 4$700, sinto encarnado a 440, dita azul a 320.

Rapé fresco.

Rapé Paulo Cordeiro a 1$600 a libra, dito meuron a 1$040, dito Lisboa a 2$700, dito gasse grosso e meio grosso a 1$600, dito gasse fino a 1$280: na loja do rival sem igual, rua larga do Rosario numero 36.

Caixinhas e cabazes para presentes de meninas.

Muito lindo sortimento de caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço pelos diminutos preços de 320 a 2$500 cada uma: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Quadros de moldura dourada e preta.

Lindos quadros de moldura dourada e preta com estampas a 4$500 cada um: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

— Vende-se um carro de 4 rodas novo, recebido ultimamente de França, todo forrado de seda, com os competentes arreios pratiados, obra de muito bom gosto, sendo este caleche o mais bonito que hoje existe nesta cidade; a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Cambraias.

Vendem-se cambraias de cores de bonitos elegantes desenhos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens, larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesas de jantar a 2$ o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Rival sem igual.

Bom sortimento.

Pentes de massa finos lisos a 500 rs., ditos dourados a 1$280, carreteis de retroz muito bom a 320, escovas para cabello muito boas a 800 e 1$, cartas de alfinetes de latão a 80, 100, 120 e 140, escovas para unhas a 320 e 500 rs., linha de cartão de cor e branca a 30 rs., novellos de gaz a 30 rs., fitas de velludo de cor e preta de 120 a 1$: na rua larga do Rosario, loja de Pedro Tinoco n. 36.

640.

Chapeos de sol de panno a 640: na rua do Queimado n. 44.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Malas para viagem

Vendem-se malas para viagem, de qualidade medianas, e tambem de melhor qualidade que se fazem na Europa: na rua da Cadeia n. 36, armazem de Augusto C. de Abreu.

— Vende-se um optimo moleque de idade de 16 annos, e uma escrava de idade de 25 annos, que cozinha bem o diario de uma casa: na rua Direita n. 3.

Charutos da Havana.

Vendem-se charutos da Havana de superior qualidade em casa de N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4.

Obras de metal prateado.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores, vendem-se apparelhos completos para almoço, porta licores, garfos, facas, colheres para chá e sopa, galheteiros, copos e outros muitos objectos deste bem conhecido metal, pela sua boa qualidade e duração: na rua da Cruz n. 4.

O ether sulfurico

em garrafas: vende se na rua da Cruz n. 4, casa de N. O. Bieber & C. successores.

O' que pechincha.

Na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas, vendem-se cortes de vestidos de seda pretos e de cores, pelo diminuto preço de 20$ cada corte; a ellas, antes que se acabem.

Manteletes de filó.

Vendem-se os mais modernos manteletes de filó preto em modelo de capas chegados pelo ultimo vapor: na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

— Vende-se por preço commodo 100 pares de potões de munho: no trapiche do Cáes de Ramos.

A victoria

Na rua do Queimado n. 75 junto a loja de cera.

VENDE MUITO BARATO.

Colchetes francezes bons em cartão a 40 rs. o cartão.
Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.
Papeis com cento e tantos alfinetes a 40 rs. o papel.
Linhas victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs.
Ditas de 200 jardas de Alexander a 900 rs. a duzia.
Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.
Ditas de Pedro V em cartão brancas e cores a 40 rs. o cordão.
Ditas de miada de peso verdadeiras a 240 rs. a miada.
Ditas de dita cabeça branca e encarnada a 120 rs.
Grampos muito bons a 40 e 50 rs. o maço.
Enfiadores brancos de algodão e linho a 60 e 80 rs.
Carteirinhas com sortimento de agulhas a 300 rs.
Phosphoros do gaz muito bons a 220 rs. a duzia.
Ditos em caixa de folha a 100 rs. que só a caixa val o dinheiro.
Ditos de segurança porque evita incendio a 160 rs. a caixa.
Ditos de cera caixas grandes a 400 rs. a caixa.
Franjas de borlota para cortinado a 4$200 a peça.
Ditas sem ser de borlota a 2$800 a peça.
Ditas estreita brancas e de cores a 120 rs. a vara.
Pentes de baleia para alisar a 240, 280, 320 e 400 rs.
Camisas de meia finas a 700 rs.
Capellas e ramos para noivas a 4$500.
Enfeites de flores muito lindos a 4$.
Canivetes finos de duas folhas para pena a 200 rs.
Ditos de uma folha a 120 rs.
Agulhas francezas o melhor possivel a 240 rs. a caixa.
Enfeites modernos para senhora a 5$ e 6$.
Meias para homem a 140, 160, 200, 240 e 280 rs. o par.
Ditas para senhora a 240, 280, 320 e 400 rs. o par.
Ditas para menina e menino a 160, 200 e 240 rs. o par.
Fitas de linho a 40, 50 e 60 rs. a peça.
Linhas crozel novelos grandes a 320 rs. o novelo.

E outras muitas miudezas que se vende muito barato.

para a quaresma.

Ricos cortes de vestidos pretos bordados a velludo, preço 80$ para acabar: na rua do Queimado n. 11.

Não ha quem venda pelos preços, só na loja do Viado, na rua Nova, n. 8.

Está vendendo luvas de torçal com vidrilho o melhor que se póde encontrar em bordados á 800
Luvas tambem de retroz sem serem bordadas a 640
Ditas ditas de dito para meninas a . . . 500
Ditas ditas de seda para ditas a . . . 500
Ditas ditas de dita para senhora a . . . 1$000
Ditas ditas de dita bordadas para senhora a . . . . 1$600
Ditas ditas de seda de todas as cores a . . 1$600

Tranças e franjas pretas.

Mui delicadas tranças de seda preta com vidrilho sendo de todas as larguras, de 320 a 500 a vara; franjas de seda com vidrilho e sem elle de 320 a 500; bicos pretos de todas as larguras, tanto com vidrilho como sem elle, por baratissimo preço, e outros muitos objectos para quaresma, que a vista dos compradores não se engeita dinheiro.

Façam fogo no viado.

Seda lavrada a melhor que se póde encontrar de bom e delicados gostos, que a vista do preço não ha quem deixe de fazer um rico vestido preto para quaresma, pois, aproveitem a occasião, pois quem não fizer agora, não faz tão cedo; esta loja fica bem conhecida, por ficar bem confronte a camboa do Carmo, e ter o viado pintado.

Aos fabricantes de velas.

O antigo deposito de cera de carnauba e sebo em pão e em velas, estabelecido no largo da Assembléa n. 9, mudou-se para a rua da Madre de Deos n. 28, quasi defronte da igreja, onde continúa a haver um completo sortimento daquelles generos, que se vendem por preços razoaveis.

Srs. academicos

Não acreditem, vão vêr.

Vendem-se factos completos de superior casemira de côres escuras vindos de Inglaterra em direitura para a bem conhecida loja de Guimarães & Villar: na rua do Crespo n. 17.

— Vende-se um optimo moleque de idade 16 annos e uma escrava de idade 25 annos, cosinha bem o diario: na rua Direita n. 3.

— Vende-se o melhor peixe enguia em latas de 1 e 2 libras, pelo fabricante Thomaz Kinght a 500 rs. a libra: em casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42.

— Vende-se uma escrava cabra, de idade 22 a 23 annos, a qual cose, faz labyrintho e cozinha o diario de uma casa: quem a pretender, dirija-se a travessa da rua das Cruzes, loja de calçado numero 4.

Fumo de Garanhuns.

Vende-se fumo de Garanhuns muito bom; na camboa do Carmo n. 10 a 1$ a libra, e em porção se fará abatimento.

Ricos manteletes de velludo bordados.

Na rua do Queimado, loja n. 18, de Manoel Ribeiro de Carvalho, vendem-se ricos manteletes de velludo bordados, ditos de grosdenaple com ricas franjas e guarnição de vidrilho por diminuto preço, assim como grande sortimento de grosdenaples pretos de todas as qualidades, proprios para a quaresma.

Agua ambreada

para banhos do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber nova remessa da proveitosa e mui procurada agua ambreada, cujos bons effeitos de refrescar a cutis, tirar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba e acabar o máo halito proveniente do transpirar são já bem conhecidos, assim como nas senhoras por não andarem ao sol faz conservar perfeitamente o brilho do rosto. A todos quantos tem usado d'agua ambreada não são estranhos esses effeitos e elles serão ainda mais conhecidos por aquelles que munidos de 1$ se dirigirem a loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16, onde unicamente se vende.

— Vende-se na freguezia de Ipojuca o engenho Diamante, todo bem montado, com casa de vivenda, senzala, olaria, distilação, estribaria, casas para lavradores, tudo de tijolo e cal, móe d'agua e muito bem de producção, com terras para dar mais de 3,000 pães annualmente, com [illegible] ainda por desmatar [illegible] meios: quem pretender comprar, pode dirigir-se ao mesmo engenho á tratar com o proprietario, ou no Recife com o Illm. Sr. commendador Lemos Junior.

BARATO SÓ

NO

ARMAZEM PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Vende-se neste armazem de molhados os melhores generos que vem a este mercado e por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas ao armazem Progresso, afim de verem a differença do preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$000 a libra, e em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 640 rs., a libra e em barril, 600 rs.
Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$800 e 2$500, a libra.
Chá huxim imitando a perola, pela sua superioridade a 3$000, e 2$600 a libra.
Chá preto unico para os doentes que se tratam com a homoeopathia a 2$500 a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$800, ditos chegados no ultimo navio a 2$500
Queijos londrinos o que ha de bom neste genero a 1$000, a libra e em porção se faz abatimento.
Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 1$200 a libra.
Prezunto inglez para fiambre muito novo a 500 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.
Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra e em porção a 700 rs.
Prezunto de reino de superior qualidade a 480 rs. a libra e inteiro, a 440 rs.
Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra. e em porção a 900 rs.
Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra, e em barril de 3 arrobas a 7$000.
Chouriças e paios de lombos a 640 rs. a libra, em porção se faz abatimento.
Latas com chouriças já promptas para se comer vindas a primeira vez a este mercado a 2$000 cada uma.
Banha de porco refinada em lata com 10 libras por 4$500 cada uma.
Banha de porco muito fina alva a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.
Latas com frutas de doce em calda como sejão pera, damascos pecego, alpexe, e ginga, a 800 rs. cada lata.
Marmelada de alperxe em latas de 2 libras por 1$200 cada uma.
Latas com amendoas confeitadas contendo mais confeitos assucar candi, muito proprio para mimo, a 2$000 cada uma.
Doce da casca da goiaba muito fino a 800 rs. e em porção se faz abatimento.
Doce secco e em calda de differentes qualidades, em latas de 4 @ e 5 @ por 2$500 cada uma.
Cartões com bollo francez proprios para mimo a 560 rs.
Passas em caxinha de 8 libras muito novas por 2$500 e a retalho a 480 rs. a libra.
Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, ditas com 4 por 1$500, ditas com 2 muito bem enfeitadas por 900 rs. cada uma e a retalho a 320 rs. libra.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias latas a 500 rs.
Maçade tomate em latas de 1 libra por 800 rs.
Amendoas de casca mole muito novas a 320 rs. a libra.
Nozes a 120 rs. a libra, e 3$000 a arroba.
Ameixas francezas em latas com 3 libras por 2$800, ditas com 1 1/2 por 1$500.
Ameixas portuguezas a 320 rs. a libra e em caixa se fará abatimento.
Chocolate hespanhol a 1$500, dito francez a 1$200 dito portuguez a 800 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.
Bolaxinha de soda em latas com differentes qulidades, a 1$440 rs.
Maças para sopa letria, macarrão e talharim. a 400 rs. a libra e em caixa por 8$000 rs.
Palitos de dentes lixados, molhos com 20 macinhos por 200 e 280 rs. muito finos.
Serejas em frascos com 1 e 1/2 libra por 800 rs.
Tijolo francez para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se faz abatimento
Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 320 rs. a libra e em barrica a 4$500
Gomma para engommar, muito alva a 100 rs. a libra e em sacca se faz abatimento.
Peixe de posta em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$600 rs.
Espermasete superior de cinco a seis velas por libra a 760 rs. e em caixa, a 740 rs.
Sardinhas de Nantes em latas muito novas a 400 rs.
Alpista muito novo a 160 rs. a libra e em arroba a 4$500 rs.
Azeite doce refinado de differentes marcas e o mais superior que ha a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.
Vinhos engarrafados do duque do Porto e de outras muitas marcas acreditadas neste mercado a 1$200 rs. a garrafa e em caixa a 12$000 rs.
Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa a 560 a garrafa e em canada 3$500, 4$ e 4$500.
Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ a duzia, e em garrafa a 500 rs.
Champagne das marcas mais superiores que ha no mercado a 13$ e 22$000 rs. o gigo
Cognac inglez a 10$000 rs. a caixa e 1200 rs. a garrafa.
Genebra de Hollanda verdadeira em frasqueira a 6$000 rs. e o frasco a 560 rs.
Genebra de laranja a 7$000 rs. a duzia, e em frascos a 640 rs.
Genebra ingleza a 10$000 rs. a duzia e a retalho a 1$000 a garrafa.
Palitos de gaz a 2$500 rs. a groza.
Sal refinado em potes grandes a 500 rs. cada um, em porção se fará abatimento.
Café lavado o que se pode desejar neste genero a 320 rs. a libra e em arroba a 9$500, dito mais baixo a 280 rs. a libra e 8$000 arroba.
Sevadinha de França a mais nova do mercado a 320 rs. a libra, em porção se faz abatimento.
Sagú muito novo e alvo a 320 rs. a libra.
Farinha do reino das marcas 888 e galega a 140 rs. a libra.
Dita do Maranhão alva e cheiroza a 160 rs. a libra e em arroba a 4$800.
Hervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Velas de carnauba refinadas a 400 rs. a libra e em arroba a 12$000.
Azeite doce de Lisboa a 720 rs. a garrafa, afiança-se a boa qualidade.
Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa, e em canada a 1$600.
Vinho Chorão a 1$600 a garrafa e em caixa se faz abatimento.
Dito branco o mais superior que ha no mercado proprio para missa, a 640 rs. a garrafa e em canada 4$800.

Por hoje dei fim ao meu repertorio até a chegada do primeiro vapor vindo da Europa, pelo qual espero novo sortimento e não serei preguiçoso em o publicar ao respeitavel publico.

Rua da [illegible] Nova n. 42.

Vende-se na casa de [illegible] & C., selins e silhões [illegible] e castiçaes bronzeados, louça ingleza, [illegible] para camas e [illegible] inglez.

Libras esterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo n. 18.

Gollinhas

de traspasse bordadas em cambraia fina.

Vendem-se a [illegible] cada uma : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16. A vista é boa e o tempo proprio ; a ellas, freguezes, antes que se acabem.

A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar continuamente a receber perfumarias finas [illegible] encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-se sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray, Societé Hygienique, etc. etc. ; por isso, quem quizer provar-se de [illegible] dirija-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, tendo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a baratesa por que se vendem convida e anima ao comprador.

Capachos.

Vendem-se capachos redondos, e compridos e de diversos tamanhos, e os melhores que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 600, 700 e 800 rs. cada um, e tambem ha capachos muito grandes e proprios para sofá e marqueza pelo 1$800 cada um : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Taixas

para engenho.

Grande reducção nos preços para acabar.

Braga, Sãn & C. tem para vender na rua da Moeda taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Maw, a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam a 120 rs. : quem precisar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, armazem de [illegible].

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios vindo o fabricante ter-se retirado do negocio ; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Generos baratos.

Vende-se manteiga franceza a 640 rs. a libra, chá a 2$400, toucinho a 320 rs., arroz a 100 e 120 rs., linguiça a 560 rs., passas a 500 rs., banha de porco a 440 rs., velas de spermacete a 760 rs., de carnauba a 400 rs., batatas a 80 a 120 rs., painço a 160 rs., ervilhas a 120 rs., garrafões com 5 garrafas de vinagre a 1$200 cada um, aguardente de canna já engarrafada a 200 rs. a garrafa, espirito de vinho a 1$400 a canada e 240 rs. a garrafa, azeite de carrapato a 400 rs. a garrafa, dito de coco a 480 rs., milho a 320 rs. a cuia, arroz de casca a 200 rs. em saccos mais barato : na travessa do pateo do Paraizo n. 16, frente pintada de [illegible] para a rua da Florentina.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma secca para cima, e por commodo preço : na rua da Madre de Deos confronte abotica n. 30.

Liquidação

A loja de marmore.

- Bournus de casemira para senhora a 10$
- Manteletes de grosdenaple a 10$
- Leques de sandalo a 5$
- Bournus de casemira para meninos de todas as idades a 5$

Grande sortimento de cascarrilhas, tranças e fitas de todas as cores para enfeites de vestidos por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

A boa fama

vende fivelas para cintos o mais bem dourado que é possivel e dos mais lindos gostos que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 2$500 cada uma, carteiras com agulhas as mais bem sortidas que se pode desejar, e em quanto a qualidade não pode haver nada melhor, pelo barato preço de 500 rs. cada carteira, pennas de aço calligraphia verdadeiras a 2$ cada caixinha com 12 duzias, ditas de lança verdadeiras n. 136 a 1$800 cada groza, ditas muito boas ainda não conhecidas a 500 rs. a groza : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama numero 35.

Interesse publico.

Offerecido pela loja de marmore.

A loja de marmore tendo de apresentar á concurrencia publica o que ha de mais novo em fazendas, tanto para senhoras como para homens e meninos, sendo que para este fim espera de seus correspondentes de Inglaterra, França e Allemanha as remessas de seus pedidos, tem resolvido, antes de apresentar o novo sortimento, liquidar as fazendas existentes, o que effectuará por preços medicos e para cujo fim convida o respeitavel publico a aproveitar-se desta emergencia.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda de muitas e differentes côres, e vende-se a 1$600 e 2$500 réis a peça, na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Meias pretas de seda á 1:000 o par.

Vende-se meias pretas de seda, e de mui boa qualidade, para senhoras, e pelo preço de 1$000 o par, por estarem principiadas a mofar, e estando ellas calçadas nada se conhece, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Cobre de forro.

Vendem-se [illegible] & C., na rua da Cadeia n. 57.

Pelasca da Russia.

Vendem-se em casa de N. O. Bieber & [illegible] rua da Cruz n. 4.

Madrapolões de cores bonitas a 2.000 e 2.500 o covado

Rua do Crespo n. 17, Guimarães & Villar.

RIVAL

sem segundo.

Na rua do Queimado n. 36, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já sabidos e conhecidos :

Grosas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Novelos de linha que pelo tamanho a todos admiram a	120
Caixas de agulhas francezas a	120
Ditas com alfinetes muito finos a	80
Caixas com apparelho para distrahir meninos a	240
Ditos ditos grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Groza de botões pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito finas a	400
Ditas para costura muito superiores a	400
Baralhos francezes para voltarete muito finos a	320
Agulheiros com agulhas francezas a	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Peças de trança de lã com 10 varas a	200
Ditas de trança de lã de todas as cores a	600
Pares de sapatos de trança de lã a	1$280
Caixas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas de lã de Escocia muito finas a	320
Ditos ditos brancos grandes a	180
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Massos com superiores grampos a	40
Cartões com colxetes de algum defeito a	20
Ditos [illegible] a	80
Dedaes de fundo de aço muito superiores a	180
Enfiadores para vestidos de senhora com 4 varas a	80
Caixas com colxetes francezes a	40
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiras de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta e azul muito fina a libra a	120

Tenho nova remessa de labyrintho para vender por todo preço, assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

Muita attenção.

Na loja de Silva Cardozo, rua do Imperador n. 40, vende-se roupas feitas de todas as qualidades pelos preços mais baratos possiveis que se pode imaginar, pois pode vir os freguezes comprar porque é pechincha.

Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar : vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Roupa feita muito barata.

Sobrecasacas de panno preto muito fino, paletots de dito, paletots de casemira de côr, ditos pretos, ditos de fustão, ditos de ganga de cores, ditos de brim de cores e brancos, calças de casemira preta e de cores, ditas de brim branco e de cores, ditas de gangas, colletes de velludo preto e de cores, ditos de gorgurão, ditos de fustão, ditos de brim branco, camisas de linho, ditas de algodão branco e de cores, ceroulas de linho, ditas de algodão, chapeos de sol de seda inglezes os melhores em tamanho e qualidade, tudo se vende por barato preço a dinheiro á vista, na loja das 6 portas rua do Queimado emfrente do Livramento, está aberta até as 9 horas da noite.

Canivetes finos para pennas.

Canivetes finos para aparar pennas, de duas folhas, a 200 réis cada um : na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Caixinhas para confeitos e presentes.

Muito lindo sortimento de caixinhas muito lindas para se botar confeitos ou mesmo com ellas vazias se mimosear uma menina, pelos baratissimos preços de 320 até 2$500 cada uma : na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Quadros de moldura dourada e preta.

Lindos quadros de moldura dourada e preta, com estampas, pelo barato preço de 5$ que só a moldura val o dinheiro : na loja da Victoria a rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Novos e lindos

enfeites para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças.

Em apropriado tempo recebeu a loja d'aguia branca um bello e completo sortimento de enfeites de seda para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças, sendo tranças e bordados de novos e lindos desenhos, e differentes tecidos, com os quaes pode-se sem gosto e [illegible] enfeitar qualquer vestido ou roupinha de criança. As pessoas que ditos enfeites a todos geralmente agradam e commodidade dos preços anima ao comprador, e esta verdade será certificada por todos que se dirigirem á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, cujos preços estão marcados em amostras, as quaes se darão com pechinchas.

Luvas de pellica

Brancas e de cores para homem e senhora, chegadas ultimamente por 1$600 rs. o par : na loja do [illegible] rua Nova n. 8.

Cera de Carnauba.

Vende-se em primeira mão, muito em conta, porção de cera de carnauba, muito boa : a tratar na rua larga do Rosario n. 26, loja de [illegible].

MENOS DEZ POR CENTO

NOS ARMAZENS

PROGRESSISTA

PROGRESSIVO

DE

DUARTE & C.

36 rua das Cruzes de Santo Antonio 36.

O Largo do Carmo

Os proprietarios destes acreditados armazens de molhados participam aos seus numerosos freguezes que por todos os vapores e navios da Europa, recebem de sua propria encommenda os melhores generos, pois que para isso tem pessoas encarregadas em diversos pontos da Europa, para os escolherem, e os vendem por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas aos nossos armazens, afim de verem a superior qualidade de generos e differença de preços.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 900 rs. a libra e em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 700 rs. a libra e em barril a 600 rs.
Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$400 e 2$800 a libra.
Chá huxim o que ha de melhor neste genero a 2$500 e 3$000 a libra.
Chá preto muito superior vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$200 a libra.
Chá hysson o melhor que vem do Rio, em latas de uma libra por 1$600 e em porção se fará abatimento.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$600 e dos chegados no ultimo navio a 2$400 cada um.
Queijos londrinos o que ha de melhor neste mercado a 800 rs. a libra.
Queijos prato como nunca veio ao nosso mercado a 1$400 a libra e inteiro a 1$000.
Paios e chouriças muito novos a 560 rs. a libra e em porção se fará abatimento.
Latas com linguiças já promptas para se comer a toda hora, vindas a primeira vez ao nosso mercado a 1$000.
Peixe em latas de diversos tamanhos, savel, sardo, pargo, pescada, cavalla, linguados fritos, atum marinado, robalos e lulas de tigelada, de 1$300 a 2$000 a lata.
Toucinho do reino muito novo a 320 rs. a libra e 9$500 a arroba e tambem temos para 240 rs. a libra e 6$500 a arroba.
Banha de porco em latas com 10 libras por 4$400 e 480 a libra.
Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa, em latas de libra e meia e 2 libras a 750 rs.
Latas com frutas em calda como sejam pera, pecego, damasco, alperxe, ameixas e ginja, a 700 rs. a lata.
Marmelada de Alperce em latas de 2 libras por 1$000 cada uma.
Doce da casca da goiaba a 700 rs. e em porção se fará abatimento.
Doces seccos de differentes qualidades em bócetas muito bem arranjadas a 3$000.
Cartões com bollo francez proprios para mimo a 500 rs.
Passas em caxinhas de 8 libras a 2$200 e 440 rs. a libra.
Figos da comadre muito novos em caxinhas de 8 libras e muito bem enfeitadas e a 2$200 e 320 rs. a libra.
Ervilhas francezas e portuguesas a 640 720 rs. a lata.
Massa de tomate em latas de 2 libras a 800 rs.
Amendoas da casca mole muito novas a 400 rs. a libra.
Nozes muito novas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em latas com 5 libras por 4$000 e a 1$000 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200, francez a 1$000 e portuguez a 800 rs. a libra.
Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400 a lata.
Massas para sopa macarrão e talharim a 240 rs. a libra e a caixa por 5$000.
Letria muito nova a 320 a libra e 6$000 a caixa.
Palitos lixados para dentes em molhos com 20 macinhos a 200 rs.
Serejas em frascos de libra e meia a 700 rs.
Tijolo Francez para limpar facas a 180 rs. e em porção se fará abatimento.
Espermacete superior sem avaria a 740 e em caixa a 720 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes muito novas a 400 e 600 rs.
Alpista muito nova a 160 rs. a libra e 4$500 arroba.
Azeite doce refinado de diverças marcas a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.
Bolachinha ingleza a mais nova do mercado a 300 rs. a libra e 4$200 a barrica.
Goma muito alva a 80 rs. a libra e 2$400 arroba.
Vinhos engarrafados duque do Porto, genuino, Porto fino, madeira secco, Carcavellos, nectar, feitoria, velho secco, Muscatel a 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.
Ditos em pipa Porto, figueira e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$500 a canada.
Servejas das mais acreditadas marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia.
Champanhe das marcas mais acreditadas que ha no mercado a 14$ e 20$ o gigo.
Cognac inglez a 10$000 a caixa e 1$000 a garrafa.
Ginebra de Hollanda verdadeira a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.
Dita de laranja a 6$500 a duzia e 600 rs. o frasco.
Dita ingleza a 9$ a duzia e 800 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2$500 a groza e 240 rs. a duzia de caixas.
Sal refinado em pacotes de mais de uma libra a 240 rs. e em porção terá abatimento.
Café do Rio o melhor que ha no mercado a 280 rs. a libra e 8$500 a arroba.
Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra.
Sagú muito novo a 320 a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Velas de carnauba e de composição a 400 rs. a libra e a 12$ a arroba.
Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e a 1$600 a canada.
Grão de bico muito novo a 200 rs. a libra.
Peras seccas em caixinhas de oito libras a 2$600 e a 640 rs. a libra.
Marrasquino verdadeiro de zara, de limono, café, menta, genepro, mandel'oman, curacáu, rosa sublime e outras qualidades de 1$000 e 2$ a garrafa.
Batatas em gigos de uma arroba por 2$000 e 80 rs. a libra.
Cominhos os mais novos do mercado a 800 rs. a libra
Erva doce muito nova a 400 rs. a libra.
Canella superior a 1$ a libra.
Charutos verdadeiros superiores a 2$ a caixinha de 50.
Salmon em latas com duas libras o mais bem arranjado que tem vindo ao mercado a 1$400.
Manteiga em latas com 4 libras a melhor do mercado [illegible] a 3$600 cada uma.
Vinagre em garrafões com 5 garrafas de superior qualidade a 1$600.
Araruta verdadeira muito nova a 320 a libra.

Além destes generos [illegible] sortimento de [illegible].

Attenção

Guimarães & [illegible] [illegible] debitos, sob pena de serem justiçados.

— Chegaram de Lisboa no brigue «Eugenio», dous bonitos burros e uma burra, os quaes se vendem por barato preço: para ver, na cocheira do largo da Assembléa n. 4, e para tratar, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de ouro de lei, e que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

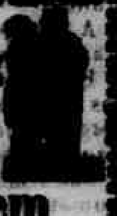
Cestinhas ou cabases para as meninas de escola.

O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

— Vendem-se barros gordos e mansos: no engenho Jurissaca, do Cabo: a tratar alli com o Sr. Domingos Francisco de Souza Leão.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Acaba de chegar



ao novo armazem DE

BASTOS & REGO.

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

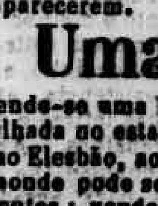
Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacas de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, palitots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclada e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos dos mesmos casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 5$, sobrecasacas de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lã a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Liquidação.

Braga, Silva & C., em liquidação, convidam aos seus devedores a virem saldar seus debitos dentro de 30 dias, e participam que medidas terminantes serão empregadas contra os que não comparecerem.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro: a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.



Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antigo, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

Para anjos.

Vendem-se [illegible] xinhas com doce por preço commodo, [illegible] para os anjos de presente.

Palmatorias de vidro [illegible]

[illegible]

Peças de fustão lavrado para camisas a 500 rs. cada um.

[illegible] loja d'aguia branca n. 16.

Novo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados.

A loja d'aguia branca recebeu um novo e [illegible] sortimento de tiras bordadas em ambos os lados, [illegible] o melhor que é possivel em tal genero, [illegible] na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Gollinhas e manguitos de punhos bordados.

Na loja da aguia branca vendem-se gollinhas e manguitos de punhos bordados em fina cambraia transparente por 2$500 tudo, o que na verdade é baratissimo: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Predio á venda

Vende-se a casa de [illegible] e sitio, [illegible] agua, [illegible] n. 8, [illegible]; na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, ha pessoa autorisada pelo proprietario para effectuar a venda do mesmo [illegible].

Entremeios bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos; e quem tiver dinheiro é aproveitar a occasião, e mande-os comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca [illegible] vender o bom, [illegible] acabou de chegar agora (pela primeira vez) de superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim [illegible] a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, dirá sempre bem dellas.

Collecções de estampas.

Acaba de chegar a loja da aguia branca uma pequena quantidade de collecções de finas e grandes estampas [illegible], representando ellas os martyrios do Senhor em 15 quadros, as quaes são bem acertadas para qualquer igreja ou mesmo casa de quem tenha gosto de as possuir; chegou igualmente outra pequena porção das procuradas estampas a morte do justo e a morte do peccador: acham-se a venda somente na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Talhares para crianças.

A loja da aguia branca acaba de receber a sua encommenda dos preciosos talhares para crianças e os está vendendo a 320, 400 e 500 rs. conforme a superioridade delles: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

— Vende-se um balcão de volta de amarello, por pouco dinheiro na padaria da rua dos Pescadores n. 1 e 3.

Novos bonets de velludo, e marroquim dourado.

Na loja d'aguia branca vende-se mui bonitos bonets de velludo, e marroquim dourado, os quaes são agora mui necessarios para os meninos que vão para a escola e quem os quizer comprar mais baratos é dirigir-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

As verdadeiras pennas inglezas caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber a sua encommenda das verdadeiras pennas de aço inglezas caligraphicas, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes Perry & C., e apezar da falta que havia dessas bôas pennas, com tudo vendem-se pelo antigo preço de 2$000 a caixinha de uma groza, quantidade essa que as falsificadas não trazem. Para livrar de enganos, as caixinhas vão marcadas com o rotulo que diz. Loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

Sal de Lisboa.

Vende-se a bordo da barca portugueza «Esperança», sal de Lisboa limpo e redondo; a tratar na rua do Trapiche n. 17.

— Vende-se um terreno em Santo Amaro, junto ao hospital inglez, com 700 palmos de frente, em muito bom estado: a tratar na rua do Trapiche n. 44, armazem de Braga Son & C.

Luvas pretas de torçal para meninas a 500 rs. o par.

Vendem-se luvas pretas de torçal em bom estado para meninas de diversos tamanhos a 500 rs. o par: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Agua de lavander e pomada.

Vende-se superior agua de lavander ingleza pelo baratissimo preço de 500 e 640 rs. cada frasco, pomada muitissimo fina em pôtes grandes a 500 e a 1$, vende-se por tão barato preço pela grande quantidade que ha: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Bicos de linho barato.

Vende-se bonitos bicos de linho de dous a quatro dedos de largura fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 240, 320, 400 e 480 rs. a vara, vende-se por tal preço pela razão de estarem muito pouca cousa encardidos, tambem se vendem peças de rendas lisas perfeitamente boas com 10 varas cada peça a 720, 800 e 1$, ditas com salpicos muito bonitos e diversas larguras a 1$200, 1$600 e 2$ a peça, ditas de seda a 2$ cada uma peça: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Linhas de cores em novelos.

Vende-se linhas de cores em novelos fazenda em perfeitissimo estado pelo baratissimo preço de 1$ a libra: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Papel de peso a 2$ a resma.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Salitre refinado.

Vende-se na rua do Queimado loja de ferragens n. 13, a [illegible] a arroba e em porção se venderá por muito menos.

Escravo á venda

Na rua [illegible] n. 38, [illegible] vende-se um escravo proprio para todo o serviço, por preço commodo.

Genuino e verdadeiro vinho da Madeira ultimamente chegado.

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Gangas inglezas.

[illegible]

Peças gollinhas e punhos com botões.

[illegible] esquina com [illegible] vista, a frente para a rua [illegible] não precisa de aterros, é proprio tambem, vendem-se os 50 palmos [illegible] Capibaribe, [illegible] uma porta d'agua para viveiro, [illegible] rua do Bebe numero 8.

Grosdenaple especial.

[illegible] pelo diminuto preço de 2$ o covado, [illegible] dito dito com corpo de gorgurão mais estreito a 2$500, dito dito, igual largura, tambem bastante encorpado a 2$, [illegible] abaixo preço a 1$800, [illegible] fazenda inteiramente pechincha, sem defeito algum a 1$700. Preços estes que só com a vista se verá que são mais commodos que em outra qualquer parte, e portanto esperamos a attenção do respeitavel publico para a loja da rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

Admiravel pechincha!!!

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação, vendem-se mantas de blonde de seda muito grandes e largas, bordadas a velludo, pelo diminuto preço de 10$ cada uma, ditas de dito de seda com flores tecidas, qualidade bem conhecida, cada uma 8$, tudo por muito menos preço que em outra qualquer parte para chamar a attenção.

Ultima moda

de chapeos pretos finos, pello de seda, copa alta regular, para homens, chegados ultimamente na loja da rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação, mandados vir especialmente da Europa, pelo modico preço de 9$ cada um, ditos de feltro finos á Garibaldi, superior qualidade, com variado sortimento, a 4$000 cada um.

Bengalas

a 240, 320 e 400 rs. cada uma: na rua do Crespo sobrado amarello n. 18.

Milho 4,000 rs. Arroz 3$ a 3,500.

Vende-se cada uma sacca, na travessa do pateo do Paraiso n. 16, frente do amarello com oitão, para a rua da Florentina.

Fazendas baratissimas

Superior bramante de linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado de linho adamascado com duas larguras a 2$500 a vara, brim branco de linho muito superior a 1$440 a vara, dito de cores, fazenda muito superior a 1$, dito pardo de linho puro a 800, 1$ e 1$280 a vara, dito de quadrinhos muito proprio para calças, jaquetas e paletots para meninos a 200 rs. o covado, gangas francezas muito superiores a 400 rs. o covado, cambraias francezas muito finas e de muito bonitos padrões a 280 e 320 o covado, cambraia lisa muito fina a 4$, 5 e 6$ a peça com 8 1/2 varas, cambraia com salpicos tambem com 8 1/2 varas cada peça a 4$500, dita muito superior o melhor que ha neste genero a 11$500 a peça com 17 varas, ou a 800 rs. a vara, chitas francezas de muito boas qualidades e de lindos padrões a 240, 280, 300 e 320 o covado, filó de linho liso muito fino a 720 a vara, tarlatana branca e de cores a 760 a vara, toalhas de linho para mãos a 7$ a duzia, ditas pelludas muito superiores a 11$ a duzia, gollinhas de cambraia bordadas a 800 rs., manguitos e golas de cambraia ricamente bordadas a 2$ o par de manguitos com uma golla, lenços brancos muito finos com bico, renda e labyrintho a 1$280 cada um, ditos de cambraia de linho para algibeira pelo baratissimo preço de 4, 5 e 6$ a duzia, e assim um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que sendo a dinheiro á vista se venderão por preços mui baixos: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Barato assim é barato de mais

Sabonetes finos.

A loja d'aguia branca recebeu uma crescida quantidade de sabonetes finos para barbas, os quaes convém a todos compra-los mesmo para mãos, avista do diminuto preço de 3$ porquanto se está vendendo a duzia. Para satisfazer-se aos bons freguezes se venderá tambem em menores porções, porém quem mais comprar mais lucrará, porque assim barato não será facil tornar a haver, e mesmo agora só há na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Coraes.

Em masinhos a 500 rs. cada um.
Em fios a 640 rs. cada um.
Em voltas de 3 fios a 2$500 cada uma.

Vendem-se muito bons coraes, em masinhos, fios e voltas de 3 fios, pelos baratissimos preços acima: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Objectos de phantasias pulseiras de missangas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um bello e escolhido sortimento de pulseiras de missangas com borlas pendentes, [illegible], e o que de mais perfeito se pode ver em taes objectos, e as está vendendo a [illegible] cada uma, tanto para senhoras como para meninas, [illegible] rua do Queimado n. 16.

Manteletes de superior grosdenaple.

Na rua do Queimado n. 18 A, esquina que vai para a rua estreita do Rosario, loja de Carvalho & Bastos, [illegible]

Escravo á venda.

Vende-se um preto bom carreiro, proprio para engenho, [illegible]

Peças fazendas pretas para a quaresma na loja da Arara na rua da Imperatriz n. 56 de Magalhães & Mendes.

[illegible]

Panno preto.

[illegible] para calças a 1$120, ditos de brim a 1$800 [illegible]

Algodão e madapolão

Só Magalhães & Mendes.

Vende-se peças de algodão trançado americano com pequeno toque de mofo com 20 jardas a peça a 3$500 e 4$, peça de madapolão enfestado com defeito a 3$, [illegible], peças de chitas de cores escuras com pequeno toque de mofo porém logo que se lava fica perfeita com 38 covados por 6$ covado 160 rs., lãazinhas para vestidos a 280 e 400 rs. o covado, cintos dourados a 2$.

Lãazinhas suissas para vestidos

Lãazinhas suissas para vestidos de senhora e [illegible] para meninos muito finas fazenda que se pode lavar a 500 rs. o covado, ditas suissas de quadrinhos para vestidos a 320 rs. o covado, ditas de quadrinhos muito finos para vestidos de senhora a 280 e 320 rs. o covado, popelina de cores a 240 rs. o covado para vestidos, gorgurão de linho para vestidos e roupa para meninos a 280 rs. o covado, [illegible] proprias para roupas de senhoras com listinhas muito finas a 280 rs. o covado tem 4 palmos de largura, isto só na arara na rua da Imperatriz loja e armazem n. 56.

Aço de Milão.

Vende-se aço a 22$ o quintal: na rua do Queimado loja de ferragens n. 13; bem como se vende nesta mesma loja um completo sortimento de ferragens e miudezas de todas as qualidades, tudo por diminuto preço, visto o proprietario querer entrar em liquidação.

Camisas e ceroulas

Vendem-se superiores ceroulas de linho muito finas pelo barato preço de 28$ a duzia, ditas trançadas de algodão, mas de muito boa qualidade, a 17$ a duzia, camisas brancas francezas a 22$, 24$, 26 e 30$ a duzia, ditas para meninos a 22$ a duzia, ditas para homem com aberturas de cores a 22$ a duzia: na bem conhecida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Lenços brancos para algibeira.

Ainda se vendem lenços brancos finos para algibeira pelo baratissimo preço de 2$600 a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Meias para senhora.

Vendem-se meias finas para senhora pelo baratissimo preço de 3$600 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Pechincha

Na loja de 4 portas da rua do Crespo n. 8.

Madapolão com pequeno toque de avaria a 4$.

Dito largo fino a 5$ a peça.

Algodãozinho liso encorpado a 2$800 e 3$ a peça.

Chitas largas de cores finas a 220 rs. o covado.

Ditas rôxas estreitas com pequeno toque de mofo com 38 covados a 5$500 a peça e em covados a 160 rs.

Tamancos baratos.

Vendem-se tamancos muito bem feitos e baratos para homem, senhoras e meninos tanto a retalho como em porção: na rua do Livramento n. 36, loja de cera.

Meias pretas de seda.

Vende-se meias de seda pretas para senhora fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 1$ o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 35.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 8$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 25$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macôo e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos enfeites a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ditos enfeitados a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vende-se uma balança romana quasi nova com grade para pesar caixas etc.: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Essencia de anil Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com essencia de anil [illegible] 500 rs.: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Sementes de Hamburgo.

De hortaliça e flores.

Vindas pelo ultimo vapor inglez: na rua da Cadeia do Recife loja de Vidal & Borges.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens da rua do Brum ns. 18 a 26 e na rua do Trapiche Nova (no Recife) n. 2, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco galões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

NOVA Pechincha

Pechincha admiravel na loja do Pavão a 10$

Vende-se peças de bramante de linho puro bastante encorpado proprio para lençoes, toalhas, seroulas, camisas para paletots, etc, tendo cada peça 2, varas pelo baratissimo preço de 10$ a peça, e tambem se vende meia peça por 5$ ou se retalha a 400 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admire, assim como seja:

Frascos de agua de lavande muito grandes a	800
Sabonetes o melhor que pode haver a	320
Ditos grandes muito finos a	160
Frascos com cheiros muito finos a	500
Ditos ditos muito bonitos a	1$000
Garrafas de agua celeste o melhor a	1$000
Frascos com banha muito superior a	240
Ditos dita de urço finissima a	600
Frascos de oleo babosa com cheiro a	240
Ditos dito dito a	320
Ditos dito dito a	500
Ditos para limpar a cabeça e tirar caspa a	720
Ditos dito philocome de verdadeiro a	800
Ditos com banha transparente a	800
Ditos com superior agua de colonia a	400
Dita, frascos grandes a	500
Frascos de maçã oleo a	100
Potes de opiata pequenos a 320 e	500
Ditos de dita grandes a	800
Tem um resto de lavande ambreada a	500
Linha branca de gaz a 10 rs., e tres por dous, e fina a	20
Dita de castão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita dito dito com 50 jardas a	20
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Vara de bico da largura de 3 dedos a	120
Dita de franja para toalhas a	80
Groza de botões de louça brancos a	120
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras a	320

Carteiras com agulhas.

A loja d'aguia branca acaba de despachar carteiras com agulhas de mui bôa qualidade, e excellente sortimento, e as está vendendo a 500 rs. cada uma; assim como recebeu igualmente novo sortimento das agulhas imperiaes, fundo dourado, que continuam a ser vendidas a 160 réis o papel, isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Argolas de aço para chaves

vendem-se á 200, 240, 320, 400 e 500 réis, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Froco fino, e seda frouxa para bordar

vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde se achará completo sortimento.

Superiores cortes de seda pretos para vestido com babados

Na rua do Queimado n. 18 A, esquina que vai para a rua estreita do Rosario, loja de Carvalho & Bastos, tem para vender cortes de seda pretos para vestido, com babados, notando-se que tem 26 1/2 covados de seda, parte lisa muito lustrosa e encorpada, e parte lavrada que é para os babados.

Oh! que pechincha

Vende-se palitos lixados e foliados finos para dentes 2 masses com 40 massinhos por 400 rs. na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

NO armazem de fazendas DE Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Lençoes de bramante de linho a 3$.
Cobertas de chita finas a 2$.
Ditas a preço de 1$200.
Cambraias pretas muito finas.
Colchas de fustão muito lindas a 6$.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forro de casa e salas.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Algodão monstro a preço de 600 rs. a vara.
Toalhas de linho para meza a 4$.
Ditas de fustão para mãos, cada uma 500 rs.
Bolões para meninas.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Cassas francezas de bonitos gostos a 280 rs. o covado, luvas de torçal pretas e de seda a 500 rs. o par, chitas francezas largas escuras a 240 rs. o covado, ditas finas a 280 e 320 rs., filó de linho liso a 240 rs. a vara, tarlatana fina de todas as cores a 800 rs. a vara, lenços brancos com barra de cor a [illegible] a duzia a 120 rs. cada um, meias para homem a [illegible] a duzia a 420 rs. o par, chitas para cobertas de bonitos desenhos a 220 rs. o covado, [illegible]

Fazendas pretas na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

Vende-se baratissimo por ser tempo de quaresma as fazendas seguintes:

Ricos manteletes de velludo preto ricamente enfeitados com franjas largas as mais modernas que tem vindo a	30$000
Modernissimos enfeites pretos a tunas e Garibaldi	6$000
Ditos mais simples a	2$000
Ditos de vidrilho muito modernos a	800
Chales pretos de merinó bordados com vidrilho a	12$000
Ditos de filó preto muito fino a	3$000
Grosdenaples pretos fazenda muito encorpada a 1$500, 1$600, 1$800, 2$ e	2$500
Sarja preta hespanhola, covado a	2$000
Meias de seda pretas para senhora a	1$000
Ditas de lã e de loja para padres a	1$600
Luvas de retroz bordadas com vidrilho e sem vidrilho a 500 rs. e	640
Ditas pretas lisas de seda muito finas a	640
Alpacas pretas muito finas a 500, 640, 800 e	1$000

De tudo dão-se amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Pannos pretos e casemiras

Na loja do Pavão.

Vende-se panno preto muito boa fazenda a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, e dito que val 8$ a 4$500 o covado, casemiras pretas enfestadas a 3$, 3$200 e 3$500 o corte, ditas de uma só largura de todos os preços e qualidades, setim preto da China para calças paletots e colletes com 6 palmos de largura a 3$ o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Sedas de quadrinhos a 720 rs.

Na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60.

Vende-se muito delicadas sedas de quadrinhos a 720 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja e armazem de Gama & Silva.

Chales.

Grande pechincha na loja do Pavão.

Vende-se os mais ricos chales com ponta redonda e bolotas, tendo as barras de velludo ou assetinadas, imitando as copinhas mais modernas, pelo baratissimo preço de 4$500 cada um e ditos de quatro pontas a 4$500, ditos a Garibaldina sendo muito grandes a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Brilhantinas americanas.

Vende-se brilhantinas americana com lindissimas cores sendo fazenda inteiramente nova e moderna de 4 1/2 palmos de largura a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Espartilhos a 3,500.

Vende-se espartilhos inglezes que são os melhores pelo diminuto preço de 3$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Para meninos a 4$500 rs

Vende-se vestidinhos de seda para meninas e ditos de fustão para meninos muito bem enfeitados pelo baratissimo preço de 4$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Madapolão a 3$.

Vende-se peça de madapolão enfestado com 14 jardas a 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Gorgurão de linho á 280 rs.

Vende-se gorgurão de linho de quadrinhos e mesclados proprios para senhoras e roupas de meninos e meninas a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Grande pechincha em cortes de vestidos na loja do Pavão.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca bordados com 2 babados grandes e de duas saias pelo baratissimo preço de 4$, ditos de cambraia de seda com babados bordados a 4$500, ditos de phantasia fazenda que sempre se vendeu por 12$ pelo baratissimo preço de 6$ cada um: na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Escravos fugidos.

Escravo fugido.

50$000.

Está fugido desde 16 de fevereiro proximo passado o preto João que trabalhou com Joaquim Luiz dos Santos Villaverde, na padaria da rua Imperial n. 199, e ultimamente estava na padaria junto a caixa d'agua com o Sr. Miguel José Teixeira d'onde se ausentou, tem os seguintes signaes: corpo e altura regulares, mãos e pés grandes, costuma andar de barba grande inclusive bigode, tem andar gingador, e as vezes anda de paletot ordinario e calçado; recommenda-se aos senhores da policia e aos capitães de campo que o pegar, levem-o ao largo do Carmo ao abaixo assignado, ou a fabrica do sabão, que será gratificado com 50$.

Narciso José da Costa Pereira.

— Fugio na noite de 27 do corrente mez o escravo por nome Joaquim, de idade 30 annos, alto, secco, rosto descarnado e marcas de bexigas, cabeça rapada com navalha, pernas finas, em um dos pés tem um talho de pouco tempo em um lado da barriga, tem uma costura de pouco tempo na barba debaixo do queixo, um dedo da mão direita sem unha e meio grosso, cor fula, crioulo, tem costume de onde quer que chegue de dizer que é forro: recommenda-se a quem o pegar que o leve a seu senhor na rua do Sol, taberna n. 29, que será bem recompensado.

Fscravo fugido.

No dia 21 do corrente fugio o preto de nome José, do sitio Cajueiro, hoje Hospital Portuguez, levou vestido calça escura e camisa branca, estatura regular, desdentado na frente, e cor preta: quem o pegar leve-o ao mesmo sitio, casa n. 3 que será recompensado.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuame», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

100$000

Dá-se a gratificação de 100$ a quem pegar o escravo Manoel conhecido por Manoel Francisco cujo escravo é do abaixo assignado, tem os signaes seguintes: côr mulato, estatura regular, cabellos carapinhos, os dous dentes de cima da frente grandes, rosto comprido, quando anda é muito espigado, muito desembaraçado no fallar, bem feito de pés e mãos, diz que cose sofrivel de alfaiate, este escravo foi do finado tenente-coronel Bernardo Antonio de Miranda senhor do engenho [illegible], no Cazangá aonde foi nascido e criado e é muito conhecido naquelle logar, tendo sido vendido pelo Sr. Dr. Graciano de Paula Baptista no dia 26 de fevereiro proximo passado e fugio no dia 26 do mesmo mez, este escravo já estava fugido quando era do Sr. Baptista, para as bandas da cidade de Olinda ou Beberibe e vinha vender carvão nesta cidade tanto que foi pegado na rua da Guia com uma carga de carvão, [illegible]

[illegible] da Silva Leal.

Variedades.

GENEROSIDADE TURCA.

Ha ainda na ilha de Rhodes peças de artilharia francezas enviadas por Francisco I ao grão-mestre da ordem de Malta. O imperador dos Francezes testemunhou a Vely-Pachá o desejo de obter aquellas peças em troca de artilharia raiada ou de qualquer outro objecto que podesse convir a S. A. o sultão Abdul-Aziz, sabedor da vontade de Napoleão III, deu ordem para que aquellas peças fossem enviadas a França sem nenhuma compensação.

LONGEVIDADE.

Em 16 de janeiro ultimo falleceu em Braga Josepha Maria, moradora no campo de Santa Anna, e que contava 105 annos de edade.

Conta o *Bracarense* que ainda poucos dias antes de morrer ia só da egreja dos Remedios para casa.

Não são raros os casos de longevidade no Minho, onde o povo, em geral, é sobrio e dado ao trabalho. Concorre tambem para isso a excellencia das aguas e pureza do ar.

UMA BELLA ACÇÃO.

N'uma revista que o imperador da Austria passava ultimamente ás suas tropas por motivo do quinto anniversario do estabelecimento da ordem militar de Maria Thereza, uma menina sahiu da linha dos espectadores, e, assustada, correu na direcção que trazia um esquadrão de hussards a toda a brida. Um grito de terror que soltou a multidão, fez estremecer a imperatriz, que esteve a ponto de desmaiar. A menina ia infallivelmente ser esmagada debaixo dos cavallos, quando o hussard, sem affrouxar o passo, nem largar a redea, estendeu-se ao longo do pescoço do cavallo, e aggarrando a menina por um braço, a collocou sã e salva diante de si. Cem mil vozes acclamaram o intrepido cavalleiro, porém duas, sobretudo, exprimiam immensa gratidão—a da mãe da menina e a da imperatriz.

O imperador immediatamente tirou a medalha de merito que trazia ao peito e a collocou no do heroico hussard.

EXPOSIÇÃO DE LODRES.

Dizem de Roma ao *Morning Post*, em 15 de fevereiro:

Mr. Macbean está activamente occupado a expedir para Londres as remessas dos expositores romanos, na lista dos quaes figura em primeiro lugar o papa.

Sua Santidade envia um magnificio missal, encadernado em velludo carmezim, com fechos e marchetados de ouro, mettido n'uma caixa de ebano, que, quando se abre, fórma uma estante ou *leggio* para o missal.

Esta esplendida obra é um producto todo romano. O papel é da fabrica do governo em Subiaco; os caracteres foram fundidos em Roma.

A impressão é a cores feita na typographia Camerale, e os frontespicios, illuminados, foram pintados por um distincto artista romano.

Sua Santidade manda, além d'isto, á exposição um crucifixo primoroso.

O cardeal Antonelli manda dous breviarios esplendidamente impressos e encadernados.

TOZÃO DE OURO.

O filho do infante D. Sebastião, que conta alguns mezes de edade, foi condecorado com o collar do Tozão de Ouro por sua madrinha, a rainha Izabel II.

Em consequencia da morte de D. Francisco Martinez de la Roza, ha uma vagatura na Ordem do Tozão de Ouro, que se julga será preenchida pelo duque de Tetuan.

A MULHER EMANCIPA-SE.

Uma correspondencia de S. Petersburgo diz que constava ter-se fundado em Pultawa uma assembléa de mulheres, presidida por uma mulher de superior intelligencia, e onde se agitam as mais graves questões de ordem social e politica.

Na «Gazeta da Academia russa» lê-se o seguinte.

« Dizem-nos que, em consequencia do dezejo testemunhado por uma joven mulher de seguir o curso da faculdade de medicina e obter carta de cirurgião, se discutiu no conselho de uma das nossas universidades as questões muito interessantes de saber se, em geral, as pessoas do sexo feminino pódem ser admittidas nos auditorios universitarios simultaneamente com os estudantes e fazer exames para obter os gráos universitarios, e de que direitos deverão gozar no caso em que façam os exames de uma maneira satisfactoria.

Segundo o que sabemos, o conselho universitario decidiu por unanimidade que as pessoas do sexo femenino pódem ser admittidas nos cursos de todas faculdades e em todos os outros auditorios voluntarios. Em quanto a conferir-lhes gráus universitarios, alguns entendem que sendo inaccessiveis as mulheres na ordem actual da sociedade aos direitos que esses gráus conferem, lhes eram inuteis os exames para os obter. Outros são de opinião que as mulheres não só podem ser admittidas aos exames que dão direito aos differentes gráus universitarios nas diversas faculdades, mas que devem tambem gosar do todos os direitos do grau de que obtiverem. »

NECROLOGIO.

Falleceu em Milão o tenente-general Camillo Vacani, barão de Forte Olivo.

Primitivamente official de engenheria no exercito italiano unido ao exercito francez, serviu com grande distincção nos sitios de Tarragona, Valencia e Oliva.

Vacani escreveu a historia da parte que o contingente italiano tomou na campanha de Hespanha.

Era membro do instituto milanez e contava 77 annos de edade.

ISTMO DE SUEZ.

Mr. Lesseps, director da companhia do canal do istmo de Suez, deu um banquete a 2 do corrente aos empregados e trabalhadores d'aquella grande obra, em commemoração da abertura do canal, por meio do qual se levaram ao centro do istmo as aguas do Nilo.

Tres dias antes do banquete, Mr. Lesseps sahiu do Cairo, descendo o Nilo até Bennah, e, depois de passar pelo canal de Onadéa entrou no novo canal, desembarcando n'um terrapleno, cerca da cidade de Tymsak.

Fez esta viagem em 40 horas, e, por meio do novo canal, a navegação está agora aberta desde o Nilo até ao centro do istmo de Suez.

No fim do banquete, Mr. Lesseps pronunciou um discurso, em que demonstrou as vantagens que deve trazer a conclusão do canal e os grandes beneficios que a abertura do istmo em toda a sua extensão deve dar ao commercio.

O banquete teve lugar nas margens do lago de Tymsak, em tendas de campanha, levantadas para esse fim. Os convivas eram mais de 200.

COMBATE DE FERAS.

Lê-se na «correspondencia Havas»:

« Toda a gente conhece a «menagerie» dos animaes ferozes de Londres. No dia 24 de fevereiro deu-se n'aquella «menagerie» um combate fatal entre o famoso leão Wallace e uma leôa. Esta leôa era conservada n'uma gaiola á parte. O proprietario da «menagerie», julgando observar que a leôa mostrava mais mansidão e socego, mandou tirar a divisão que separava a gaiola da leôa d'aquella em que se achava Wallace e um outro leão. Apenas se tirou a divisão, Wallace saltou sobre a leôa com grande furia, mordendo-a no pescoço. Travou-se um terrivel combate, mas não durou muito. Wallace, auxiliado pelo outro leão, não tardou a pôr a leôa fóra de combate. Durante a luta, os animaes ferozes soltavam espantosos rugidos. Diz-se que a leôa morta valia 200 libras esterlinas. »

UMA NOUTE NUPCIAL.

Uniram-se antes de hontem pelos laços indissoluveis do matrimonio, conta a *Revolução* de 23, uma joven costureira, bonita, de 22 annos, e um official de serralheiro, rapaz de 24 annos. Foi um matrimonio de paixão.

Namoravam-se havia quatro primaveras, e esperavam o ditoso dia em que o serralheiro passasse de aprendiz a official para se realisarem as esperanças de uma vida de felicidades.

Esse desejado momento chegou na quinta feira. Os namorados foram á egreja receber a benção para o seu amor, e em seguida foram festejar as nupcias para as bandas do Campo Grande na companhia de algumas pessoas dedicadas. Comeu-se e bebeu-se a fartar. A gente não se casa todos os dias, é pois preciso que esse dia fique assignalado.

A bella companheira regressou de noute á capital. O noivo foi pôr em casa a sua metade, e foi depois acompanhar um cunhado que havia bebido de mais. Depois o serralheiro se dirigia a sua casa com a mente povoada de imagens sedutoras, encontrou um cabo de policia que lhe perguntou pela sua residencia.

— A minha mulher!—exclamou o rapaz.

— Não quer resolvê? Acompanhe-me pois para a casa da guarda.

— Senhor, casei-me hoje.

O inflexivel cabo não attendeu a razões, segura o noivo, este quer lutar, a autoridade apita; apparecem uma porção de cabos, e o rapaz é recolhido ao quartel dos Loyos.

E' uma hora da noute; a noiva afflicta, cheia de cuidados, e com a coragem que lhe dá o amor e o vinho, sae para a rua; divaga ao acaso; quem lhe guiará os seus passos? Um municipal? Não, que uma patrulha interroga-a, não a comprehende, e para se livrar de difficuldades leva-a para o Carmo.

Assim passaram os noivos a primeira noute do matrimonio.

No dia seguinte a parte de policia, historiando este caso singular, limita-se ás seguintes palavras:

« Ficou em custodia no quartel dos Loyos um mancebo como refractario, e no quartel da 1.ª companhia ficou capturada Maria das Dôres, por suspeita, e não responder cabalmente á patrulha.»

CARICATURA.

O *Charivari* de Paris publicou uma caricatura que representa a situação europea.

Vê-se um barril de polvora, sobre o qual estão escriptas estas palavras:—« Questão italiana, questão allemã, questão hungara. » Uma mulher, em cuja cintura se lê a palavra «Europa», está sentada sobre o barril. Approxima-se-lhe um «Amor» com um facho na mão.

Ao pé da caricatura lê-se: « A Europa, sentada sobre um barril de polvora, vê chegar a primavera. »

Deve notar-se que em França se não publicam caricaturas sem o *passe* do ministro do interior.

INTELLIGENCIA CANINA.

O *Correio dos Estados-Unidos* conta os dous factos seguintes, que provam a intelligencia dos cães:

Um agricultor de Cape-Ann, no Massachussets, tem um cão que vae todas as tardes ao caminho de ferro esperar a passagem do trem. O conductor lança um jornal ao caminho e Dick (é o nome do cão) apanha o jornal e o leva a seu amo. Não deixa nunca de chegar a hora e cumprir exactamente a sua commissão.

Ultimamente estava no seu posto, o trem passou e nada de jornal. Dick ladrou e largou a correr. Chegou á proxima estação no momento em que o trem partia.

Não se contentou então de ladrar á lua entrou no escriptorio e sentou se tranquillamente ao pé do fogão.

O empregado do serviço abriu o «Post» que acabava de receber de Boston, e começou a lêr. Entrando um estrangeiro, o empregado levantou-se e pousou o jornal. Dick que o não perdia de vista, agarrou nelle e largou a fugir.

O agricultor teve jornal para lêr na fórma do costume.

Ha tempos um barco de pesca estava a ponto de se perder na passagem do pequeno porto de Harristown, na costa de New-Hampshire.

O vento tinha mudado e o barco não podia transpor a corrente invencivel da barra.

Os espectadores estavam na mais forte anciedade; ninguem podia soccorrer o barco e o perigo augmentava de minuto para minuto. Um cão da Terra Nova, que estava na praia, e mostrava pela sua agitação e latidos o interesse que tomava na scena, lançou-se de repente á agua e nadou direito para o barco, do qual se aproximou depois de inauditos esforços. Os pescadores, suppondo que elle queria entrar para bordo, cuidaram de o ajudar, mas inutilmente.

O cão continuava a nadar em roda do barco.

Por fim, á força de procurar o sentido da manobra do cão, um dos tripulantes deu um grito de alegria, porque o comprehendeu. Agarrou n'uma corda e lançou a extremidade ao mar. Era isto o que exigia o intelligente animal, que, agarrando logo a ponta da corda, correu triumphantemente para a praia, onde foi acolhido com justa admiração.

Alou-se a amarra á força de braços e o barco foi puxado para terra a salvo, no meio dos vivas da multidão e das bençãos dos pescadores, que tão milagrosamente tinham escapado á morte.

INCENDIO NO MAR.

Recebeu-se em Inglaterra a noticia do incendio do navio *Oriente*, de 1236 toneladas, de viagem de Adelaide para Londres. Tinha a bordo uma importante carga e perto de 60 passageiros. O fogo appareceu na manhã de 2 de fevereiro e baldadamente se tentou extingui-lo.

Toda a gente correu ás bombas e trabalhava com o ardor do desespero.

Os botes foram queimados ou quebrados no meio da confusão geral; e ficou só a lancha para receber uma centena de homens que estavam no navio.

Duas noutes se passaram assim n'um trabalho incessante, com a morte imminente debaixo dos olhos dos trabalhadores.

A chamma devorava o convez debaixo dos pés dos tripulantes e passageiros. A carga fornecia alimento ao fogo. No fim do terceiro dia appareceu uma barca no horisonte: era o navio allemão *Van-der-Hiem*, que recebeu todos os passageiros e tripulantes do *Oriente*, e conduziu este navio a reboque até á ilha da Ascensão, onde chegou a 5, ainda com fogo nas entranhas.

UM SOLDADO INTREPIDO.

Na ultima revista do imperador da Austria ás suas tropas, feita para commemorar o quinto anniversario do estabelecimento da ordem militar de Maria Thereza, sahiu uma menina d'entre os espectadores e assustada, correu na mesma direcção, que levava o esquadrão d'hussards a toda a brida. Um grito de terror lançado pela multidão fez estremecer a imperatriz, que esteve a ponto de desmaiar.

A menina ia infallivelmente morrer debaixo das patas dos cavallos...quando um hussard, sem affrouxar o passo, se estendeu pelo collo do cavallo, e agarrando a espantada creança, a collocou sã e salva diante do selim. Cem mil vozes acclamaram o intrepido cavalleiro; entre ellas duas especialmente expressaram a mais viva gratidão, a da mãe da pequena, e a da imperatriz.

O imperador no mesmo instante tirou de sobre o seu peito a cruz de merito, que trazia, e a collou ao peito do hussard.

MORTO VIVO.

Lê-se no jornal de Nantes *Esperança do Povo*:

« No bairro de S. Martinho deu muito que fallar um acontecimento extraordinario, que é mais uma prova contra os enterramentos precipitados.

O cadaver de um mancebo acabava de ser depositado n'uma das capellas lateraes da egreja de S. Lourenço, e esperava-se a chegada dos padres que deviam resar-lhe o responso, quando o caixão se agitou ao ponto de fazer cahir uma das velas das tocheiras. Os assistentes deram-se pressa a abrir o caixão e levaram o resuscitado para a sachristia, onde lhe prodigalisaram os soccorros necessarios.

Voltava a si de uma lethargia de perto de sessenta horas.

O medico que foi chamado tomou lugar na carruagem com o doente, que reconduziu ao domicilio, e póde bem julgar-se da commoção que causou a sua mulher e aos seus dous filhos.

A COR VERDE A ENVENENAR.

Na Inglaterra, diz um jornal de Madrid, ergue-se uma verdadeira cruzada contra os vestidos e enfeites de côr verde, a que as inglezas teem sido tão affeiçoadas.

Segundo uma analyse scientifica, descobriu-se que nos bailes cada senhora vestida de verde lança de si cada noute vinte grãos d'arsenico; ora esta porção multiplicada pelo numero de damas presentes, envenena a atmosphera, e d'ahi a inflamação d'olhos e mil symptomas morbidos, que todos os dias se manifestam, e que errada e calumniosamente se tem até hoje attribuido ao cansaço e ao calor!

Incontestavelmente muito se tem progredido...

MODO DE TIRAR O CHEIRO SULPHUROSO AO VINHO.

De *La Bourgogne* transcreve o *Portuguez* os periodos seguintes d'uma carta que indica a maneira como se consegue o aniquillamento do cheiro sulphuroso no vinho feito de uvas enxofradas.

« Segundo *La Bourgogne* consiste este processo em fazer passar o vinho infectado ao sahir da dorna, através de uma bomba de trasfegar (canella) que eu imaginei e fiz construir para este fim.

« Esta bomba compõe-se de duas partes: a major: um tubo ordinario de madeira ou de lata, com uma boca larga, e munido de uma torneira destinada a abrir e fechar a passagem ao liquido; em segundo logar de uma [illegible] composta de duas peças: 1.º um tubo curvo que vai até formar angulo recto, cuja extremidade superior se introduz na abertura exterior do pipo; 2.º, na extremidade adapta-se um fragmento de esphera cuja face exterior chata é furada com uma infinidade de pequenos orificios, como o ralo dos regadores. Posto este instrumento em acção quando a torneira se abre, o vinho sahe por elle em jactos numerosos, e sob a forma de uma chuva excessivamente fina que é recebida no recipiente adjacente do qual se tira depois por meio de um balde afim de o trasfegar para o tonel, onde se deve conservar.

« A desinfecção produz-se pelo modo seguinte: o gaz acido sulphydrico, especificadamente mais leve do que o ar atmospherico, no momento em que o vinho vem atravessar os orificios do segmento da esphera, achando-se quasi completamente livre, volatilisa-se e se escapa na atmosphera, e o vinho vae já privado de qualquer cheiro máu quando cahe no vaso recipiente. Este processo simples, economico e prompto, que consegue perfeitamente o seu fim, devia ser posto em pratica por todos os oenologicos preconisados até hoje.

« Não é preciso senão mandar fazer um tubo armado de torneira, muito economico, cujo modelo posso apresentar, e do que prestarei todos os esclarecimentos que se desejarem, relativos ao seu estabelecimento, e estou certo que todos os viticultores hão de obter o effeito desejavel.

« Poderá acontecer, especialmente em relação aos vinhos obtidos de uvas, que tenham sido muitas vezes enxofradas e com grande força e sobre as quaes o enxofre se tenha demorado muito, por causa dos ventos ou da chuva, que uma primeira operação desta passagem ao ar, por meio deste tubo de orificios não lhe tire completamente o máu cheiro, em razão da demasiada quantidade de hydrogenio sulphurado, que se houver formado durante a fermentação vinhosa; então submettendo-se este vinho a uma segunda operação, se poderia de certo chegar a um completo resultado, que nada deixaria a desejar.

« Mas, talvez se diga, o vinho desinfectado por este methodo não corre o risco de se azedar, tomando o oxigeneo no ar atmospherico?

« A isto responderei que effectivamente assim poderia ser, se bem que este phenomeno não tenha sido observado até agora, por aquelles que teem empregado este processo de desinfecção; mas, por maior precisão, seria bom queimar segundo o antigo systema, nos toneis que devem conter o vinho desinfectado, algumas mechas enxofradas, para ali desenvolver ligeiros vapores de acido sulphuroso, por meio da combinação do enxofre e do oxigeneo do ar atmospherico.

« Deste modo, pode-se estar certo de evitar que o vinho azéde, e que se ha de obter completamente o vinho que se deseja, isto é: que se produzirá um vinho que, sem nada perder das suas propriedades physicas e chimicas se conservará muito bem, e será tambem procurado pelo commercio, como qualquer outro. »

SEPULTURA DE LACORDAIRE.

No sepulchro do padre Lacordaire, em Loreze, lê-se o seguinte epitafio, que o mesmo finado tinha composto *Loreze! viventi sepulcrum, morienti hospicium, utrique beneficium* (Loreze! sepulchro durante a minha vida, asylo depois da minha morte, beneficio sempre).

CASAMENTO DO REI DE PORTUGAL.

A *Independencia Belga* dá como facto consumado o contrato de casamento do rei de Portugal com a princeza Maria Luiza Alexandrina Carolina de Hohenzollern-Sigmaringen, nascida a 17 de novembro de 1845 e irmã da fallecida rainha Estephania, de Portugal.

UM HOMEM CELEBRE.

O general Almonte, destinado, ao que parece, a representar grande papel na questão do Mexico, é, segundo diz uma correspondencia de Paris, filho do celebre cura Morellos, que foi o primeiro que levantou a bandeira da revolução contra a Hespanha.

A este filho natural deu-se-lhe o nome de Almonte, porque seu pae costumava manda-lo *al monte*, todas as vezes que se aproximavam os Hespanhóes, durante a guerra da independencia da America.

A FORÇA DO HABITO.

Em Inglaterra foi ultimamente posto em liberdade um octogenario que ha 50 annos estava preso por dividas.

Tinha-se por tal modo acostumado a estar preso, que não queria sahir da prisão.

PÓDE EXPERIMENTAR-SE.

Um periodico inglez recommenda para a coqueluche ou tosse convulsa a seguinte formula:

Vinte gôtas de vinho de antimonio, quatro de tintura de aconito, quatro decigrammas de tartaro de potassa e ferro e trinta grammas ou uma onça de agua destillada.

Os adultos tomam esta dóse tres vezes por dia e duas durante a noite.

O autor não apresenta esta fórmula como invariavel em todos os casos.

Se a tósse continua, augmenta-se a porção de antimonio; se predominam os symptomas laryngeos, augmenta-se o aconito.

Para as creanças débeis o ferro é a substancia cuja dóse deve augmentar-se.

TREMOR DE TERRA.

Corintho, a célebre Corintho, célebre pelo memoravel assedio que lord Byron cantou no seu poema immortal, e que só agora tinha fama pelas suas uvas e passas, soffreu ultimamente os terriveis effeitos de um tremor de terra, que em todo o littoral do golpho causou desastres immensos.

Cidades inteiras e muitas aldeias foram destruidas, e milhares de familias ficam sem abrigo debaixo de todas as intempéries de um inverno excepcionalmente rigoroso debaixo daquelle bello céu.

O rei e a rainha enviaram do seu bolso 18,000 drachmas e as camaras votaram 30,000. A caridade publica manifestou-se por esta occasião em toda a Grecia com a mais louvavel unanimidade.

NAUFRAGIO.

No cabo da Ponte de Gole naufragou um navio russo de grande lotação que ia de Odessa para Marselha carregado de trigo.

Navio, carga e vidas, tudo se perdeu.

BOA MEDIDA.

A prefeitura da policia de Paris estabeleceu um serviço especial de inspectores encarregados de vigiar se os comestiveis que se vendem reunem todas as condições necessarias para que não possam prejudicar a saude dos consumidores.

Esta medida é das que se precisa imitar cá, mas é provavel que se não limite, porque do estrangeiro só costuma copiar-se o que é máu.

E' sina!

EXPOSIÇÃO DE MADRID.

A commissão encarregada de preparar a exposição hespano-americana, que devia ter lugar em Madrid no proximo anno, julgou dever adiar esta grande festa industrial até ao anno de 1864, na esperança de que os diversos estados da America do Sul estejam nesta épocha livres da situação anarchica, que os privaria de enviar á Europa os seus productos.

UM MATRICIDA.

Lê-se na *Gazeta dos Tribunaes* de França:

« Na communa de Doulon, departamento do Sena Inferior, habita uma mulher, ainda nova, separada de seu marido, senhora de bens bens, que ella propria administra.

No dia 15 de agosto preterito, a Sra. Page recebeu duas cartas, avisando-a de que um seu caseiro, a quem tinha feito uma penhora de moveis, havia sonegado alguns delles.

Seu filho Alfredo instou muito com ella para que fossem á fazenda verificar o caso, e que a obrigou a emprehender uma digressão bastante distante de Doulon.

Sra. Page partiu com os seus dous filhos, [illegible] dos quaes ia no fundo do carro, emquanto que Alfredo ia na frente com sua mãe, conduzindo o carro.

A' meia noite atravessavam um bosque e a Sra. Page dormia.

Eis que de repente acorda, gritando que estava mortalmente ferida.

Com effeito, tinha sido disparado sobre ella um tiro de pistola, que lhe tinha queimado a cara, tendo por felicidade a bala resvalado.

N'um momento Alfredo salta abaixo do carro para perseguir o assassino, e bem depressa se ouve um tiro e Alfredo desapparece em um talhado: apesar dos gritos de seu irmão e mãe, Alfredo não responde nem torna a apparecer.

A Sra. Page dirige-se ás habitações proximas pedindo soccorro, e, com effeito, acudiu gente com luzes ao lugar do sinistro, e por mais que procurassem Alfredo, não o encontraram, até que finalmente o foram achar em uma estalagem, deitado com ferimento em uma perna, feito pelo tiro, que dizia lhe tinham dado, e accusando desta tentativa do assassinato o caseiro, que, segundo seu dizer, o tinha mais de uma vez ameaçado.

Este, sendo inquerido, prova que á hora em que o crime se perpetrou estava em sua casa.

Isto, junto ao exame do ferimento, faz nascer fundadas suspeitas na justiça.

Esta inquire um armeiro de Angers, que promptamente reconheceu a pistola, que, depois do tiro á Sra. Page, o assassino tinha deixado cahir no tablado do carro, e diz que a tinha vendido com outra a um mancebo em 15 de agosto, tres dias antes do crime, e confrontado com Alfredo, reconheceu ser elle o proprio.

Mais 4 testemunhas, que então se achavam na sua loja, confirmam a identidade.

A tão terriveis depoimentos Alfredo, a principio oppõe contradicções fataes e por fim acaba por confessar.

Foi elle quem escreveu as cartas para induzir sua mãe a sahir de casa; foi elle quem lhe deu o tiro e depois deu outro em si proprio para desviar as suspeitas.

O tribunal condemnou-o a trabalhos forçados por toda a vida.

Durante os debates Alfredo mostrou uma impassibilidade terrivel; fórmas moderadas e linguagem eram de pessoa bem educada e acostumada á boa sociedade, e a doçura de sua face teria enganado mais de um physionomista.

Qual foi, pois, a razão porque Alfredo Page resolveu assassinar sua mãe? a armar-lhe esta emboscada e dar-lhe assim um tiro á queima roupa? Foi porque esta não lhe dava dinheiro para as suas extravagancias!

Alfredo Page conta 18 annos!

Brado contra um proverbio.

Paris, 17 de fevereiro de 1862.

A civilisação destróe e renova. E' semelhante ao lavrador que desbrava o terreno, revolve a terra e lança nella a bôa semente: Olhem para esse reino e vejam o que a civilisação já destruiu desbravou, revolveu, semeou, produziu, e renovou! Pois ainda ha de fazer maiores prodigios Agora é que ella começa.

Resistem-lhe muitos. Nenhum a vence. Entra por toda a parte, zomba dos maiores obstaculos, triumpha dos impedimentos mais tenazes, e á força de amorosa persistencia conquista os individuos, as familias, as sociedades, os governos, as nações e a humanidade. E' o anjo da guarda que nos acompanha na peregrinação terrestre, que nos impelle para o bem, que nos sustenta e retem no declive do mal, e que ora pelo caminho direito, onde nos convida a marchar apressadamente, ora por escabrosas veredas, onde nos ampara solicito, vae guiando os povos para a terra da promissão, que é a do aperfeiçoamento humano.

Aperfeiçoa-se o homem para voltar ao seio do Eterno, donde sahira. Este é o fim da creação. São meios de o preencher, a intelligencia, a liberdade e todos os dotes com que nascemos preparados para tão importante missão.

Ensina a civilisação a empregar com acerto e justiça as faculdades naturaes. O bom uso dellas é a pratica da civilisação. E' o progresso. Quando sabemos aperfeiçoar-nos, somos homens civilisados. Quando effectivamente nos aperfeiçoamos, progredimos. A civilisação é a sementeira. O progresso é a colheita.

Póde haver civilisação sem progresso immediato e visivel. Não ha progresso a que não preceda civilisação mais ou menos desenvolvida. Diz-nos a historia da civilisação com que arte foi disposto o terreno e quaes systemas de cultura mereceram preferencia. Na historia do progresso encontramos a exposição dos fructos, as consequencias dos principios adoptados, a realisação do aperfeiçoamento do homem e da humanidade.

Não falta quem abomine a civilisação porque ella impõe á liberdade e ao direito de cada um a obrigação de respeitar o direito e a liberdade de todos.

Não acceitam este limite as más paixões. São como o potro, que, levado pela primeira vez ao picadeiro, resiste ao freio e procura lançar de si as silhas que o apertam e constrangem. Não ha rasões que abrandem o espirito máu. Expulsa-o do céu a Suprema Sabedoria, apezar de ser tambem Misericordia Suprema. Não tentou convencê-lo. Façamos nós outro tanto.

Querem outros mal á civilisação porque ella destróe. Esses deviam aborrecer o tempo que aniquilla tudo, muitas vezes sem supprimento equivalente, e blasphemar do Creador, que não sugeitou o mundo á lei da conservação eterna, de que elles andam tenaz e inutilmente propagando o decadente paradoxo. Que lhes destruiu a civilisação? O que já não podia nem devia existir. Colheu os fructos sazonados, arrancou o musgo e cortou os ramos seccos. Grande perda!

Até accusam a civilisação de ir dando cabo dos proverbios! Vejam que novidade! Mudam os tempos, variam os costumes; altera-se a existencia social, transformam-se as noções geraes e o raciocinar do povo, e queriam que os proverbios, expressão dessa philosophia singella, resistissem á grande revolução. Exigencia absurda! Novas idéas, novos factos; vida nova, novos proverbios.

Tambem havia muito proverbio inepto. Bom foi que cessassem de correr. Autorisavam o erro e enganavam os innocentes. Eram moeda falsa. Cumpria retira-los da circulação.

Mas não pensem que os proverbios cederam facilmente ao impulso da civilisação. De um sei eu contra o qual combate ha muitos seculos a melhor phalange dos povos civilisados e ainda o não destruiu. Já o leva de vencida, porém é como a hydra de cem cabeças, o maldito! Nem o grande doutor em medicina, o famoso Gil Vaz da «D. Branca» do Garrett, era capaz de o transformar! Elle, que peito a peito arcava com os aphorismos da sciencia e obrigava-os a inverterem o sentido para consolação e proveito da humanidade!

E' dos mais vulgares e sabidos o tal proloquio. Por isso mesmo profundamente arreigado e de tenacidade extrema. Corre fortalecido pela experiencia de muitas gerações, confirmado com repetidos exemplos e robustecido pela autoridade de milhares de observadores.

Quem é o teu inimigo?
O official do teu officio.

Ahi está o famoso proverbio, a pedra de toque da civilisação moderna, o que protesta a cada hora contra os vivas ao progresso que nós damos com louvavel espontaneidade em noute de luminarias.

Chamei-lhe pedra de toque da civilisação moderna e com razão. E' social e não individual a civilisação. Deriva-se do fim da humanidade o fim do homem. E' mollecula sua. Ora, onde as molleculas se não unem para formar o todo, póde haver individuos civilisados, mas não ha civilisação nem progresso. Não é a fraternidade unicamente lei natural. E' requisito essencial da sociedade. Onde vive e reina o proverbio não existe o requisito social nem os beneficios que devem resultar d'elle. Por ahi se afere a civilisação.

De tempos remotos data a campanha contra este proverbio. Andaram na lide a mão de Deus e a mão do homem e a ambas foi resistindo em quanto pôde. Deus disse: «Amae ao proximo como a vós mesmo.» O homem disse ao outro homem: «Unamo-nos em sociedade para nos ajudarmos mutuamente.» Mas o filho do espirito immundo zombou do amor do proximo e mofou do auxilio mutuo. Preferiu a guerra. Quiz desfazer a sociedade e insultar a justiça divina. Disse talvez na impiedade do seu coração: «Não existe Deus!»

Matou Abel porque fôra mais accêito ao Senhor o sacrificio do mancebo. Escarneceu de Noé porque descobriu no velho uma fraqueza. Tramou contra a vida de Urias para o substituir nos amores. Máu irmão, máu filho, máu amigo, máu companheiro e máu socio. D'ahi o proverbio e a peleja para o destruir.

Foi encarniçada a luta. A religião nunca desamparou o campo da batalha. São seus os maiores triumphos desta guerra. Com a fé sorriam vãs palavras o amor do proximo e a fraternidade. No combate contra o proverbio tiveram os homens por estandarte o signal da Redempção.

A sociedade fez quanto cabia nas suas forças. Fez muito. Desde que accendeu o andaria em que o amortalharam os barbaros, ainda não cessou de trabalhar para desmentir o proverbio. E elle a resistir sempre ás antigas corporações dos officios, aos modernos principios de economia politica christã, á liberdade do commercio e da industria e á propria idéa da concorrencia e das brilhantes exposições deste seculo.

Parece guerra a concorrencia e é harmonia. E' cooperação para o aperfeiçoamento geral. Não é obstaculo ao desenvolvimento individual, antes o incita e promove. Se fosse impedimento, a liberdade e a concorrencia renovariam malquerenças e odios. Cada exposição seria campo para combate de feras, em vez de templo de gloria para o trabalho. Resiste o proverbio, mas já vae em retirada. Defende-se recuando. Vêde a corporação dos negociantes de qualquer cidade. Não ha entre elles odios. Ha competencia. Trabalham para attingir o maximo aperfeiçoamento, mas não são inimigos. Nas occasiões de crise reunem-se e auxiliam-se mutuamente como irmãos. Aqui o proverbio succumbe! O teu melhor amigo é o official do teu officio.

Offendei um professor da universidade, ainda dos mais lerdos—que os ha em todas as corporações—, e vereis que vos sahem ao encontro o reitor e os lentes com os seus capellos e borlas multicores, e até os bedeis e verdeaes. Acontecer-vos-ha o mesmo nos lyceus e nas polytechnicas. Ahi leva o proverbio solemne desmentido!

Aggredi um ecclesiastico dos menos exemplares e tereis logo em campo toda a clerezia, os bispos, os cardeaes e o Papa. Atacae um militar e dizei-me se não surgiu desde logo de todos os corpos do exercito o espirito de fraternidade a ampara-lo e a protegê-lo. Accommettei os magistrados e notareis que estes officiaes do mesmo officio são entre si amigos leaes e dedicados. Visivel decadencia do proverbio!

Contam com os seus collegas para defensores naturaes em caso de aggressão os deputados, os pares do reino, os conselheiros de estado, os officiaes de secretaria, os empregados de todas as repartições, os advogados, os procuradores e até os medicos.

Em Coimbra cada estudante sabe que, se fôr offendido, terá por si toda a mocidade academica.

Aquelles briosos mancebos, em cujo coração germinam, em estado primitivo de pureza, os mais nobres e generosos sentimentos, condemnam e repellem o proverbio!

Se até o anda renegando o proprio povo, que lhe deu origem! Ide ao mercado insultar a regateira e contar-me-heis como fostes acolhidos. Altercae com os pescadores ou com os barqueiros na praia, onde os cercam os officiaes do seu officio, e sahireis mal feridos da pendencia. Até o rapazio vinga com surriada unanime ou pedrada numerosa a injuria feita ao garoto da rua. Triste proverbio! A que miseria te reduziu a civilisação, que já nem os gaiatos nem as regateiras fazem caso de ti!!

Vaga pelas regiões mais affastadas banido unanimemente da Europa. Condemna-o a moral, combate-o a religião, buscam destrui-lo os governos, aggride-o a sociedade, despreza-o a sciencia, expulsa-o do seu gremio a mocidade, desmente-o tambem o povo, e todavia, parece encontrar guarida entre os homens de lettras, que deviam ser a expressão suprema e genuina da civilisação social!

Entre elles procura fundar nova Carthago em memoria da abandonada Tyro, entre elles quer levantar os muros de Roma com saudosa lembrança de Troia, entre elles busca refugio como Pelaio nos montes das Asturias, entre elles e por elles conta resistir aos inimigos com a desesperada coragem de Carlos XII em Bender, depois da batalha de Pultowa. Aqui intenta o proverbio odioso erigir nova Goeta, onde se defenda contra os ataques da civilisação, que, mais tarde ou mais cedo, o ha de tomar pelos cabellos e atirar com elle ás profundas do abysmo.

Os cabellos de um proverbio.... Não vos indigneis, criticos de agua doce. E' que os tem e dos peiores, que são os cabellos do coração.

Dizia o nosso chistoso Nicoláu Tolentino acerca do padre que não tinha côr de cardeal:

E tambem posso fallar,
Porque sou do mesmo officio.

Assiste-me egual direito. Egual? Nem todos estarão por isso. Ha gente que canonisa os mais humildes servos de Deus, sem que lh'o sollicitem, e depois, porque o santo não póde pagar em bom dinheiro de contado as bullas da canonisação, atira-o ao monturo e expulsa-o do *falso* paraizo onde ella vive e se nutre dos fructos do mal e onde os outros suffocam de nojo ou de riso.

Para esses não sou homem de letras. A carta muito modesta, mas authentica, que me passou a Europa, e que elles rubricaram espontaneamente, já não vale. E' bulla a que retiraram o *placet*. Não corre em Portugal. Que desforra! Ou antes, que miseria!

E tambem posso fallar deste assumpto, porque sou exemplo vivo das doutrinas que professo. Nunca deixei de ser amigo leal e fervoroso dos officiaes do meu officio nos vinte e tantos annos que consagrei á imprensa.

Discuti com muitos, certifiquei poucos, não offendi nenhum. Empreguei o meu pequeno valimento e gastei da minha fazenda para que cada um dos meus collegas brilhasse mais do que eu e para que os nossos homens de lettras fossem conhecidos e proclamados entre os primeiros onde chegasse a minha voz, ou fossem lidos os meus escriptos.

Envergonhava-me de que não valessem na Europa mais do que outantos que em todas as materias me eram superiores, e dizia-me a consciencia que andavam usurpados aos meus collegas, mestres meus e meus exemplos, os testemunhos de estima com que na ausencia d'elles me via favorecido.

Nunca tentei diminuir a importancia dos homens de lettras. Nunca me occorreu o criminoso pensamento de lhes cercear os proventos. Nunca lhes invejei os interesses e mercês. Nunca me affligiu a sua gloria, que eu só desejava acrescentar. Nunca lhes tirei posições lucrativas, antes a alguns as dei espontaneo e *desinteressadamente*. Nunca lhes servi de estorvo nos seus projectos, e nunca os substitui em trabalhos da imprensa.

Para elles—e com justiça—os empregos, os ordenados, as mercês, o proveito e a gloria. Para mim—nem eu queria outra cousa—a honra e satisfação de os mostrar á Europa ou no radiante fulgor do merecimento litterario ou no resplendor menos duradouro das funcções officiaes. E assim o fiz, sem attender a considerações pessoaes, porém unicamente á utilidade geral e ao engrandecimento do nome portuguez.

Aos officiaes do meu officio faltava renome europeu. Uniam-se a difficuldade das communicações e o nosso proprio descuido para restringirem ao territorio entre o Minho e o Guadiana o credito dos melhores engenhos de Portugal. A's vezes lá chegavam á Castella. Para áquem dos Pyreneus difficilmente passavam. Tentei supprir esta lacuna da gloria alheia e promovi com quanta diligencia cabia em mim a frequencia das nossas relações litterarias com a Europa. Ficaram-me desse empenho patriotico e fraternal o praser do bem que fiz e muitos e repetidos desgostos. Paciencia. Não regeito a herança. Ha ingratidões que são o titulo mais honroso de quem as soffre.

Posso erguer desassombradamente a voz contra o tal proverbio. Sempre fui adversario delle. Ainda o sou e assim hei de acabar a vida. Fallarei, pois, e escreverei. Os que vivetem sempre em divorcio com o seu semelhante, calumniando-o pelas costas, aggredindo-o com mascara, ajoelhando em publico diante de quem amaldiçoavam em particular, aproveitando o beneficio e mordendo na mão que gratuitamente lh'o dispensára ou cevando paixões deshonestas e interesseiras em quem nunca os offendêra, que se calem e que continuem a morder nos calcanhares até que mão vigorosa e mais philantropica do que a minha tome a futil canceira de lhes quebrar os dentes.

Dizia eu, pois, que o meu proverbio da inimizade entre officiaes do mesmo officio se refugiára no horto de Lippo da litteratura, depois que a civilisação o despojou dos seus antigos dominios. Disse e não careço provar. Observam todos o triste phenomeno e já nenhum duvida das consequencias.

Descubram a torpe cabeça dentre um homem de lettras. Não poupam calumnia, aleive e insulto. Assoalham na imprensa [illegible] Accusam-o dos [illegible] que vós praticastes. Tem familia infamae-a. Acolheu-vos em vossa casa? Divulgae o que lá não vistes nem ouvistes. A vossa palavra terá maior autoridade, porque vindes daquella casa [illegible]. Não temaes. Achareis padrinhos nos companheiros da victima, nos officiaes do seu officio.

Vêdes este que lhe deve obrigações repetidas? E' vosso complice. Traz na algibeira o artigo e já o leu em duas ou tres casas. Observae aquelle que em repetidas cartas se lhe diz amigo leal e agradecido? Tambem é dos vossos. Sabe de côr a vossa prosa infame e recita-a na praça. Quizera ir de cidade em cidade, de aldeia em aldeia, cantar o vosso honrado commettimento. Notaes este pequeno jogral que se empenha em aguçar allusões rombas naquella lingua de ouro, que, segundo o nosso poeta

Seria grego, mas fallava mouro,

o que vos acena em benevolencia? Escutae-o. Está-vos dizendo:

« Tambem sou da pandiga. »

Não receieis que Pilades venha defender Orestes. Cevae a vossa ira no pobre Nyso. Eurialo não sahirá á campo para o livrar das vossas garras. Talvez a imprensa vos fustigará. E' possivel que chegue a coçar-vos as costas com indignação. Que importa? Não é empenho vosso deshonra-la? Não conspiraes sempre para lhe enfraquecer a autoridade? Graças aos vossos tenazes esforços, já vale pouco a imprensa. E depois, o caso estava em dar o *alamiré*. Afinar-se-ha por elle a numerosa orchestra das conversações particulares.

Não são carregadas as côres deste quadro. Não o inventei. Estou copiando da téla, que tenho diante de mim, na qual campeia avante o maligno proverbio desde o primeiro plano até ao mais affastado.

Não existe nos paizes mais civilisados na Europa esta inimizade, este rancor permanente e cego entre homens do mesmo officio. Quando se manifesta em algum escriptor menos cordato, concita reprovação geral e o aggressor observa que as pessoas sisudas se retiram do seu trato e convivencia. Aconteceu aos que insultaram Lamartine.

Ainda não ouvi em França aos homens de lettras desta grande nação senão testemunho de homenagem ao talento dos outros. Não digo que todos se amem, porém observo que cada um respeita a dignidade propria e alheia.

Mesmo nas regiões inferiores da litteratura, nos periodicos mais atreitos á aggressão, ao escarneo e ao vituperio, ha limites que ninguem ultrapassa. E' visivel aqui a confraternidade litteraria, o respeito mutuo, os sentimentos de classe e o zelo pela honra da corporação.

Nesta gente as más paixões são dominadas pela boa educação e pelos deveres sociaes.

Não são santos, são homens bem creados e sugeitos aos principios de moralidades e de justiça.

Nesta Babylonia ha de tudo, porém o principio bom, a confraternidade filha da civilisação pisam, como dizem os livros santos, o leão e o dragão, e passeiam triumphantes sobre o aspide e o basilisco. Resistem e dominam o principio máu.

Ha em Paris uma sociedade dos homens de lettras organisada para soccorro mutuo dos obreiros litterarios.

A ella pertencem quasi todos os escriptores francezes e muitos lhe devem o pão de cada dia.

A ella pertencem quasi todos os escriptores francezes e muitos lhe devem o pão de cada dia.

Estendeu a sua mão beneficente até aos desertos da Russia e lá foi acudir á desgraça do proprio Eugenio de Mirecourt. Não são juizes os membros daquella sociedade.

São irmãos, como devem ser em toda a parte os homens de letras.

E ha critica e critica severa. Se a não houvera, não haveria litteratura. A ninguem acobarda o respeito de um nome na analyse das obras litterarias.

Ninguem se offende de que o advirtam dos erros ou descuidos. A ninguem agasta a censura esclarecida, embora vigorosa e até mordaz. Porém nenhum homem de letras insulta outro.

Não serve a penna para offensas que não vieram della. Resgatam-se ou punem-se em outro campo. Aquelles que a natureza excluiu da arena por aleijão ou deformidade reconhecem a obrigação de serem mais comedidos, refreiam as paixões e não atormentam impunemente o proximo.

Por covardes os teriam, se os vissem aggredir alguem. Por infames, se o fizessem mascarados.

E' mister não confundir a confraternidade, que é virtude e dever, com a camaradagem, que é vicio abominavel e, de mais a mais, inutil. Censura o confrade em nome dos preceitos da arte as obras dos seus collegas, mas descobre a cabeça cortezmente perante a pessoa, como de razão entre gente que se estima. E' a pedra de afiar de Horacio. Não é a agulha de Fulvia nem o punhal do assassino.

Não cultiva as artes o camarada, serve os seus amigos. Desses louva as obras e as pessoas, e tanto as exalta, tão repetidamente as inculca e tão de continuo as encarece, que fica a gente espantada da pouca importancia que elle proprio attribue aos seus louvores. Os louvores do camarada são como os remedios das creanças. Só grande dóse produz effeito nas pessoas de maior edade.

Presta o confrade serviço ás letras admoestando polidamente os autores. Nascem d'ahi melhoramentos e perfeição. O camarada faz moeda falsa litteraria, que a posteridade estremará e lançará fóra para que não engane mais ninguem. O confrade francez apparece nos artigos de critica que se lêem na terceira pagina dos jornaes. Já custa a encontrar o camarada. Louva os chales de Beatry, as pastilhas do Veron e o talento de Robert Houdin. Fugiu da litteratura para a industria. Está no seu lugar.

Vejo na Allemanha, na Inglaterra e na Italia eguaes propensões. Vae acabando a camaradagem e resurge a confraternidade leal, sincera, desinteressada e artistica. E' possivel, é mesmo provavel que em cada uma dessas regiões haja algum espirito baixo, roido pela inveja e pelo ciume, afogado por accessos de ira e do despeito, abandonado de Deus e malquisto dos homens, cubiçoso dos proventos alheios e adverso a todos os sentimentos honestos e benevolentes. Ha de haver, mas ninguem faz caso delles. Por mais que folheemos os livros e os jornaes das nações civilisadas, não deparamos com vestigios desses vermes senão em Portugal.

E não é de agora. Louvavam-se entre si os contemporaneos de Camões. Nenhum o louvava a elle. Decretavam que não existia. Eram camaradas! A posteridade mal os viu. Tomou pelo braço a victima e levou-a para o templo da immortalidade. A' porta ficavam a latir de raiva os protectores e os protegidos!

Faz pasmar a quantidade prodigiosa de diplomas de talento que os nossos Bernardes, Caminha e Ferreira deram aos seus amigos e camaradas. Passaram na chancellaria da posteridade os diplomas dos tres. Dos que couberam a amigos e camaradas ninguem mais soube. Foi trabalho perdido!

Nos primeiros annos deste seculo tivemos as contendas de Bocage e de Macedo com aplos de Pato Moniz e de Couto. Estes, ao menos, não faziam guerra surda nem conspiravam nas trevas. Bocage e Macedo eram dous grandes poetas e dous solemnissimos malcreados. Pato Moniz e Couto tinham menos talento e melhor educação. Disseram uns dos outros em lettra redonda o que Mafoma não disse do toucinho, amargurarem-se reciprocamente a existencia, abateram a dignidade dos homens das lettras e diminuiram o valor dos proprios trabalhos. Aquillo já não era certame litterario, chamae-lhe pugilato feroz, luta de gladiadores para agradar ás turbas. Chegou então o proverbio ao apogeu da sua elevação.

Agora voltamos aos tempos antigos. Reina a camaradagem. Eu te louvo; tu me louvas. Tu não me louvas; eu não te louvo. Não sei se ha emprezas para publicar encomios a preço fixo, mas já ha vitupério affrontoso a quem não póde pagar os novos direitos—e bem novos—de diploma de sabio. Exalta-se o amigo, o pae do amigo, o filho e o neto do amigo, o irmão do amigo, e o criado, e o cão, e o gato, e o canario, e o rouxinol, e tudo quanto pertence ao amigo.

Este paga na mesma moeda ou manda pagar por procuração e põe acima de tua o dedicado panegyrista. E ha quem ouse chamar a isto critica de arte. E' arte, mas não é critica. Arte de levantar egrejinhas, arte de exaltar compadres, arte de improvisar tripeças e de as vender por thronos. Miseria!

(*Continuar-se-ha*).

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1862.